

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GERONTOLOGIA BIOMÉDICA**

LETÍCIA ROCHA MACHADO

METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS EM INCLUSAO DIGITAL

Porto Alegre

2007

LETÍCIA ROCHA MACHADO

METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS EM INCLUSÃO DIGITAL

Dissertação de Mestrado em Gerontologia Biomédica.
Para obtenção de título de Mestre em Gerontologia Biomédica
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Instituto de Geriatria e Gerontologia
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica

Orientadora: Prof. Dr. Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza

Porto Alegre

2007

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M149m Machado, Leticia Rocha
Metas motivacionais de idosos em inclusão digital / Leticia Rocha Machado. — Porto Alegre, 2007.
119 f.

Diss. (Mestrado) – Instituto de Geriatria e Gerontologia.
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica. PUCRS, 2007.

Orientador: Profa. Dra. Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza

1. Idosos. 2. Idosos - Inclusão Digital. 3. Envelhecimento. 4. Metas Motivacionais. 5. Informática – Aspectos Sociais. I. Título.

CDD : 362.6042

Bibliotecário Responsável

Ginamara Lima Jacques Pinto
CRB 10/1204

LETICIA ROCHA MACHADO

METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS EM INCLUSAO DIGITAL

**Mestrado em Gerontologia Biomédica
Instituto de Geriatria e Gerontologia Biomédica
Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica**

Porto Alegre 27 de abril de 2007

Prof. Dr. Leda Lísia Franciosi Portal

Prof. Dr. Denise Cantarelli

Prof. Dr. Valdemarina Bldone de Azevedo e Souza

DEDICATÓRIA

À Regina e à Vó Célia, pelos estímulos, angústias, carinho e pelas batalhas que duelaram para que as conquistas se concretizassem. Dedico-lhes esta conquista como gratidão de uma vitória.

AGRADECIMENTOS

**A Deus e aos anjos por me iluminarem
e me guiarem nesta caminhada.**

**À Regina Alberto e à Vó Célia Alberto, por terem paciência nas
horas mais difíceis da elaboração desta dissertação.**

**Às “minhas famílias”, por estarem sempre por perto,
mesmo se for apenas de pensamento e coração.**

**À Professora, orientadora e amiga Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza,
por ter sempre confiado e apoiado minha caminhada de estudos.**

**Aos amigos Cristina Santos, Anderson Ferreira, João Lima, Vivian Nunes, Rosa Almeida e
Cláudia Wehmeyer, pelas horas de descontração, aprendizados e vitórias.**

**Ao grupo de idosos da Potencialidade, pela dedicação na
aprendizagem de informática e por contribuírem
no meu crescimento pessoal.**

Ao CNPq, pelo apoio financeiro para a construção desta pesquisa.

À banca por ter aceitado o convite.

**E a todos aqueles que, de um certo modo,
contribuíram para a realização deste trabalho prazeroso.**

Muito obrigada!

“Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade.”

Paulo Freire

RESUMO

O objetivo fundamental nas oficinas de inclusão digital é que os idosos adquirem e utilizam pautas de atuação discente que os estimulem a avaliar a qualidade de suas próprias produções, para que percebam seus avanços na aprendizagem e, conseqüentemente o alcance de suas metas motivacionais do exercício da cidadania. A problemática atual em relação a este objetivo, tal como se depreendeu de investigação prévia realizada por grupo de pesquisadores das oficinas refere-se: primeiro, ao momentâneo desinteresse dos idosos em relação a atividades que constituem desafio mais complexo possivelmente por orientarem a atenção para a competição entre eles em lugar de fazê-lo para a aprendizagem; segundo, ao conhecimento insuficiente sobre as metas motivacionais que os impulsionam para a aprendizagem; e, terceiro, à produção científica sobre motivação para aprendizagem existente proceder principalmente de estudos espanhóis, não se tendo evidência sobre o que ocorre no contexto brasileiro. Existe um interesse especial no contexto brasileiro para melhorar a atenção a idosos, em razão do inquestionável envelhecimento populacional no país. Este interesse sugere a oportunidade da realização de estudos sobre a problemática citada. O interesse em investigar sobre ferramentas de comunicação e informação disponíveis na Internet utilizadas por idoso e metas motivacionais que os levaram a buscar as oficinas de inclusão digital teve como objetivo geral construir pontos de referência sobre metas motivacionais de idosos, visando contribuir para a construção do conhecimento na área da Gerontologia sobre aspectos associados à inclusão digital ainda não investigados na realidade brasileira, e como objetivos específicos: a) identificar as principais ferramentas da Internet utilizadas por idosos que freqüentam oficinas de inclusão digital; b) identificar dificuldades e facilidades encontradas na utilização destas ferramentas; c) identificar e analisar metas motivacionais que levaram idosos a procurar as oficinas de inclusão digital. O referencial teórico utilizado teve como base principalmente Papaléo Netto, Papália, Morin, Alonso Tápia, Huertas e Ardura e Palma. A metodologia utilizada foi numa abordagem qualitativa/quantitativa, descritiva e compreensivo-explicativa. Os dados foram coletados, num primeiro momento, junto a 40 idosos que participam das oficinas de inclusão digital integrantes do Projeto Potencialdade/PUCRS, por meio de entrevista e, num segundo momento, a 14 dos 40 idosos por meio de observação participante e entrevista. Os dados quantitativos foram analisados por meio de distribuição de freqüência e percentual e os qualitativos pela análise de conteúdo de Moraes, utilizando-se o recurso metodológico da triangulação com Wittrock e Haguette. Os resultados encontrados foram: as ferramentas mais utilizadas pelos 40 idosos, que participam das oficinas de inclusão digital, foram o *e-mail* (99%), os *sites* de busca (99%), a comunicação síncrona (50%), os *sites* de notícias como jornais ou rádio (30%). As principais dificuldades encontradas pelos idosos foram as relacionadas com as opções da ferramentas de *e-mails* (anexar, abrir anexo), utilização do *mouse* e a localização de ícones no monitor; As facilidades mencionadas pelos idosos foram a navegação dos *sites* de busca e a comunicação. As principais metas motivacionais que levaram os idosos a buscarem a inclusão digital foram: Desejo de aprender o que é relevante e útil, Necessidade de autonomia e controle pessoal (categoria Orientação para a aprendizagem) e Desejo de

evitar o fracasso e a valoração negativa (categoria Orientação à evitação) e Necessidade de aceitação incondicional (categoria Orientação para a aprendizagem). Também emergiram as metas Desejo de aprender e experimentar competências (categoria Orientação para a aprendizagem), Desejo de êxito e reconhecimento público (categoria Orientação para resultado), Desejo de ser útil e ajudar aos outros (categoria Orientação para a aprendizagem), desejo de não se deixar amedrontar pelo ensinante (categoria Orientação para resultado) e Desejo de ser aceito pelos amigos e poder estar com eles (Meta cujo efeito dependem de outras variáveis) e Desejo de auto-avaliação e auto-reconhecimento incluída na categoria Orientação para si, emergência no estudo que não é contemplada pela categorização de Alonso Tápia. Não se fizeram presentes as metas motivacionais Desejo de não se deixar tomar pela pressão, Desejo de receber recompensas externas à tarefa e Desejo de obter uma qualificação aceitável (metas pertencentes à categoria Orientação para resultado). Os resultados sugerem principalmente uma maior orientação à aprendizagem, seguida da orientação à evitação ao fracasso.

Palavras-chave: idoso, metas motivacionais, inclusão digital, envelhecimento, Internet

ABSTRACT

The fundamental objective of digital inclusion workshops is to cause elderly acquire and use agendas of students' activities that stimulate them to assess the quality of their own productions, in order to perceive their learning advances and, consequently the reach of their motivational aims of citizenship. The current problematic in relation to this objective, as it was understood from the investigation carried out by a group of researchers of the workshops, refers: firstly, to the momentary lack of interest of the elderly in activities that constitute a more complex challenge, possibly because these activities direct the attention to the competition among them, instead of motivating them towards learning; secondly, to the insufficient knowledge about the motivational aims that drive the elderly towards learning; and thirdly, to the fact that the existing scientific production on motivation to learn derives mostly from Spanish studies, with no evidences of what happens in the Brazilian context. There is a special interest in the Brazilian context to improve the attention to the elderly due to the unquestionable population aging in this country. This interest suggests the opportunity to carry out studies about this problematic. The interest in investigating communication and information tools available in Internet used by the elderly and motivational aims that cause them to search for digital inclusion workshops had as its general objective to build reference points about motivational aims of old people, aiming at contributing towards the construction of knowledge in the Gerontology area about aspects associated with the digital inclusion that have not yet been investigated in the Brazilian reality. The specific objectives were: a) to identify the main Internet tools used by the elderly who attend digital inclusion workshops; b) to identify difficulties and facility in the use of those tools; c) to identify and analyze motivational aims that caused the elderly to search for digital inclusion workshops. The theoretical support used was mainly grounded on works by Papaléo Netto, Papália, Morin, Alonso Tápia, Huertas, Ardura, and Palma. The methodology was based on a qualitative/quantitative, descriptive, comprehensive-explicative approach. Data were firstly collected through an interview with 40 old people that participated in digital inclusion workshops in the *Potencialidade* Project/PUCRS; in a second moment, through participant observation and interview with 14 out of the 40 initial subjects. Quantitative data were analyzed through frequency and percentage distribution; qualitative data were considered through Moraes' content analysis, using the methodological resource of triangulation with Wittrock and Haguette. The results found were the following: the most used tools by the 40 subjects that participated in the digital inclusion workshops were e-mail (99%), search sites (99%), synchronous communication (50%), and news sites, such as newspapers or radio stations (30%). The main difficulties found by the elderly were related to the options of e-mail tools (attachments, open attached files), mouse use, and localizing icons on the screen. The facility mentioned by the subjects was the navigation in search sites and communication. The main motivational aims that led the subjects to look for the digital inclusion were: the desire to learn something that is relevant and useful; need of autonomy and personal control (category Orientation towards learning), Desire to avoid failure and negative evaluation (category Orientation towards avoidance), and Need of unconditional acceptance (category

Orientation towards learning). The aims were classified as Desire to learn and experiment competence (category Orientation towards learning), Desire to achieve success and public acknowledgement (category Orientation towards results), Desire to be useful and to help the others (category Orientation towards learning), Desire not to feel afraid of the instructor (category Orientation towards results), and Desire to be accepted by friends and be able to be with them (Aim whose effect depends on other variables), and Desire for self-evaluation and self-acknowledgement, included in the category Orientation towards oneself. The last category emerged in this study, and had not been considered in the categorization developed by Alonso Tápiá. The following motivational aims were not present: Desire not to be taken by pressure, Desire to get rewards that were external to the task, and Desire to obtain an acceptable qualification (aims belonging to the category Orientation towards results). The results suggested mainly a wider orientation towards learning, followed by the orientation towards avoidance of failure.

Key Words: elderly, motivational aims, digital inclusion, aging, Internet

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Caracterização dos idosos – sexo.....	29
Figura 2: Caracterização dos idosos – escolaridade.....	29
Figura 3: Descrição e interpretação dos dados coletados dos idosos.....	31

ARTIGO METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Figura 1: Motivação e aprendizagem - relação de interdependência.....	70
Figura 2: Motivação e aprendizagem.....	72
Figura 3: Metas motivacionais.....	76
Figura 4: Trechos das entrevistas dos idosos com as categorias de metas motivacionais.....	78
Figura 5: Metas Motivacionais emergentes do estudo.....	82
Figura 6: Complementação as Metas motivacionais propostas por Alonso Tápia.....	83
Figura 7: Potencialidades emergentes dos idosos.....	100

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	16
1 JUSTIFICATIVA	23
2 MÉTODO	27
2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO	27
2.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO	29
2.3 METODOLOGIA DE ENSINO	54
FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS NA INTERNET UTILIZADAS POR IDOSOS	57
METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL	65
CONSIDERAÇÕES FINAIS	108
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	112
ANEXOS	117
ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	118
ANEXO II - Incidência das metas motivacionais por entrevistado	119

INTRODUÇÃO

A população idosa vem aumentando expressivamente no Brasil, com uma estimativa que em 2025 o país contará em sua população com aproximadamente 32 milhões de idosos¹.

Na sociedade brasileira é recente o interesse em relação a esta parcela da população. Há indícios de consciência da necessidade de aprofundar o conhecimento sobre as condições de vida e saúde desta população¹ e de inclusão social.

As mudanças da contemporaneidade abrangem desde aspectos associados à qualidade de vida da pessoa idosa, até os tratamentos através de tecnologias avançadas para cuidar da saúde e da prevenção precoce de sintomas de doenças consideradas antes doenças de “velhos”. Estas mudanças para uma qualidade de vida saudável pressupõem não apenas o aumento da expectativa de vida, mas uma abrangência das diversas dimensões da vida humana².

Mas, o que é o envelhecimento? Uma grande parte da população não é “alfabetizada” sobre a compreensão do que é o envelhecimento, embora este processo seja inerente a todo ser vivo³.

“O envelhecimento manifesta-se por declínio das funções dos diversos órgãos que, caracteristicamente tendem a ser linear em função do tempo, não se conseguindo definir um ponto exato de transição como nas demais fases”¹. Logo, não é possível definir através de exames médicos, por exemplo, se a pessoa entrou na “fase” de pertencer à categoria idosa.

Teóricos têm afirmado que a partir dos 30 anos há declínio de algumas funções orgânicas, mas não existe exatidão, pois cada indivíduo é único e seu processo de envelhecimento também. É preciso levar em conta o meio em que os idosos vivem, o seu estilo de vida, alimentação, atividades físicas entre outros¹.

Outro ponto importante em relação aos idosos é a questão da finitude. Na sociedade brasileira, em geral, é feita uma ligação entre as palavras morte e velhice o que pode levar idosos a assumirem-se como pessoas que estão muito próximos da morte e desistirem de continuar a viver produtivamente ao perceberem sua longevidade como tempo somente de declínio, perdendo a motivação para continuar a aprender e incluir-se no mundo digital.

“[...] A espécie humana é a única para a qual a morte está presente ao longo da vida”⁴. Sendo assim, a morte é uma certeza.

Culturalmente, no Brasil há o estereótipo que o envelhecimento é sinônimo de velhice e que velho é aquele que está aposentado e que resume sua vida ao cotidiano doméstico. O termo velho é associado ao antagônico termo jovem; é realizada a relação de que velha é a pessoa que não possui beleza física, força, memória, e está fora do mercado de trabalho.

Os estereótipos sobre o envelhecimento refletem idéias equivocadas de que os mais velhos geralmente estão cansados, que têm pouca coordenação motora, que são propensos a infecções e acidentes, que a maioria deles vive internados, que estão isolados dos outros, que não usam seu tempo de maneira produtiva, de humor oscilante, são dependentes e sem autonomia para tomada de decisão. Estes estereótipos representativos desta faixa etária têm levado à discriminação de idosos^{5,6}. Entretanto, os idosos podem ou não internalizarem esses estereótipos negativos, sendo ou não estimulado a conhecer as possibilidades contidas no envelhecimento, sendo ou não desafiados a aceitarem-se como pessoas com potencial para a aprendizagem e a produtividade^{6,7}, como é o caso de idosos saudáveis e ativos, que se esforçam para romper com o preconceito da idade, inserindo-se em universidades que se aprimoram com projetos específicos para esta faixa etária.

Hoje com as tecnologias de comunicação e informação, os idosos são “bombardeados” com informações e novas necessidades. Desta forma, os idosos para se inserirem na nova sociedade, permeada pelos avanços tecnológicos, precisarão construir valores diferenciados. Se os jovens, por sua vez, não tiverem um culto excessivo à valorização da juventude, poderão desenvolver um relacionamento com o envelhecimento com melhor qualidade e com o futuro¹.

A maioria dos idosos é aposentada e não sabe como administrar o tempo ocioso, por ter a convicção de que são “velhos” e por isto não necessitam fazer nada

e não têm capacidade, transformando a convivência familiar, sendo submetidos/submetendo-se a uma desagregação social, ou seja, aposentar-se implica num estado sem retorno⁶.

Papalia⁵ salienta a importância da Idade Funcional que é a medida da capacidade de uma pessoa para funcionar efetivamente em seu ambiente físico e social em comparação com outras de mesma idade cronológica. “O conhecimento evidentemente não é nem em tamanho, nem em competência profissional, mas é na vida afetiva, social e intelectual”⁸.

Para que a aprendizagem flua é necessário que o idoso reintegre-se na comunidade, não ficando no isolamento de sua casa. O estar no mundo tem uma importância muito grande no contexto das relações sociais⁹. O ser no mundo significa estar ligado (motivado) em si e no mundo.

É um fato comprovado em distintas perspectivas teóricas que existe uma relação importante entre metas motivacionais e os seus resultados. Atkinson e Raynor¹⁰, Ames e Ames^{11,12}, Bandura¹³, Boekaerts *et al.*¹⁴, Covington^{15,16}, Hidi e Harackiewicz¹⁷, Kuhl^{18,19,20}, Maslow²¹, Mc Gregor²², Herzberg²³, McClelland²⁴, Weiner^{25,26}, Zimmerman²⁷, Alonso Tápia^{28,29}, Alonso Tápia e Sanches Ferrer³⁰, Montero e Alonso Tápia³¹ e Huertas³² encaminham para a consciência da relevância do conhecimento sobre metas motivacionais, para uma estimativa do rendimento e para orientação sobre que tipos de ajuda é preciso oferecer para enriquecer motivação e facilitar a aprendizagem.

A sociedade convive diuturnamente as novas tecnologias. Nas tecnologias disponíveis no mercado, os computadores são os recursos muito utilizados, tanto por empresas, instituições de ensino formal/informal, ou para uso pessoal. O computador pode auxiliar na construção do conhecimento, por se tratar de uma máquina com múltiplas funções que pode ser integrado nos processos de ensino e de aprendizagem³³.

Ficou evidente nas últimas décadas, a possibilidade de utilizar o computador como recurso. No entanto, o uso educacional ainda é, por vezes, tecnicista, não havendo compreensão do seu potencial impactante na aprendizagem e na vida social³³.

A informática pode ser utilizada tanto para reforçar posturas tradicionais de aprendizado, como pode oferecer ferramentas para uma aprendizagem com base numa abordagem de reconstrução do conhecimento. Neste sentido “[...] é possível

pensar em uma visão da informática educativa para além da instrumentalização, para além da aplicação técnica”^{34;19}.

Educar para o uso das novas tecnologias é formar para além da técnica e dos procedimentos sincronizados, é formar para o julgamento, o senso crítico, o desenvolvimento do pensamento, a imaginação, a capacidade de memorizar e classificar, a leitura e a análise de textos, de imagens e sons, a representação de redes, de procedimentos e de estratégias de comunicação³⁵.

Importa considerar a informática como meio e finalidade. Para tanto, é necessário planejamento e organização de uma metodologia de ensino que não fique apenas na repetição e reprodução de informações e técnicas, mas conduza a descobertas sobre o mundo e as potencialidades de cada um, pela proposição de ações desafiadoras e a provocação de situações em que a motivação possa emergir e o aprendente possa agir³⁵.

O presente estudo teve como contexto as oficinas de inclusão digital de idosos oferecidas pelo Projeto Potencial/*dade*, realizado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Instituto de Geriatria e Gerontologia/Programa de Pós-Graduação em Gerontologia Biomédica, que integra o desenvolvimento de monografias, dissertações e teses sobre concepção de envelhecimento, potencial de idosos para a aprendizagem da língua espanhola e da língua inglesa e metas motivacionais.

As dissertações realizadas por Wehmeyer³⁶ e por Nunes³⁷ constataram que os idosos participantes destas oficinas, ao depararem-se com atividades que constituem desafio mais complexo, num primeiro momento tenderam a apresentar indicativos de motivação menos intensa. Entretanto não desistiram, após breves momentos retomaram à atividade buscando resolvê-la. Isto significa que uma ou mais metas motivacionais implícitas se fazem presentes, impulsionando-os a vencerem os obstáculos; que eles acreditam ser portadores de potencial para a aprendizagem. E nesta crença vêm implícitos indicativos de uma concepção de envelhecimento que inclui possibilidades.

O computador facilita uma aprendizagem mais autônoma, no momento em que é utilizado como meio instrucional com possibilidade de trabalhar a informação de maneira crítica e reflexiva, trabalhar em grupos e reconstruir conhecimento pelo acesso a múltiplas informações e diferentes culturas.

Uma ferramenta que se tornou o marco do novo milênio, por estar presente digitalmente em diferentes segmentos da sociedade e no mundo do trabalho, é a Internet e suas ferramentas de comunicação e informação.

A Internet começou ser utilizada com fins militares em 1995 e despertou a revolução digital ao inserir e cativar os seus usuários com a possibilidade de utilizar/construir/desconstruir o conhecimento e de desenvolver a criatividade utilizando-se de imagens, textos e sons³⁸.

Retomando o objetivo primeiro da Internet, a troca de informações, pode-se dizer que esta ferramenta permitiu que o acesso a diferentes sociedades, originando interferências culturais e possibilitando maior desenvolvimento comunicacional quantitativo e qualitativo³⁹.

A diminuição de tempo e espaço entre os indivíduos é uma das vantagens da Internet, possibilitando: “[...] selecionar, receber, tratar e enviar qualquer tipo de informação, através de ambientes propícios e extremamente favoráveis à circulação dessas em uma dimensão jamais vista”^{40; 35}.

Tendo ferramentas de comunicação como *chat*, fóruns e *e-mail*, a questão principal não é saber a técnica na utilização das ferramentas, mas sim aproveitá-las de forma sábia e proveitosa para o crescimento pessoal⁴¹ e coletivo.

Nesta perspectiva a presente pesquisa foi dividida em dois momentos: o primeiro tratou sobre quais as ferramentas de comunicação e informação disponíveis na Internet utilizadas pelos idosos participantes das oficinas, que resultou no artigo “Ferramentas de comunicação e informação disponíveis na Internet utilizadas por idosos”, publicado na forma de *short paper* no livro *Actas do Congresso Internacional de Gerontologia: Viver para sempre!*, publicado em Portugal, pela ISCE – Instituto Superior de Ciências Educativas de Odivelas (ISBN: 9728980124), hoje expandido para ser publicado na forma de artigo na *Revista Contexto e Saúde da UNIJUÍ/RS*; o segundo tratou sobre metas motivacionais que levaram estes idosos a freqüentarem as oficinas de inclusão digital, do Projeto *Potencialidade*, que resultou no artigo de título *Metas motivacionais de idosos que participam de oficinas de inclusão digital*”, que será encaminhado para publicação.

Nestes artigos parte da idéia de que a Internet é um espaço que disponibiliza “recursos de aprendizagem, um lugar para compartilhar pensamentos e idéias, colaborar com semelhantes e de publicar os próprios textos e trabalhos artísticos”^{42; 23}.

No mundo contemporâneo observa-se um aumento na velocidade, tanto de informações trazidas por *sites* especializados na Internet, como nas mudanças na vida das pessoas: os ritmos de trabalho estão aumentando, enquanto o ritmo de vida familiar está diminuindo: é um bombardeio de informações sem necessariamente haver conhecimento. Este não é medido pela quantidade de informações pesquisadas, mas pela reflexão sobre a qualidade destas informações.

Na Internet há a possibilidade de interação, tendo como incentivo a utilização de variadas multimídias, como figuras, sons, vídeos, animações, textos entre outros⁴¹.

Com a facilidade do volume de informações na Internet, a pesquisa é facilitada pela utilização e expansão desta ferramenta, oportunizando o acesso a muitas fontes, como bibliotecas, universidades e páginas pessoais, auxiliando na disseminação do conhecimento³⁹.

Esta é uma das principais contribuições da Internet - a democratização do conhecimento – uma vez que é um lugar aberto e o seu público diversificado. Entretanto, o acesso a esta ferramenta ainda é restrito a classes mais favorecidas e a determinadas faixas etárias. O mais preocupante é que ainda não se tem em mente a importância da análise crítica dos conteúdos e informações acessados⁴⁰; a inclusão digital de idosos é recente.

A Internet é mais um canal de conhecimento, de trocas e buscas. Não substitui, apenas facilita, aprimora as relações humanas. Provoca novas formas de produção, libera tempo, une povos e culturas, gera uma nova sociedade provocando a composição de uma cultura digital, ampliando o convívio, mesmo que virtual, possibilitando a troca de materiais, de pesquisas, de vivências, entre outros.

O computador, assim como a Internet, pode ser um poderoso recurso na área de informática educativa. Este recurso pode ser significativo se for utilizado com inteligência e eficácia de forma não fragmentada o conhecimento, procurando oferecer soluções e novas problematizações com imaginação criadora, estabelecendo ligação e articulação entre saberes novos e os já aprendidos. E esta é a abordagem que se pretende nas oficinas de inclusão digital oferecidas.

O Projeto Matriz Potencial/dade tem como objetivo o desenvolvimento de qualidades inteligentes por idosos, com o uso de recursos informatizados. As qualidades buscadas são: reconhecimento do novo, elaboração de cenários, opções inteligentes e reconsideração às próprias idéias.

O reconhecimento do novo é indispensável para a articulação entre o conhecimento anterior e o novo; a elaboração de cenários é imprescindível para a contextualização dos conteúdos e à consciência contemporânea; a opção inteligente é importante para a decisão com autonomia; a reconsideração às próprias idéias é interdependente da capacidade de avaliação da qualidade da própria produção⁴³.

A presente pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa/quantitativa, dialógica implícita ao método da Complexidade, coletando-se dados por entrevista junto a 40 idosos, que participam de oficinas de inclusão digital, num primeiro momento e junto a 14 dos 40 idosos, por meio de observação participante e entrevista, num segundo momento. Na análise dos dados utilizou-se a análise de conteúdo de Moraes⁴⁴, triangulando-se com Wittrock⁴⁵ e Haguette⁴⁶.

Esta dissertação encontra-se estruturada da seguinte forma:

- a) após os elementos pré-textuais, é apresentada a presente introdução;
- b) no capítulo 1 encontram-se a justificativa, o problema e os objetivos do estudo;
- c) no capítulo 2 é apresentado o método de pesquisa, sua caracterização, participantes do estudo e forma de coleta e análise dos dados, e a metodologia de ensino adotada nas oficinas de inclusão digital;
- d) o capítulo 3 é formado pelo artigo “Ferramentas de comunicação e informação disponíveis na Internet utilizadas por idosos”, que trata de uma primeira parte da pesquisa que teve como escolha levantar dados preliminares que auxiliassem na escolha do referencial teórico, base para a investigação sobre metas motivacionais;
- e) o capítulo 4 compreende o artigo “Metas motivacionais de idosos que participam de oficinas de inclusão digital”, constituindo o foco principal do estudo;
- f) finalmente são apresentadas as considerações finais e referências bibliográficas.

Nesta pesquisa, o computador não constitui apenas um instrumento para ensinar ou para aprender, mas um meio e um objeto de aprendizagem. A capacidade de apreender informações de diferentes fontes e culturas disponibilizadas pela Internet desenvolve o potencial de criatividade para reutilizá-las na comunicação diferente do seu meio cultural e social, demandando competências diferentes das utilizadas no cotidiano. “Antes de serem máquinas feitas para trabalhar, aprender ou jogar, os computadores são máquinas criadas para a ação, e

mais precisamente ainda, máquinas que auxiliam particularmente bem a atividade mental^{47; 216} contribuem para tornar-se cidadão, viver e compreender qual é a condição humana (Quem somos? Para onde vamos?), mostrando que fazemos parte de uma globalidade complexa, em que o que é ensinado não é apenas mais uma especialização do saber e sim condição indispensável para viver⁴⁸.

1 JUSTIFICATIVA

Mudanças originárias das transformações sociais e dos avanços tecnológicos evidenciam que o comportamento das pessoas está mudando. Com isso, a possibilidade de utilização do computador se apresenta como possibilidade de contribuição para a sociedade, pois o computador possibilita o desenvolvimento de várias habilidades e complementa a formação profissional, abrangendo individualidades de cada faixa etária e classe social³³.

Acompanhada pela facilidade de acesso, a utilização das tecnologias, mais especificamente o computador, tornou-se requisito fundamental para que um indivíduo possa “fluir” com rapidez e participação ativa na sociedade, o que de alguma forma gera a exclusão digital de outros. Este fenômeno se dá em classes desfavorecidas e em algumas faixas etárias.

A exigência da inclusão digital, como uma das formas de diminuir a exclusão social, é ponto a ser considerado, pois o domínio e a utilização da tecnologia é uma das novas competências exigidas numa sociedade que exige mais do que oferece e que exclui das oportunidades, aqueles que não se atualizam e não são hábeis e competentes frente aos novos desafios que se colocam. Este é o grande desafio dos dias atuais e áreas como a Gerontologia e a Informática Educativa.

Para combater a exclusão, atualmente, algumas iniciativas governamentais e não governamentais estão aderindo à inclusão digital, e em alguns casos, à alfabetização digital.

É conveniente pensar que a inclusão digital deva ser alcançada não num patamar de técnicas do instrumento tecnológico, mas sim na utilização das informações, nas novas formas de comunicação e interação *on-line*, oferecendo condições para a reconstrução do conhecimento⁴⁰.

Incluir digitalmente é dar condições de acesso ao conhecimento e a recursos para que o indivíduo possa tornar-se parte da sociedade digital, não apenas como espectador destas mudanças, mas como sujeito ativo, que faz a diferença: que age e interage⁴⁹. E esta é uma necessidade também de idosos.

Na sociedade brasileira é notória a exclusão de idosos das oportunidades de inclusão digital. Estereótipos e preconceitos referentes ao potencial para a

aprendizagem por idosos reinam na sociedade, nos lares, nas mentes e metas motivacionais dos próprios idosos.

As novas tecnologias não trazem consigo necessariamente inovações pedagógicas. Isto depende dos profissionais que as utilizam em favor da educação e da inserção social. Coscarelli⁵⁰ questiona a respeito das novas tecnologias: O que é novo? O que é velho? Uma nova tecnologia pode ser considerada velha à medida que não modifica as relações entre os sujeitos envolvidos.

As tecnologias de informação e comunicação não são por si mesmas educativas, não foram criadas para este fim. Para sua utilização impende conceber comunicação como processo interacional com fluxo em várias direções (ascendente, descendente, horizontal e transversal), pressupondo o respeito e a aceitação do outro, com consciência dos riscos da não comunicação, o que exige sensibilidade às condições dos receptores e do contexto, consideração à liberdade de consciência e de expressão, à igualdade e à alteridade, privilegiando a técnica e a economia, as dimensões humana, política, social e cultural^{51, 52, 53 e 54}. Sendo assim, é fundamental que se pense nas peculiaridades e universalidades na utilização do computador com idosos.

É com este enfoque que fica evidente a necessidade de inclusão de idosos neste espaço e estudos que incluam esta iniciativa. A inclusão digital tem potencial para contribuir no enriquecimento da aprendizagem. Então, por que não utilizar ao máximo esta potencialidade? Por que não incluí-la na educação formal e informal de idosos? Estas e outras indagações são importantes para uma reflexão sobre a concepção de envelhecimento.

O presente estudo parte da idéia de que é preciso contribuir com a população idosa para uma real inserção na sociedade contemporânea, constituindo a inclusão digital uma alternativa.

À medida que a humanidade investe na sua capacidade de avanço tecnológico, surgem discussões sobre a necessidade de investimento num envelhecimento saudável e produtivo.

É nesse contexto que surge a necessidade das Universidades investirem em práticas educativas que propiciem uma efetiva participação dos idosos como possuidores de potencial para inclusão digital, como cidadão com direito a viver uma velhice com dignidade e com sentimento de pertencerem à contemporaneidade.

Na PUCRS, desde 2004 é desenvolvido o Projeto Matriz Potencial/*dade* que conta atualmente 40 idosos participando de oficinas digitais de inclusão digital, realizadas 2 vezes por semana, com duração de 1h 30min cada uma.

Desta realidade, emergiu o interesse em aprofundar o tema, através da procura de resposta ao seguinte **problema**: Que metas motivacionais levam idosos a buscarem a inclusão digital?

A partir desta opção, esta pesquisa tem como **objetivo geral**: construir pontos de referência sobre metas motivacionais de idosos, visando contribuir para a construção do conhecimento na área da Gerontologia sobre aspectos associados à inclusão digital ainda não investigados na realidade brasileira.

O estudo teve como objetivos específicos:

- identificar as principais ferramentas da Internet utilizadas por idosos que freqüentam oficinas de inclusão digital;
- identificar dificuldades e facilidades encontradas na utilização destas ferramentas;
- Identificar e analisar metas motivacionais que levaram idosos a procurar as oficinas de inclusão digital.

Do ponto de vista didático, um estudo desta natureza pode contribuir para a consciência da necessidade de um trabalho educativo vinculado aos princípios da ética e da interação construtiva e solidária em situações desafiadoras de uso da tecnologia por idosos.

O desenvolvimento das oficinas numa concepção que idosos têm potencial para inclusão digital, parte não da mera transmissão de informações, mesmo que associada às sofisticadas tecnologias, mas de estímulo à reflexão que propicie conhecimento que leve a uma melhoria da qualidade de vida, para possam modificar suas vidas em direção a uma autovalorização e valorização social.

Aprendizagens que levariam à qualidade de vida e à mudança nas concepções de envelhecimento requerem a mobilização do conhecimento já construído no decorrer da vida e o apelo às metas motivacionais para buscarem estratégias que auxiliem na reconstrução do conhecimento.

No presente estudo há a consciência da importância que os meios informatizados propiciem não somente informações, que associem imagens e sons atraentes, mas também que levem à reflexão sobre o conteúdo de suas mensagens,

auxiliando idosos para a tomada de consciência sobre seus próprios preconceitos, ilusões e equívocos, sobre a forma como conduzem sua vida.

Entende-se que os meios informatizados podem auxiliar os idosos para uma mudança de hábitos e atitudes em relação a rotinas que não têm contribuído para um envelhecimento saudável.

O interesse em pesquisar sobre metas motivacionais deve-se ao pressuposto de que o conhecimento destas, permite redimensionar planejamentos educacionais com maior segurança e estimular, promover a compreensão dos conhecimentos, criando situações pedagógicas capazes de auxiliar na mudança de metas inadequadas.

Para Alonso Tápia²⁹, é possível estimular para que as pessoas assumam metas positivas. Assim sendo, o presente estudo pretende “dar voz” aos idosos sobre a realidade que vivem, sobre o desafio da inclusão digital, num entendimento de que “[...] todo o conhecimento humano emerge constantemente do mundo da vida [...], que todo o conhecimento filosófico, científico ou poético emerge do mundo da vida cultural vulgar”^{55; 10}.

Este “dar voz” é utilizado nesta pesquisa também numa atitude de “escuta” do que eles têm para dizer sobre as metas motivacionais que os levaram a participar das oficinas, como também para que os idosos “escutassem” a si mesmo, situando-se na situação vivida, compreendendo e se conhecendo ao conhecer e ao utilizar os recursos da tecnologia. É neste contexto que surge a possibilidade para repensarem e reconstruírem suas concepções de envelhecimento em direção a concepções que incluam possibilidades.

2 MÉTODO

2.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO

O estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa/quantitativa, numa perspectiva dialógica implícita ao método da complexidade.

O método da complexidade foi a opção por encaminhar para uma leitura da realidade que se nutre da incerteza e da reflexão, resistindo à sedução do conhecimento fragmentado e simplificador, instituindo um modo de pensamento capaz de investigar contextualizadamente sobre a multidimensionalidade dos fenômenos e suas emergências e de conceber o sujeito/indivíduo em sua autonomia/dependência e em sua singularidade/generalidade, numa relação recorrente em que é gerado/ produzido/ determinado e gerador/ produtor/ determinante, é parte de uma totalidade (sociedade).

A aplicação deste método implicou compromisso de compreender/explicar a realidade. A compreensão “[...] traz uma possibilidade de inteligência da subjetividade pela subjetividade”, que é reflexiva e, combinada com a explicação traz modos objetivos de inteligibilidade^{56; 325}.

Os princípios metodológicos interdependentes propostos por Morin⁵⁷ se fizeram presentes desde a concepção de motivação como energia propulsora para a intenção por aprender que, ao gerar esta intenção, alimenta a motivação que, por sua vez, gera continuado interesse em aprender, a partir do estímulo à curiosidade intelectual. Este movimento de recursividade, por sua vez, é interdependente dos recursos da memória, da inteligência, da consciência, da reflexão⁵⁷, funções superiores que não constituíram objeto de estudo na presente pesquisa. Também permearam a leitura realidade.

Neste estudo optou-se por utilizar os três grandes princípios:

- princípio hologramático - a parte está no todo e o todo está nela de alguma forma representado, numa relação de interdependência recursiva entre totalidade e partes constituintes;
- princípio recursivo - a causa age sobre o efeito e o efeito age sobre a causa, modificando-a, gerando novo efeito; produtos e efeitos são produtores e causadores do que os produz;

- princípio dialógico – interação entre idéias antagônicas, complementares ou concorrentes, formando sínteses provisórias.

A partir destes princípios é possível afirmar que as metas motivacionais (partes antagônicas, complementares, concorrentes) interagem entre elas e com o sistema motivacional em sua totalidade, e este sistema ao ser modificado, modificando-se, as modifica.

Como principais garantias da qualidade dos dados qualitativos (equivalentes à confiabilidade, validade e relevância), utilizou-se⁵⁹:

a) a triangulação na coleta de dados (entrevista e observação participante) e entre tipos de análises (análise de conteúdo de Moraes⁴⁴, Wittrock⁴⁵, Haguette⁴⁶ e análise dialógica) e a reflexividade (equivalente à confiabilidade e validade);

b) a transparência e a clareza nos procedimentos de análise (equivalente à confiabilidade);

c) a construção do *corpus* a partir da decisão sobre a fonte de dados e do critério de saturação (quando o material analisado não apresentou mais novidade) (equivalente à confiabilidade e relevância);

d) a descrição detalhada do percurso metodológico o que permite outros pesquisadores fazer réplica do estudo (equivalente à confiabilidade e relevância).

O presente estudo, aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da PUCRS sob o número 06/03156, foi realizado nas oficinas de inclusão digital para idosos que integram o Projeto Matriz Potencialidade, desenvolvido num primeiro momento junto a um grupo de 40 idosos. Num segundo momento, participaram 14 idosos de 18 que inicialmente haviam concordado com a pesquisa.

Dos 4 idosos que não permaneceram como participante do estudo, 2 decidiram não fazer a entrevista e 2 afastaram-se por problemas de saúde.

Dos 14 idosos participantes, 11 (79%) eram do sexo feminino e 3 (21%) do masculino (figura 1); 2 (14%) com Ensino Fundamental completo; 6 (43%) com Ensino Médio completo e 6 (43%) com Ensino Superior completo (figura 2). A idade média foi de 65,64 anos.

Figura 1: Caracterização da amostra - sexo

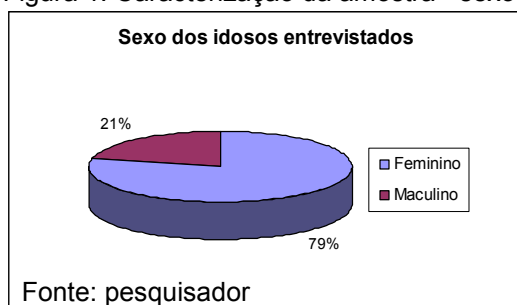
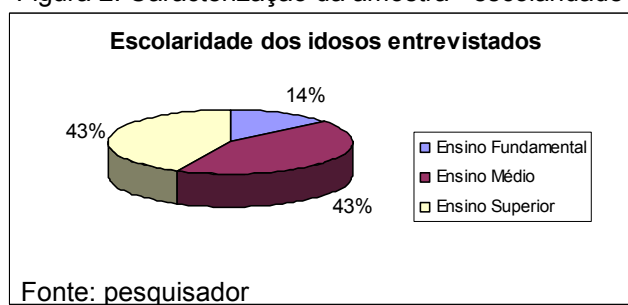


Figura 2: Caracterização da amostra - escolaridade



Os critérios de inclusão foram:

- a) ter sessenta anos ou mais;
- b) ser alfabetizado;
- c) estar inscrito nas oficinas;
- d) ter disponibilidade de tempo;
- e) ter compromisso em permanecer no grupo até o final do projeto.

2.2 DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

No desenvolvimento do projeto foram utilizados os movimentos estratégicos metodológicos básicos, propostos por Azevedo e Souza⁵⁹, semelhantes aos que foram e são desenvolvidos no Projeto Matriz:

- escolha do foco de investigação;
- delimitação do problema;
- definição dos objetivos;
- contextualização e justificativa do problema selecionado;
- elaboração de referencial teórico, que foi complementado até o final do estudo;
- estruturação de trajetória metodológica;
- num primeiro momento, a coleta de dados foi realizada por entrevista junto a 40 idosos e num segundo momento por meio de entrevista e observação participante, junto a 14 idosos após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo I). Os dados coletados por entrevista, o primeiro momento, foram analisados por frequência e percentual e por análise de conteúdo de Moraes; e os dados coletados, o segundo momento, por meio de observação participante foram registrados, utilizando-se o proposto por Taylor e Bogdan⁶⁰, por meio de notas de Campo - referentes aos acontecimentos concretos, anotando-se partes do discurso

dos participantes (literais ou resumidas), incluindo também o que não foi compreendido e o que surpreendeu. Estas notas de campo confirmaram as descrições realizadas a partir das entrevistas, auxiliando nos comentários analíticos elaborados a partir da interpretação dos dados, que constituíram focos para discussão teórica;

- análise de conteúdo (realizada no segundo momento) a partir de Moraes⁴⁴ e interpretação dos dados, com a triangulação de passos metodológicos propostos por Wittrock⁴⁵ e Haguette⁴⁶:

a) o conteúdo – compreendendo a descrição da realidade e a compreensão das metas motivacionais dos participantes e a discussão teórica, reinterpretando o sentido apreendido; descoberta de aspectos relevantes, contextualizando-os;

b) os âmbitos de interesse - incluindo informações sinópticas e afirmações empíricas, a partir de leituras sucessivas dos dados, reunindo as notas de campo, as transcrições das entrevistas; o rastreamento de pistas emergentes, registrando o que parecia importante durante a leitura e a reflexão sobre os dados;

c) interpretação - incluindo as palavras e frases do próprio vocabulário dos participantes, que representam o sentido do que dizem e fazem, foi reconstruída a situação mais ampla e o contexto, transformando-se os dados descritivos em elementos significativos em marco teórico explicativo; identificando-se o conteúdo essencial, transformando-o em unidades de significado (indicadas em negrito na figura 3, apresentada a seguir), que foram classificadas nas categorias propostas por Alonso Tápia e interpretadas com base em referencial teórico pertinente o que permitiu a identificação de categoria emergente (meta motivacional Desejo de auto-avaliação e auto-reconhecimento, que não encontrava-se incluída na categorização do autor⁶¹).

Figura 3: Descrição e interpretação dos dados

ENTREVISTADO	METAS MOTIVACIONAIS
<p>A entrevistada 1 procurou as oficinas de inclusão digital para saber usar o computador, melhorar a memória, déficit de atenção. Quis aprender “vendo que até crianças pequenas sabiam usá-lo, me sentia inferior, e pela necessidade em muitas tarefas cotidianas como fazer lista de compras para casa. Tirando cópia para não esquecer, marcar consultas médicas, também para conhecimentos, sobre fatos e lugares fora ou dentro do Brasil, me comunicar com parentes ou amigos através de <i>e-mails</i>”. Sua expectativa é conseguir aprender, chegar no computador e passar e receber e-mail e tudo que o computador pode proporcionar: escrever, conversar com amigos (“Eu não sabia nada, coisa nenhuma, hoje sou capaz de fazer muita coisa, embora demorado; tenho que dar uma pensadinha, mas faz muita coisa. Quando dizem para fazer, eu faço”). Comenta que fez um curso pago que custava pouco mais do que R\$40,00 por mês, mas que não se parecia com a forma como é ensinado nas oficinas de inclusão digital. O curso anteriormente realizado foi numa escola estadual. Os professores jovens pareciam não ter condições para ensinar. Começaram a ensinar sobre <i>hardware</i> (“plaqueta, não sei o que. Eu não sou mecânica, eu não tenho interesse de saber as peças que tem lá dentro, talvez futuramente...”). Primeiro pensava em aprender a mexer no computador (“Então tivemos algumas aulas na escola onde tinha algumas gurias atrás que ficavam conversando, então não deu certo”). Menciona que tinha muita vontade de aprender e percebia que nada apresentava relação. Nas oficinas afirma que já saem fazendo o que querem</p>	<p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (Quis aprender “vendo que até crianças pequenas sabiam usá-lo, me sentia inferior [...]”)</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender [...] pela “necessidade em muitas tarefas cotidianas como fazer lista de compras para casa. Tirando cópia para não esquecer, marcar consultas médicas [...] comunicar com parentes ou amigos através de <i>e-mails</i>”)</p> <p>DESEJO DE NÃO SE DEIXAR DESANIMAR PELO PROFESSOR (Os professores jovens pareciam não ter condições para ensinar. Começaram a ensinar sobre <i>hardware</i> (“plaqueta, não sei o que. Eu não sou mecânica, eu não tenho interesse de saber as peças que tem lá dentro, talvez futuramente...”).</p>

Cont.

aprender e que **está muito contente, entusiasmada** e com **vontade de aprender**, porque **se considera uma pessoa analfabeta tecnologicamente**, (“**Quem não sabe nada de informática como eu, nem ligar o computador é ruim. A minha neta na pré-escola já tinha umas aulinhas**”). Comenta que tem **dificuldade porque esquece muito** “por **problemas de doença**, que no momento está sendo tratada”. A **utilidade** que tem encontrado para a informática na vida diária é “**ativar a memória, como um meio de facilitar o cotidiano**, onde tudo é informatizado, como também **descobrir as mudanças que ocorrem no mundo, na ciência** que atualmente encontra cura de doenças, outras **descobertas úteis para a vida humana, animal**”.

Declara ter ficado **muito satisfeita** em trabalhar com **monitores idosos**, porque **eles passaram pela experiência de aprender a usar o computador, tiveram capacitação para ensinar quase tanto como um professor** (“Não digo tanto, mas bem aproximado”). Comenta que eles **aprenderam com as dificuldades que tiveram e que ela também tem**. Os **monitores têm paciência, dedicação, atenção**. (“Esses nossos são incansáveis, se pode perguntar dez vezes que eles não se irritam. Se a gente não entendeu, a gente chama de novo”; “só quem já passou por isso aí é quem vai entender as outras pessoas”), referindo-se aos monitores idosos. Declara não ter nenhuma dificuldade com os colegas idosos das oficinas e que antes de começar as aulas ficam conversando, que alguns monitores idosos **são brincalhões o que diminui a tensão** (“Se a gente é muito burra para aprender não se preocupa, agora se a gente sente a pessoa solene não quer nem perguntar. A gente com professor em aula, não aqui, temos uma dificuldade e temos medo de” dar um fora “e nem pergunta nada. Os colegas vão achar graça da pergunta e com **esses aí (os monitores idosos) pergunto qualquer coisa,**

DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL

(“A informática é útil na vida diária para ativar a memória, como um meio de facilitar o cotidiano, onde tudo é informatizado, como também descobrir as mudanças que ocorrem no mundo, na ciência [...]).

NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL

(“[...] Se a gente é muito burra para aprender não se preocupa, se a gente sente a pessoa distante não quer nem perguntar. A gente com professor em aula, não aqui, tem uma dificuldade e tem medo de” dar um fora “e nem pergunta nada. Os colegas vão achar graça da pergunta e com esses aí (os monitores idosos) pergunto qualquer coisa, então quer dizer que eu me sinto ótima com eles”).

Cont.

Cont.

<p>então quer dizer que eu me sinto ótima com eles”).</p> <p>Percebe-se “como uma pessoa muito ativa, bem com vida embora tenha muita idade; continua fazendo coisas que fazia no passado, apenas com mais cuidado. Declara não ter perdido a jovialidade, que apenas teve a “felicidade ter uma longa vida”.”</p>	
<p>A entrevistada 2 afirma que buscou a inclusão digital para “retomar a motivação em mexer no computador, já que afirma que ultimamente está sentindo a necessidade de utilizá-lo”. Relata que está fazendo trabalho voluntário numa associação, onde tem que fazer correspondências, cartazes, cartão e cadastro dos associados e atualmente possuem fichas (“mas cada vez tem que estar procurando as fichinhas, então resolvi fazer esse curso para me atualizar e poder fazer esse trabalho e colocar a informática lá no nosso trabalho que é bem simples, mas que vai ajudar a agilizar”). Declara que ficou com trauma do computador e que com as aulas das oficinas e o convívio “voltou o gostinho de novo”. Comenta que consegue acompanhar as aulas da oficina por lembrar “muitas coisas guardadas”, mas que houve novidades (“Porque quando a gente trabalha numa empresa muitas coisas já vem formatada, aquele programa pronto e só acessa ali”). Nas oficinas de inclusão digital ela aprendeu algumas coisas básicas, indo além das suas expectativas. Quis aprender informática para atualizar-se “com o cotidiano da vida”, já que negócios, atividades e outros serviços estão cada vez mais dependentes da informática. Com o uso do computador no cotidiano houve uma melhora na “comunicação entre as pessoas, o acesso</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“Estou fazendo trabalho voluntário numa associação, onde tenho que fazer correspondências, cartazes, cartão e cadastro dos associados [...] então resolvi fazer esse curso para me atualizar e poder fazer esse trabalho e colocar a informática lá no nosso trabalho [...]”). (Quis aprender informática para atualização com o cotidiano da vida, já que negócios, atividades e outros serviços estão cada vez mais dependentes da informática)</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“[...] resolvi fazer esse curso para me atualizar e poder fazer esse trabalho [...]”). (“[...] não devem fazer pelos alunos idosos, mas “mostrar o caminho”) (os monitores idosos)</p>

Cont.

Cont.

as pesquisas que ajudou a resolver problemas de todas as áreas (saúde, educação, cultura, trabalho, etc)”. Suas **dificuldades** para aprender informática são: **“memorização do teclado, o manuseio do mouse, a formatação de texto”**, atribuindo isso à “falta de exercitar mais em casa os conhecimentos apreendidos”.

Em relação aos **monitores idosos**, comenta que não houve nenhum julgamento inicial por ser referir adaptável. Para a entrevistada os monitores idosos tiveram **paciência** (**“porque tem aquela coisa idoso com idoso perde a paciência com o outro”**). Eles deram dicas e fizeram contribuições oportunas e claras (“Teve um dia que me perdi, fui dar não sei a onde, então uma delas me ajudou”). Tiveram paciência e **clareza**. (“Realmente o que tem que ter com um grupo assim é tranquilidade, para não ficar muito em cima e nem cobrando muito em relação as instruções” “Como eles **já passaram por tudo isso** eles **tinham mais clareza das coisas, entendiam melhor** e as dicas são sempre boas”), no entanto não devem fazer pelos alunos idosos, mas **“mostrar o caminho”**.

Percebe-se **aprendendo** informática, faz aula de dança, relaciona-se bem com os jovens. Afirma que **tem sonhos e pensa no amanhã**. Entretanto, diz que o seu lado de “velho” se revela quando **relembra com saudade da infância, de momentos alegres vividos na juventude e de familiares e amigos que já se foram**. A dificuldade apontada causadas pelo envelhecimento foi o acesso a uma atividade remunerável (**“A idade é um empecilho para quem deseja trabalhar”**).Comenta que percebeu que estava envelhecendo quando passou a “ser chamada de ‘tia’ por pessoas estranhas” ao seu grupo de relacionamento.

NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL

(“Realmente o que tem que ter com um grupo assim é tranquilidade, para não ficar muito em cima e nem cobrando muito em relação as instruções” “Como eles já passaram por tudo isso eles tinham mais clareza das coisas, entendiam melhor [...]).(idosos monitores)

Cont.

Cont.

A **entrevistada 3** procurou as oficinas de inclusão digital para **desenvolver um novo conhecimento**. Comenta que não tinha nenhum conhecimento de computador. Veio para as oficinas **por curiosidade, achava que “faria falta”** e que **tem a capacidade de aprender** (“**Literalmente era um desafio**”). Inicialmente a entrevistada tinha expectativa de que iria aprender e no final considerou que aprendeu. (“Eu mandei um *e-mail* para uma amiga minha, e de noite ela me ligou dizendo: Você me mandou um *e-mail*, que legal”) Relatou que nunca havia trabalhado com computador, **tudo era novidade** (“Quando eu me aposentei a área que trabalhava não estava informatizada, informatizou depois, uns quatro anos depois. Não era uma área que me chamava a atenção o computador, porque eu não conseguia entender como as pessoas conseguem ficar horas na frente da telinha”) A entrevistada declarou que se inscreveu nas oficinas **“para saber alguma coisa”, pois todos ao seu redor falavam sobre o assunto** e agora, no final das oficinas ela **sabe do que estavam falando** (“Uma vez eu li uma reportagem onde estava escrito no meu *blog*. Não sabia o que era *blog*, mas sabia que era alguma coisa de informática, então liguei para uma amiga bem jovem e perguntei o que era *blog* e ela me explicou o que era”).

Considera a idéia de colocar **idosos monitores** nas oficinas **interessante**, já que ela tinha **confiança** de que os monitores/professores iriam **escolher pessoas** (monitores idosos) que **soubessem informática** (“Eu me sinto segura com as informações deles”, “Não sei se é certo ou errado, mas gosto que me deixem resolver do meu jeito, até porque se eu tiver dúvida eu vou perguntar duas ou três vezes”). Relatou também que é **estimulante ter gente ou da sua idade ou mais que já aprenderam e irão ensinar**. (“Tem

DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL

(“Não tinha nenhum conhecimento de computador. Vim para as oficinas por curiosidade, achava que fazia falta e que tinha a capacidade de aprender”)

DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS

(“Literalmente era um desafio”).

DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO

(“Eu mandei um *e-mail* para uma amiga minha, e de noite ela me ligou dizendo: Você me mandou um *e-mail*, que legal”)

DESEJO DE NÃO SE DEIXAR DESANIMAR PELO PROFESSOR

(“Não sei se é certo ou errado, mas gosto que me deixem resolver do meu jeito, até porque se eu tiver dúvida eu vou perguntar duas ou três vezes”).

NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL

(“[...]gosto que me deixem resolver do meu jeito”)

Cont.

Cont.

<p>uma certa identificação, eles aprenderam então eu vou aprender também”). Relatou que não teve nenhum problema. (“No fim até já vou de carona pra uma delas, fechando um trio que não conversa. Eu gostei do relacionamento”).</p> <p>Percebe-se “como uma pessoa que acredita que seu calendário ainda tem muitos amanhãs, que gosta de conviver com pessoas jovens, têm algumas saudades e projetos que nem sempre tm tempo e dinheiro suficientes para realizá-los”.</p>	<p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (“[...] é estimulante ter gente ou da sua idade ou mais que já aprenderam e irão ensinar”, “Tem uma certa identificação, eles aprenderam então eu vou aprender também”)</p>
<p>A entrevistada 4 procurou as oficinas de inclusão digital para “poder passar futuramente para as pessoas impossibilitadas de pagar cursos, para buscar sua sobrevivência”. Quis aprender informática por perceber “uma necessidade hoje diante do mundo moderno para poder acompanhar a corrida da inteligência e da tecnologia, quando em bancos e locais, nós precisamos fazer transferências passar e-mail”. Declara não possuir computador em casa para desenvolver o que aprendeu em aula, pela “dificuldade financeira para adquirir um computador”. O medo inicial com o uso do computador foi de “desregular, ou avariar o computador”. Imaginava “nunca realizar este sonho, que tanto almejava para poder ajudar outros que como eu também precisava. Me sinto mais consciente do que quando era jovem”. Afirma que tem “muita gente esperando que eu aprenda para começar a passar o curso na comunidade”.</p> <p>Comentou que fazia muito tempo que “alimentava esse sonho” de aprender informática Também lembrou que atualmente com a evolução da tecnologia tudo que é lugar vai necessitar da informática, mesmo para</p>	<p>DESEJO DE SER ÚTIL E PODER AJUDAR AOS OUTROS (“[...]Para poder passar futuramente para as pessoas impossibilitadas de pagar cursos, para buscar sua sobrevivência”) (“Tem muita gente esperando que eu aprenda para começar a passar o curso na comunidade”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender informática por perceber “uma necessidade hoje diante do mundo moderno para poder acompanhar a corrida da inteligência e da tecnologia, quando em bancos e locais, nós precisamos fazer transferências passar e-mail”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“Com a evolução da tecnologia tudo que é lugar vai necessitar da informática, mesmo para retirar ou receber como pensionista. “Hoje eu estou mais esperta, mas antes sempre tinha que ter alguém. E isso é</p>

Cont.

Cont.

retirar ou receber como pensionista. (“Hoje eu estou mais esperta, mas antes sempre tinha que ter alguém. E isso é necessário saber manusear esses aparelhos, porque daqui a pouco vai ser só isso e a gente vai ficar na dificuldade”). Mencionou que **faz parte de trabalhos sociais, onde planejam trabalhar com informática com jovens carentes** (“Eu vejo a juventude que completa o segundo grau e não está conseguindo trabalho por causa da informática e são pessoas humildes, que não podem pagar um curso que não é barato, não é para qualquer um. Eu corri e batalhei para consegui um espaço que tinha 15 computadores, mas não conseguimos professor e monitor para dar o curso, porque eles pedem muito caro. Então eu fui obrigada a fazer esse curso para depois passar. Hoje em dia tudo é a base da informática”). Ao iniciar as oficinas de inclusão sua expectativa era de **aprender**. Como **sabia datilografar**, ela achou que seria algo parecido: que sairia a escrever, a mexer no teclado e ia aparecer na tela, mas surpreendeu-se. (“**Foi mais complicado do que eu pensei, superou os meus anseios**, para mim **está sendo muito gratificante**, muito **gostoso**, estou curtindo muito esse curso e espero levar para fora tudo que estou recebendo”).

Em relação aos monitores idosos ela achou “**normal**”. (“Como eu estou me preparando para passar para outras pessoas, **eles já estão preparados para fazer** essa parte, para mim **é muito natural**, nada demais”, “É bom para nós, porque quando é jovem tem a mesma linguagem de jovem e **quando chega a terceira idade também tem a mesma base, a mesma linguagem**”) Declarou que eles têm muita **paciência** e são muito **interessados**. (“Os idosos monitores são todos **acolhedores, amigos, prontos para te ajudar**”, “É uma irmandade, tornou-se um grupo de irmãos “). Com monitores idosos, pois **ninguém fica inibido por ter a mesma idade, ou seja, eles entendem os**

necessário saber manusear esses aparelhos, porque daqui a pouco vai ser só isso e a gente vai ficar na dificuldade”)

DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS

(“Como sabia datilografar, achei que seria algo parecido: que sairia a escrever, a mexer no teclado e ia aparecer na tela. Foi mais complicado do que eu pensei, superou os meus anseios, para mim está sendo muito gratificante [...]”).

Cont.

Cont.

outros. (“Porque tem gente que tem um baita histórico e não passa aquilo que é, às vezes é bem diferente. Às vezes aqueles que não têm muito histórico têm a capacidade de passar e a maneira de aceitar as dificuldades da pessoa que está aprendendo, isso é muito importante”). Declara que não tem nenhuma dificuldade de relacionamento. (“Eu me relaciono com todo o tipo de pessoas, não encontro dificuldades, porque em primeiro lugar eu observo as pessoas para ver como vou tratar, como vou falar e então já tenho mais ou menos uma noção de como as pessoas gostam de ser tratados”).

A **única dificuldade** apontada em relação aos colegas idosos foi à **conversa em sala de aula.** (“Eu sei são pessoas carentes que não têm em casa nada para conversar, quando se encontram é aquele ‘enxame de abelha’ que ficam “, “Quando estou disposta eu ‘encaro’, mas quando sei que o ‘zum zum’ vai ser grande eu fico de fora”). Os idosos monitores nas oficinas **se envolvem** e ainda **têm muito o que “passar”.** (“Eu acho que é bom para quem vem, para quem chega e para quem está”, “**Isso aqui é uma injeção de vida, de energia, devolve aquela dignidade, aquela esperança.** Porque quando chega uma idade fica dizendo: ‘Ah eu estou velho, não posso fazer isso, não posso fazer aquilo’, e isso vai matando a dignidade da pessoa e no momento que ele tem um cargo levanta a moral”, “Porque se **fica em casa** fica com **depressão, estressado, fica o dia inteiro matutando.** Até o **próprio corpo** é igual a uma **máquina, se não está em uso,** fica muito tempo parado **tem que dar uma lubrificada e ligando aos poucos.** E também vai **endurecendo as juntas, ou ficando com problemas”**).

Narra que ficou mais “**lenta e esquecida**”. Declara que houve coisas boas como “**mais coragem para resolver qualquer problema** não importando o nível de dificuldade”. Para a entrevista o envelhecimento é “o **desgaste do**

NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL

(Com monitores idosos “[...] ninguém fica inibido por ter a mesma idade, ou seja, eles entendem os outros”).

NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL

(“Isso aqui é uma injeção de vida, de energia, devolve aquela dignidade, aquela esperança”)

Cont.

Cont.

<p>nosso ser ou do nosso corpo”.</p> <p>Percebe-se como uma pessoa ativa, bem com a vida.</p>	
<p>A entrevistada 5 procurou as oficinas de inclusão digital para não ficar atrás de todo mundo (“A esperança é que tu vai aprender alguma coisa”). Pensava que não precisaria, não dava muita importância. (“Tem uma sobrinha pequenininha que quase domina o computador eu achei impossível uma coisa dessas”). Declarou que se sentiu aterrorizada inicialmente. (“Será que vou conseguir ligar, fechar tudo?”, “Teve gente que disse que quanto mais dias se passavam pior ficava”), No entanto, declara que está achando fácil e está procurando entender. (“Não é assim um ‘bicho de sete cabeças’, eu vim aprender na hora certa”).</p> <p>Em relação aos idosos monitores disse que eles têm boa vontade e são companheiros (“Eu imaginava porque que eles iam nos ajudar será que eles sabiam tanto quanto vocês (referindo-se aos professores)?”, “Eles ajudam de um lado ou de outro”, “Eles estão hoje ensinando e aprendendo, a gente tira sempre alguma coisa, mesmo sabendo”, “Eu acho que se eles não sentissem capacidade de transmitir não estariam aqui”). Declarou que, apesar de ter certeza que pessoas idosas gostam de tratar com pessoas jovens, acha que está muito bom, que apresenta semelhança. O que facilita o relacionamento é não ter ninguém amargo. (“Porque tem idosos que são amargos, te transmitem coisas ruins, e aqui nas oficinas não”). Relatou que o relacionamento com os colegas foi ótimo (“Eu tenho muita facilidade em lidar com o povo, é coisa minha”).</p>	<p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“Procurei as oficinas de inclusão digital para não ficar atrás de todo mundo. [...] Tem uma sobrinha pequenininha que quase domina o computador eu achei impossível uma coisa dessas”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS (“Não é assim um ‘bicho de sete cabeças’, eu vim aprender na hora certa”)</p>

Cont.

Cont.

<p>A entrevistada 6 procurou as oficinas de inclusão digital para adquirir conhecimento. Declara que “tudo que se aprende nunca é demais e além disso a nossa sabedoria aumenta. Para a gente ficar bem informado”. Comentou que os filhos não têm paciência para ensinar. (“Não sabe nada, não entende nada, não a atina nada”, “A gente quer aprender alguma coisa porque vai evoluindo cada vez mais e a gente vai ficando para trás”). Inscreveu-se nas oficinas para se distrair, aprender alguma coisa e comunicar-se com os filhos (“Eu queria mandar um <i>e-mail</i> para minha filha, conversar com ela, porque ela está longe”). Fez datilografia quando era jovem, mas ainda lembra-se de todo o teclado e por isso não tem dificuldade, mas sim com o mouse e entender o conteúdo por causa das palavras em inglês. Na sua visão há muita gente com dificuldade por causa de não ter computador em casa, já que possui um, apesar de não ter tempo de utilizá-lo (“Agora nas férias eu vou ter que treinar um pouco”, “Esses momentos são tão bons”, “Eu tenho vontade de ficar mais um pouco no computador, mas eu chego em casa e tenho tantas coisas para fazer”). Declara que encontra dificuldades para aprender informática, pois “esta máquina é um pouco complicada”. Atribui as dificuldades à doença em razão de qual parou de freqüentar as aulas.</p> <p>Afirma que está “conseguindo assimilar bem, quero continuar pois é uma ótima distração”.</p> <p>Em relação aos monitores idosos, a entrevistada comentou que eles possuem muita paciência para ensinar, já que ela considera que faz muitas perguntas. (“Por causa da minha idade, tenho 71 anos, então não atino. Com a</p>	<p>DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS (“Tudo que se aprende nunca é demais e além disso a nossa sabedoria aumenta. Para a gente ficar bem informado”).</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“[...] porque vai evoluindo cada vez mais e a gente vai ficando para trás”).</p>
---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

Cont.

Cont.

idade que estou podia estar pior...”). Comentou também que os idosos monitores não devem fazer por ela, senão ela não consegue entender. (“Mas onde que tu apertou, qual é o botão que tu apertou, qual é a tecla? Acho que eles devem deixar que a gente faça”). No relacionamento com os colegas idosos, a entrevistada relatou que o ponto positivo era o **coleguismo**. (“Eu não me relaciono em seguida com as pessoas, eu sou um pouquinho mais demorado, mas depois eu engreno”).

Percebe-se como uma pessoa que **ainda não é idosa. Pratica esportes e é bem humorada.**

NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL

(“Acho que eles devem deixar que a gente faça”)

A **entrevistada 7** comentou que pretendia **avaliar o seu potencial, adquirir conhecimento, atualizar-se e ajudar a quem necessita**. Declara que não sabia mexer no computador, mas **acha interessante**. (“Aquela história de mexer sozinha, que vai e não explicam e dizem mexe aqui, mexe ali e se perde. O técnico não acompanhou e eu sabia ligar e desligar e jogar paciência”, “**Eu tinha até medo de alguma coisa que tivesse lá, de apagar ou fazer alguma coisa**”, “Mas agora eu sei”). Narra que veio **para aprender e achava que iria conseguir**. Também declara que **não tinha muita paciência para ficar mexendo**, no entanto agora **sabe entrar na Internet**, o que não sabia antes. (“Eu digo que eu aprendi desde mexer com o *mouse* e **eles ficam rindo, porque muitas sabiam que eu não entendia nada de informática**”, “**Até o celular tem que atender e desligar**”) Atualmente **não tem medo de computador**. (“Como não tenho medo eu vejo que se eu errei aqui, poderia ir por lá. Se eu me perco eu peço socorro e se eu não sei eu vou e pergunto”). Afirma que tem **dificuldade** para aprender informática a **gravar a seqüência**

DESEJO DE SER ÚTIL E PODER AJUDAR AOS OUTROS

(“[...]adquirir conhecimento, atualização e ajudar a quem necessita”).

NECESSIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E AUTO-RECONHECIMENTO

(“[...]pretendia avaliar o seu potencial[...]”)

DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO

(“Eu digo que eu aprendi desde mexer com o *mouse* e eles ficam rindo, porque muitas sabiam que eu não entendia nada de informática”, “Até o celular tem que atender e desligar”)

Cont.

Cont.

dos ícones. Pensa que é **pela dificuldade de memorização.** Está mais ou menos satisfeita com a capacidade de aprender, já que **se acha muito lenta,** tem dificuldades em memorizar. Vê muitas **utilidades** da informática **na vida diária,** principalmente na parte de **pesquisas, na comunicação com outras pessoas.** Não tem computador. Agora a **meta é adquirir um.** Declara no início tinha **medo de “chegar perto do computador”,** de **“mexer em qualquer tecla,** pois tinha a idéia de que não sabendo operar poderia apagar qualquer programa”.

Acredita na **boa vontade** dos idosos monitores e está gostando, principalmente a **paciência.** (“Eles estão sempre **prontos para te ajudar** a gente, às vezes tem que perguntar duas ou três vezes a mesma coisa”, “A vontade deles de **passar alguma coisa, de ajudar.** Eles **se sentem felizes pelo o que fizeram, por aprender alguma coisa e estarem passando**”) No entanto critica alguns monitores que não a ensinaram, mas apenas fizeram por ela. (“Eu sou pouco lenta, mas não sou difícil de aprender. E da maneira que foi feito às pessoas mais lentas se perdem e era essa a minha dificuldade de chegar aos sobrinhos, que diziam: faz aqui, clica lá... Mas era tão rápido que eu não acompanhava, não tinham paciência”). Em relação aos colegas idosos, comenta que em uma aula muitas pessoas reclamaram do *‘zum zum’*. No entanto acha que em qualquer idade **tem que ter o respeito.** (“Quando eu pego alguma coisa que é para aprender eu respeito os outros e não aceito aquelas pessoas que não estão interessadas e vêm para cá só para matar o tempo”). Os colegas idosos têm muito **interesse de vir para aprender, conhecer novas pessoas.** (“No relacionamento não e dificuldade, o negocio é que quando não me conhecem me acham muito fechada, mas para mim se é trabalho é trabalho eu não misturo as coisas”).

DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL

(Vê muitas utilidades da informática na vida diária, principalmente na parte de pesquisas, na comunicação com outras pessoas).

NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL

(“[...]apenas fizeram por mim”)

Cont.

Cont.

<p>Percebe-se como uma pessoa com bastante idade, sonhadora e que pensa no amanhã. Declara que não tem uma vida muito produtiva, mas adquiriu grandes experiências. Gosta de coisas novas e de aprender e tem muitas esperanças de que tudo se modifique para melhor. Sente que o tempo passa rápido e o envelhecimento é o “desgaste das células de nosso corpo” e a oportunidade de “transmitir experiências de vida”. A dificuldade que vê no envelhecimento é a resistência física. Percebeu que estava envelhecendo quando foi no banco e percebeu que “os caixas preferenciais indicavam ‘idosos acima de 60 anos’” Comenta ainda que “apesar de que ser idoso não significa velhice”.</p>	
<p>O entrevistado 8 procurou as oficinas de inclusão digital porque foi uma iniciativa da sua filha e esposa por estar muito enclausurado, parado e solitário. (“A minha filha acha que eu tenho que encontrar outras pessoas para arejar a mente”). Declara também que já percebeu diferenças devido ao envelhecimento. (“Então na época atual eu noto que antigamente eu gravava as coisas e ficava até anos na minha cabeça, hoje não. Me falam uma coisa do computador e na outra aula eu já esqueci. Isso é reflexo do avanço dos anos que vão passando”) e que a falta de memória agrava-se por causa de não ter computador em casa e não poder treinar. (“Eu não tenho computador em casa, mas a minha filha tem computador em casa e ela não me deixa mexer. Então eu não quero criar problema para ela porque posso estragar qualquer coisa, ou entrar no site e prejudicar um programa do esposo dela”). Devido a essa dificuldade relata que “essa falta de memória” prejudica o andamento das aulas, pois não consegue decorar as teclas do teclado e fica “catando milho” ao digitar</p>	<p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (“[...]foi iniciativa da filha”)</p>

Cont.

Cont.

um texto. No entanto, **encontrou uma forma de driblar essa dificuldade através da máquina de escrever**. (“Eu tenho máquina de escrever em casa e passei a adotar que qualquer coisa que eu escreva e que eu tenho que escrever a mão - lista de supermercado - eu uso a máquina de escrever, porque **já estive observando que as letras, as posições, são no mesmo lugar só tem mais recurso**, mas basicamente o alfabeto é a mesma localização”). Relata que **para aprender tem que ser repetitivo, tendo que “mentalizar quatro ou dez vezes” para gravar**. (“Mas é agora, **antigamente eu lia uma vez só e dava**”, “Se eu **tenho perspectiva de aprender**, claro que eu tenho, mas a idade está me cobrando isso”). Pensa que terá que fazer um ano repetido, uma recuperação para poder gravar o que está sendo ensinado. (“Se eu persistir em uma determinada coisa eu gravo, aqui no computador tem coisas que eu já peguei, tem outras que não”).

Afirma que ficou muito dependente dos monitores. (“A gente quer que a pessoa esteja sempre ali ajudando, é uma forma de contato com a pessoa. Claro, tem que deixar a pessoa trabalhar sozinha, **não vai ficar a vida toda dependendo do outro. Isso faz parte da estratégia de se virar sozinha**”). Reclama apenas do “método de ensinar” de um dos monitores que faz por ele. (“Tem um método de ensinar que ele faz por mim aí eu fico de fora, olhando. Ele tem que dizer para eu fazer, se eu não gravo”) Apesar disso possui **confiança nos monitores idosos** (“Se eles estão aqui é porque **estão preparados, são profissionais**”). Declara que o seu **maior problema é a redação, a escrita** que, segundo ele, tem muito erros de português, pontuação, tem que pensar aonde vai a vírgula, a exclamação. (“Tem gente que acha que é uma barreira: eu não vou conseguir nunca, eu sou burro... não eu **vou insistir, eu vou aprender, eu vou até o fim**”). O relacionamento com os colegas idosos é

DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL

(“Encontra uma forma de reduzir essa dificuldade através da máquina de escrever”)

NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL

(“Claro, tem que deixar a pessoa trabalhar sozinha, não vai ficar a vida toda dependendo do outro. Isso faz parte da estratégia de se virar sozinha”).

DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA

(“Tem gente que acha que é uma barreira: eu não vou conseguir nunca, eu

Cont.

Cont.

<p>descrito como de cooperação, apesar da conversa que atrapalha na concentração (“Pode a pessoa achar que esse cara está muito arreado, ele tem alguma coisa contra mim, mas é o jeito, sou meio esquisito, sou bicho do mato”).</p> <p>Percebe-se como uma pessoa lúcida e com pouca memória.</p>	<p>sou burro... não eu vou insistir, eu vou aprender, eu vou até o fim”).</p>
<p>A entrevistada 9 procurou as oficinas de inclusão digital para aprender a manusear o computador, pois tem o computador que filhos e netos usam e gostaria também ter uma ocupação útil do seu tempo disponível. Comenta que veio para as oficinas de inclusão para provar para si mesmo, que era capaz. No trabalho voluntário que participa percebe a necessidade da informática para elaborar atas, o relatório final do mês. (“Eu sempre tenho que estar dependendo dos outros para fazer isso no computador”).</p> <p>Inicialmente, relata que teve medo. (“Quando eu quis, disse que era capaz, quando começou pensei: será que sou mesmo?”). Declara que ainda possui dificuldades, mas diz estar enfrentando e irá superar as barreiras (“A minha primeira impressão é que não aquele ‘bicho’ que a gente pensa. Às vezes eu via a neta sentar como tinha coisas difíceis”, “Mas o computador diz para a gente o que se deve fazer: mostra o caminho”, “É como andar de bicicleta tem que treinar”).</p> <p>A entrevistada relata, em relação aos idosos monitores, que a idéia é muito boa que dá segurança para ela de que também seria capaz de conseguir. (“Porque se eles conseguiram, porque eu não vou conseguir?”, “A gente fica assim: será que é só jovem que aprende, será que a gente</p>	<p>NECESSIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E AUTO-RECONHECIMENTO (“Vim para provar para si mesmo, que era capaz”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“No trabalho voluntário que participo percebo a necessidade da informática para elaborar atas, o relatório final do mês”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“No trabalho voluntário que participo percebo a necessidade da informática para elaborar atas, o relatório final do mês”. “Eu sempre tenho que estar dependendo dos outros para fazer isso no computador”).</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (Em relação ao idosos monitores: “Porque se eles conseguiram, por que eu não vou conseguir?”, “A gente fica assim: será que é só jovem que</p>

Cont.

Cont.

<p>consegue?”, “Mas se eles estão aqui monitorando, nos ajudando é porque eles também conseguiram”). Eles possuem muita paciência, são gentis e toda a vez que solicitou ajuda a atenderam, sem crítica, dando apoio. (“Às vezes eu pedia a coisa, e como eles têm a prática chegavam fazendo: não, mas como tu fez? Fez muito rápido eu não entendi. Aí eles faziam de novo, devagarinho”). Declara que no relacionamento com os colegas idosos não teve problema, apesar de não ter muito contato. (“A gente tinha um bate papo antes da aula, chegava antes, conversava, trocava idéias”) Relatou que procurou a informática para aprender o básico, não para fazer tudo que ele permite, mas entrar na Internet. (“Quem sabe se a gente começa agora e acaba gostando e segue...”, “Quero dar continuidade em março, se me chamarem, eu estarei aqui”).</p> <p>Percebe-se como uma pessoa que continua a trabalhar por prazer.</p>	<p>aprende, será que a gente consegue?”, “Mas se eles estão aqui monitorando, nos ajudando é porque eles também conseguiram”).</p>
<p>A entrevistada 10 buscou, nas oficinas de inclusão digital, habilidade e manejo com o computador. Quis aprender informática para se atualizar com o mundo das máquinas no dia-a-dia e conhecer a máquina, pois tinha medo. Comenta que aprender a “lidar com a máquina” é um dos seus objetivos, já que quem não sabe “lidar com o computador está fora do mundo”. (“Eu via netas, minhas amigas, as criancinhas todos entrando nos <i>sites</i> da Internet e ficava olhando. Foi uma das coisas que me fizeram vir”). Inicialmente, relata que teve a impressão que teria mais dificuldades e depois, com o convívio e com as aulas achou que saiu melhor do que esperava. Relata que as dificuldades que encontra é digitar no teclado, os termos usados em inglês, abrir e apagar os e-mails e que a dificuldade se deve a necessidade de “ter mais atenção com as aulas, estudar” e se “dedicar um</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“Quis aprender informática para me atualizar com o mundo das máquinas no dia-a-dia e conhecer a máquina, pois tinha medo”)</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“Eu via netas, minhas amigas, as criancinhas todos entrando nos <i>sites</i> da Internet e ficava olhando. Foi uma das coisas que me fizeram vir”).</p>

Cont.

Cont.

pouco mais em casa". Em relação à capacidade de aprender, comenta que "poderia melhorar. No começo eu pensava que não seria capaz de ligar o computador". Declara que suas expectativas estão sendo alcançadas, pois está **se aventurando no computador**, inicialmente não sabia apagar as mensagens do *e-mail*, mas com a ajuda de uma colega idosa aprendeu como faz. ("Eu já estou conseguindo entrar, recebo os *e-mails*, não respondi, só uns dois ou três, porque é muito lenta minha Internet. Eu sou mais elétrica, não sei ficar muito tempo parada").

Pensa que os idosos monitores **estão sendo úteis** ("Eles **entendem mais a gente** porque **tiveram as mesmas dificuldades e acho isso aí positivo**"), **aproveita o pessoal que já aprendeu e que sabe um pouquinho mais**, e assim estão tendo **uma atividade**. ("**Porque é difícil ter atividades para as pessoas com mais de 60 anos, e isso é uma maneira das pessoas se ocuparem**"). No **relacionamento** com os colegas idosos, comenta que **não teve dificuldade**, a não ser com algumas pessoas mais velhas ("Tem algumas pessoas que são mais difícil de lidar e que são mais velhas e a gente entende", "Tem umas pessoas mais idosas que reclamavam muito, estavam sempre reclamando, e eu parei para olhar e o barulho que diziam que era do fundo e que conversavam e eu vi que não era. A conversa era do outro lado") Declara também que fez **amizades**. As dificuldades que apareceram ao envelhecer, segundo a entrevistada, foram: "**agilidade motora, capacidade de pensar, concentração e memorização de dados**". No envelhecimento observa pontos positivos como: "não ser tão impaciente, curtir e dar mais atenção aos filhos, marido, pais, irmãos e amigos".

Percebe-se como "uma pessoa que **conserva a jovialidade, tem planos para o futuro, faz exercícios, curte a vida de modo saudável e não**

NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL

("Eles entendem mais a gente porque tiveram as mesmas dificuldades e acho isso aí positivo")

Cont.

Cont.

<p>se apega ao passado”.</p>	
<p>A entrevistada 11 afirma que buscou as oficinas de inclusão digital para aprender. Esperava ter muita motivação, muita vontade para aproveitar a vida. Comenta que faz um bom tempo que queria participar das oficinas de informática. (“Eu digo que estava na contramão da história, porque todo mundo já sabia mexer em computador e por isso me entusiasmei quando fiquei sabendo que tinha aqui para a terceira idade um projeto de pesquisa”). Quis aprender informática para “ficar mais atenta na época que vivemos, como exercício mental e maior destreza”. Comenta que teve várias dificuldades em aprender informática como: “memória lenta e desconcentração”. Narra que está “curiosa” e “satisfeita” apesar das dificuldades que encontrou. Relata que queria aprender o básico da informática, não para entrar no orkut, mas para ajudá-la em outras coisas. (“Eu me achava socialmente excluída”). Inicialmente pensou em conseguir somente abrir e fechar o computador e depois já conseguiu fazer “uma porção de coisas”, foi além do que esperava. (“Eu sabia do meu ritmo, o ritmo da idade, então foi bem como eu esperava”, “Não que eu me menospreze, mas eu sei dos meus limites, uma coisa que tudo que é jovem ‘pega’ e sai correndo, uma pessoa de mais idade não é bem assim, mas não quer dizer que não vai chegar aquele ponto, mas com certeza vai chegar aos pouquinhos”). Declara que superou muitas coisas, achava que nunca iria entrar e sair do computador, que sempre teria que ter alguém por perto para ajudá-la. (“Tinha o medo de lidar com computador, eu teclava tudo errado e eu superei fiquei</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender informática para “ficar mais atenta na época que vivemos, como exercício mental e maior destreza”).</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“[...]estava na contramão da história, porque todo mundo já sabia mexer em computador e por isso me entusiasmei [...]).</p> <p>DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO (“Eu me achava socialmente excluída”).</p>

Cont.

Cont.

<p>bem à vontade”).</p> <p>Pensa que os idosos monitores foram excelentes. (“Eles foram fabulosos, eu amei. Fabuloso no sentido de eles estarem ali, terem aprendido um pouco com as nossas perguntas e quando eles não sabiam perguntavam para os professores”), só tem elogios porque era gente que nem a gente. (“Aquela coisa de pensar: Eu vou poder chegar aí? Se eles puderam chegar e tem mais idade do que eu, é porque foram bem treinados e estão conseguindo ajudar os outros. Então eu vou poder também chegar a esse ponto”). Afirma que não teve nenhuma dificuldade no relacionamento, a não ser o barulho provocado por um grupo de idosos. (“Mas dificuldade eu não tive nenhuma, até fiquei triste porque terminou”).</p> <p>Percebe-se como “uma pessoa que possui planos e objetivos, curte a vida, faz exercícios, faz trabalhos voluntários, estuda teatro”. (“Sou idosa e não uma velha. Sou feliz e bem humorada”).</p>	<p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL</p> <p>(“Se eles puderam chegar e têm mais idade do que eu é porque foram bem treinados e estão conseguindo ajudar os outros. Então eu vou poder também chegar a esse ponto”)</p>
<p>O entrevistado 12 buscou as oficinas de inclusão digital para ter mais conhecimento. Quis aprender informática para se “atualizar do mundo globalizado e estar sempre informado no que acontece diariamente em nosso planeta, entrar em contato com parentes e pessoas amigas através de e-mail”. Relata que “achou que era fácil, mas quanto mais aprendo, chego à conclusão que sei muito pouco, pois tem coisas incríveis, que não posso acreditar”. Tem dificuldade com “certos ícones, como recortar, colar, copiar, pincel, tabelas, desenho, estrutura”. Comenta que descobriu que não</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL</p> <p>(“Quis aprender informática para me atualizar sobre o mundo globalizado e estar sempre informado no que acontece diariamente em nosso planeta, entrar em contato com parentes e pessoas amigas através de <i>e-mail</i>”)</p> <p>(“[...] Quanto mais a gente aprende, melhor para aperfeiçoar a informática”).</p>

Cont.

Cont.

sabe nada. Tinha um computador que pertenceu a sua filha e pergunta sobre como manuseá-lo. (“**Eu perguntava, mas ela não gosta de ensinar**”, “**Quanto mais a gente aprende melhor, para aperfeiçoar a informática**”). (“É claro que eu não quero arrumar um emprego com a informática, mas ter mais conhecimento”, “Quando ensinou a mexer no *Google* para nós, a minha esposa adorou”). Mencionou que as suas expectativas em relação ao curso foram superadas. (“O que eu mais gostei foram as pesquisas no *Google*. Porque eu não sabia, nunca tinha feito. Fiquei **uma tarde inteira pesquisando**, e descobri o porquê do meu nome”).

Declara que foi bom ter idosos monitores, pela **paciência de ensinar**. (“Eles **ajudam**”). **Fazia tudo antes do que era pedido**, então **um dos monitores lhe deu o apelido de “Flash Ligeiro”**. Em relação ao relacionamento com os colegas idosos, narrou que foi bom, apesar das vezes tem um ‘zumzum’ na aula.

Percebe-se como “uma pessoa que **achava que velho era igual a idoso, mas na verdade descobriu que é na verdade um idoso**”.

DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL

(“Fiquei uma tarde inteira pesquisando, e descobri o porquê do meu nome”)

A **entrevistada 13** buscou as oficinas de inclusão digital para **adquirir conhecimento, desenvolver a memória e participar mais intensamente da tecnologia atual**. Comenta que queria **se atualizar** achava-se **muito à “margem da história”**, (“Hoje todo mundo entende de computador, então eu não tinha conhecimento nenhum de computação e queria me atualizar”). Para a entrevistada a utilidade da informática é de **“comunicação** com pessoas que moram distante e ao mesmo tempo de conseguir **relaxar**”. Sempre **achou que**

DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA

(Comenta que queria se atualizar achava-se muito à “margem da história”),

DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL

Cont.

Cont.

alguma coisa iria aprender, não tinha a intenção de ser profissional de informática, mas alguma coisa queria saber. (“Minha expectativa era essa, **aprender para lidar com o computador**”). Comenta que houve uma didática no trabalho realizado nas oficinas. (“As coisas não estavam perdidas, não estavam soltas. Houve uma progressão no ensino, nesta proposta”). Menciona que teve uma experiência anterior em que não havia uma didática, onde as coisas eram muito soltas, ficou pouco tempo. (“Quem não aprendeu é porque tem mais dificuldade, mas eu acho que aquilo que se propuseram fazer, fizeram bem feito”).

Pensa que os monitores idosos são pessoas que **podem auxiliar e ajudar naquilo que necessitava**. (“Às vezes tenho vontade de levantar e ajudar”, “O jovem às vezes é ruim de trabalho, tem tanto **jovem velho de cabeça**. Eu **só vejo a minha idade quando estou na frente do espelho**, porque tenho 66 e eu **acho que posso produzir bastante**, a mim **não me perturba nem trabalhar com jovens e nem com idosos, que é o que eu sou**”) As oficinas de inclusão digital são **um espaço** onde os idosos possam mostrar que **tem potencial e ocupá-los do que sabem fazer bem**. (“Hoje o **idoso** é discriminado, não tem espaço, embora eu ache que o idoso **poderia ter uma contribuição muito maior pela experiência**”, “Porque o objetivo deles era **auxiliar, ajudar os professores e aqueles que estão entrando e que não têm conhecimento** de informática. **Eles não podem ter todo o conhecimento, mas tem mais dos que entraram**”).

Percebe-se como uma pessoa **jovial, que faz exercícios, tem sonhos para o amanhã, teve e vive uma vida produtiva, a cada dia procura se renovar, se considera atual sem ser ridícula**, dialoga com sua neta com **muita confiança, de jovem para jovem. É uma pessoa ativa para quem “o**

(“[...] adquirir conhecimento, desenvolver a memória e participar mais intensamente da tecnologia atual”).

DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO

(“[...] mostrar o potencial [...])”)

Cont.

Cont.

<p>tempo corre”.</p>	
<p>A entrevistada 14 procurou as oficinas de inclusão digital, pois queria aprender com muita vontade para receber e ajudar os outros. Quis aprender informática “por ser uma pessoa que procura estar constantemente aberta a aprender e ficar atualizada e para isto faltava este curso, onde estou muito feliz pela oportunidade de participar com outras pessoas”. Comenta que está satisfeita com sua capacidade de aprender, já que apesar da idade “ainda está assimilando da mesma forma e com a facilidade de sempre”. Narra que iniciou a informática por estar sempre desenvolvendo, principalmente a memória. (“É que nem um rio, um dia ele pára seca e morre. Então nós queremos ser idosos e não velhos, pelo fato de querer continuar sendo útil e conviver com pessoas diferentes do nosso meio e o ser humano sempre tem algo para acrescentar, tanto tem algo a dar quanto receber”). Menciona ainda que veio para um convívio agradável com outras pessoas e que não encontrou dificuldades para aprender informática, “mas estou procurando ir com calma para melhor aprender e para isto conto com a ajuda de professores, monitores e colegas de curso que é muito gratificante”. Afirma que as oficinas foram boas, pois quando se encontram pessoas que estão no mesmo nível é porque todos têm os mesmos desejos de crescer. Em relação à aprendizagem, declara que “tem que tirar um tempo” para somente mexer no computador. (“Se a gente não treina a gente esquece e o ano que vem estamos na estaca zero”). Comenta que tinha um objetivo (“O objetivo no computador era crescer, fazer textos, depois entrar na Internet e buscar coisas positivas, entrar em</p>	<p>DESEJO DE SER ÚTIL E PODER AJUDAR AOS OUTROS (“[...]queria aprender com muita vontade para receber e ajudar os outros”). (“[...] Então nós queremos ser idosos e não velhos, pelo fato de querer continuar sendo útil e conviver com pessoas diferentes do nosso meio e o ser humano sempre tem algo para acrescentar, tanto tem algo a dar quanto receber”).</p> <p>DESEJO DE SER ACEITO PELOS AMIGOS E PODER ESTAR COM ELES (“As oficinas foram boas, pois quando se encontram pessoas que estão no mesmo nível é porque todos têm os mesmos desejos de crescer”). (Pelo fato do relacionamento ser muito bom, fica muito mais fácil o aprendizado).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“O objetivo no computador era crescer, fazer textos, depois entrar na Internet e buscar coisas positivas, entrar em <i>sites</i> para conversar com outras pessoas”, “O computador é uma máquina que nos leva aonde a gente quer”).</p>

Cont.

Cont.

sites para conversar com outras pessoas”, “O computador é uma máquina que nos leva aonde a gente quer”, “Se eu não achasse que eu ia aprender eu nem estaria aqui”).

As oficinas são exemplo que se dá de que realmente o “curso funciona”, e que estes monitores que **vieram obter conhecimento** agora **estão ajudando os novos alunos**. Pelo fato do **relacionamento** ser muito **bom, fica muito mais fácil o aprendizado**. (“Porque a gente sabe que quando a gente tem uma vontade a gente consegue”). Pensa que eles deixaram os alunos **fazer sozinhos as atividades**: (“Me deixarem eu fazer sozinha, tem pessoas que não sabem ensinar os outros, porque não têm paciência”; “Porque quando a gente faz a gente realmente aprende”). Possuem o “**dom**” e **paciência** para **trabalhar com outros idosos**. (“O idoso **tem aquela idéia de que já sabe**, e aqui foi **uma troca de papéis**”, “Foi muito boa essa experiência”). O **fato** de eles estarem **sendo monitores nas oficinas de inclusão digital é um “prêmio”, “por terem se esforçado e chegarem no ponto de eles puderem passar, monitorar outras pessoas”**.

Percebe-se como “uma pessoa **de bem com a vida** e principalmente com ela mesmo”

NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL

(“Me deixarem eu fazer sozinha, tem pessoas que não sabem ensinar os outros, porque não têm paciência”)

Fonte: pesquisador

- refinamento da análise por descarte de dados não pertinentes e novas inclusões de unidades de significado consideradas relevantes para melhor esclarecimento sobre a realidade;
- identificação de acréscimos sobre o conhecimento anterior;
- discussão dos resultados;
- elaboração de pontos de referência para novos estudos e intervenções pedagógica junto a idosos.

Foi realizada também uma análise qualitativa e uma interpretação global, tendo como referência os princípios referendados de Morin.

2.3 METODOLOGIA DE ENSINO

A metodologia de ensino utilizada no desenvolvimento das oficinas de inclusão digital compreende os movimentos propostos na Metodologia Dialógica de Ensino elaborada por Azevedo e Souza⁶⁰, a partir de Morin. Esta metodologia compreende os movimentos abaixo apresentados, que propiciam que as estratégias pedagógicas sejam reconstruídas ao longo da trajetória:

a) sensibilização, a partir da reflexão sobre o conhecimento prévio, por meio da utilização de imagens, sons e textos curtos, buscando

- despertar a curiosidade, que inclui o interesse em conhecer,
- estimular a satisfação pela descoberta de novos conhecimentos,
- a consciência de ser co-autor do próprio projeto de inclusão digital,
- a articulação com a realidade, as necessidades e interesses,
- a identificação de incertezas;

b) tradução, que compreende a configuração mental de uma visão objetiva da realidade, incluindo uma apropriação subjetiva da visão objetiva;

c) desconstrução/construção do conhecimento, que permite a descoberta do desconhecido no conhecido e do conhecido no desconhecido o que exige a aptidão para:

- análise e síntese,
- reformulação ou rejeição das próprias idéias,
- aceitação do novo conhecimento, a partir da exploração de diferentes pontos de vista;

d) reconstrução do conhecimento, que constitui síntese integradora resultante da reelaboração do conhecimento anterior por meio de interpretação construtiva tradutora da adequação à realidade e da produção/reprodução de si mesmo;

e) avaliação da própria produção e reconsideração das próprias idéias, que pressupõe reflexão crítica sobre a própria produção com base em critérios como historicidade, criticidade, criatividade, continuidade/ruptura, desafio, relação todo/partes.

A opção metodológica adotada constitui marco compreensivo-explicativo de um percurso de pesquisa e pedagógico cuja configuração foi-se consolidando por acréscimos e enriquecimentos à medida que progredia a construção do referencial teórico.

FERRAMENTAS DE COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS NA INTERNET UTILIZADAS POR IDOSOS

Letícia Rocha Machado

Mestranda em Gerontologia Biomédica

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Instituto de Geriatria e
Gerontologia

Av. Ipiranga, 6690 – 3º andar HSL CEP: 90610-000

Brasil- Porto Alegre – RS

(51)33203288 – Ramal: 217

leticiarmachado@yahoo.com.br

Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza

Doutora em Educação

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/ Instituto de Geriatria e
Gerontologia

Av. Ipiranga, 6690 – 3º andar HSL CEP: 90610-000

Brasil- Porto Alegre – RS

(51)33203288 – Ramal: 217

valde@puccrs.br

RESUMO

Hoje é impossível descartar a idéia de que o mundo da comunicação está criando espaços mais acessíveis para os idosos. O "analfabetismo digital" ou "e-analfabetismo" precisa dar lugar à alfabetização tecnológica, possibilitando a utilização das informações obtidas pelas novas formas de comunicação e interação *on-line* para a construção do conhecimento. A pesquisa teve como objetivos a identificação das principais ferramentas da Internet utilizadas por idosos que freqüentam oficinas pedagógicas de inclusão digital/PUCRS/Brasil; analisar os motivos que levam idosos a utilizar as ferramentas da Internet e as principais dificuldades e facilidades encontradas na utilização destas ferramentas. A abordagem foi qualitativa/quantitativa, interpretativa, utilizando-se como referencial básico Kachar, Teixeira, Azevedo e Souza e Moraes. Os dados foram coletados por entrevistas semi-estruturadas e observação participante durante as oficinas de inclusão digital realizadas com 40 idosos, com média de idade de 67,89 anos. Os resultados encontrados foram: as ferramentas mais utilizadas por ordem de relevância: *e-mail* (99%), *sites* de busca (99%), comunicação síncrona (50%), *sites* de noticiais como jornais ou rádios (30%). Os motivos a que os idosos atribuem seu interesse em utilizarem estas ferramentas foram: pesquisa, comunicação, atualização e a curiosidade. As dificuldades foram as relacionadas com as opções que as ferramentas de *e-mails* disponibilizam. Como facilidades os idosos apontaram a navegação dos *sites* de busca que respondem a suas expectativas. A comunicação via Internet não teve como objetivo criar novas amizades, mas manter o contato com o mundo e com familiares. Para os idosos, a comunicação pela Internet não deve ser banal, mas sim uma troca de mensagens, de palavras ou imagens significativas e com grande carga afetiva. Observou-

se que os *sites* de busca representam “portas” para as informações tanto visuais, como escrita, fascinam os idosos com sua gama de assuntos diversificados, sendo uma fonte “infinita” de informações. No início das oficinas os idosos apresentavam-se assustados e, ao mesmo tempo, entusiasmados. A confiança foi surgindo aos poucos. Os empecilhos que surgiram para alguns foram a utilização do *mouse* e a localização de alguns ícones no monitor do computador. A possibilidade de ouvir, escrever e obter resposta instantaneamente ou receber fotos de seus netos, fascinou-os e aumentou a vontade de aprender a utilizar a Internet no cotidiano.

INTRODUÇÃO

Estimativas apontam que a população idosa vem aumentando nas últimas décadas e esta expectativa de vida deverá crescer nos próximos anos. No Brasil se tem estimativa, que no ano de 2025, haverá uma população com aproximadamente 32 milhões de idosos. Algumas pesquisas apontam uma expectativa de vida, neste mesmo ano, de 74 anos, já que as tecnologias e as ciências têm encontrado alternativas para uma maior prevenção em relação as doenças associadas ao envelhecimento (NETTO, 1996). Outro fator que contribuirá para esta expectativa de vida aumentar é a busca atualmente por uma qualidade de vida.

O “analfabetismo digital” ou “e-analfabetismo” na população idosa precisa ceder espaço à inclusão digital. Uma ferramenta que poderá nos levar à igualdade de condições de conhecimentos e a disponibilidade de informações para todos é a Internet e suas ferramentas. Desta forma, a presente pesquisa teve como objetivos identificar as principais ferramentas da Internet utilizadas por idosos; analisar os motivos que levam idosos a empregar a Internet e as principais dificuldades e facilidades encontradas, na utilização dos recursos disponíveis na Internet junto aos idosos.

DESENVOLVIMENTO DO ESTUDO

O ser humano é um ser incompleto que busca constantemente o aprimoramento interior e a reflexão sobre os seus atos. Contudo, esta procura não acontece individualmente, mas sim junto com outros que possuem o mesmo objetivo e aprimoramento através da comunicação, do diálogo. Por ser um homem que integra uma sociedade, o compromisso com a mesma deve estar

presente em cada indivíduo. Compromisso este de crescimento, não só particular, mas também de uma sociedade global (FREIRE, 1993). Mas, para que se conheçam as partes é necessário que se conheça o todo e, se quisermos uma educação integral do ser humano, devemos conhecer as características dos indivíduos que compõem esta sociedade (MORIN, 2001).

Atualmente a sociedade vem se modificando com rapidez tecnologicamente e culturalmente. Tudo é um processo e devemos saber nos adaptar às novas mudanças. Ao longo dos anos, o envelhecimento está cada vez mais presente. E como Zimerman cita: "É preciso ter coragem para enfrentar a terceira idade, para superar as perdas, continuar amando e tendo prazeres na vida" (2000, p.32).

Um meio que permite que o idoso acompanhe as novas mudanças é o computador, em específico a Internet que poderá ser utilizado como fonte de atualização, como também, de comunicação entre os amigos e familiares contando com a didática e facilidade de utilização da mesma. Na medida em que vai se aprimorando a Internet, o idoso vai incorporando novas formas de linguagem, facilitando, assim a comunicação com as gerações mais novas, como os netos e bisnetos (ARGIMON, 2003).

Entre as várias formas que existem de utilizar a Internet, destacam-se as seguintes: recurso educacional, instrumento de comunicação e veículo de informações. As informações que são acessadas pela Internet não são lineares, possibilitando a interação com o conhecimento e entre pessoas, permitindo a utilização de variadas multimídias, como: figuras, sons, vídeos, animações, textos entre outros (MORAN, 2005).

A Internet é mais um canal de conhecimento, de trocas e buscas. Não substitui, apenas facilita, aprimora as relações humanas. Provoca novas formas de produção, libera tempo, une povos e culturas, enfim, gera uma nova sociedade provocando a composição de uma cultura digital. Tendo ferramentas de comunicação como o *chat*, fóruns e o *e-mail* a questão principal não é saber a técnica na utilização das ferramentas, mas sim aproveitá-las de forma crítica para o crescimento pessoal e a construção de conhecimento: o conhecimento não é medido pela quantidade de informações pesquisadas, mas sim pela reflexão da qualidade destas informações (MORAN, 2005). A Internet por si só não ensina, ela apenas transmitirá informações, ficando evidente a importância de haver um processo educacional na utilização destas ferramentas.

As pessoas devem estar preparadas e com condições para um crescimento pessoal para lidar com os novos conhecimentos disponíveis através das tecnologias, permitindo a capacitação para uma integral cidadania, visando sua emancipação e superação das desigualdades sociais (TEIXEIRA, 2002). E neste contexto se apresentam as ferramentas de comunicação e informação disponíveis na Internet. São ferramentas importantes para possibilitar o não isolamento dos idosos no mundo "casa". Acompanhar a evolução das ferramentas da Internet não é atividade apenas para "jovens" de idade, mas para todos aqueles que se mantêm com o pensamento "jovem" pela busca constante de conhecimento, não importando a sua idade cronológica.

As oficinas pedagógicas de inclusão digital foram realizadas durante dezoito meses, duas vezes por semana e com duração de 1h e 30 min. Os idosos aprendem a lidar com as ferramentas básicas do *Windows* e da Internet. Após o domínio destas ferramentas passaram a consultar a Internet de forma orientada. Os materiais selecionados da Internet foram objetos de discussão, construindo/reconstruindo suas concepções de envelhecimento, visando uma utilização crítica.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi desenvolvida numa abordagem qualitativa/quantitativa, sendo este caracterizado como uma pesquisa teórico-prático, como forma de destacar aspectos importantes na utilização da Internet na contemporaneidade. Foram realizadas observações participantes e entrevistas semi-estruturadas junto aos idosos, integrantes de oficinas na PUCRS/Brasil. A escolha dos componentes da amostra foi aleatória, baseando-se na compatibilidade de horários entre entrevistador e entrevistado. Os critérios de inclusão foram: ser participante das oficinas de inclusão digital, não ser analfabeto, ter 60 anos ou mais, estar em condições de aprendizagem.

Para atingir os objetivos previstos, os dados foram coletados também por entrevista semi-estruturada. Para a análise do conteúdo coletado, empregaram-se os passos sugeridos por Moraes (1999): identificação e transformação do conteúdo em unidades, classificação das unidades encontradas em categorias, descrição das categorias e interpretação à luz de referencial teórico pertinente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO TEÓRICA

Ao serem indagados sobre quais são as ferramentas da Internet mais utilizadas, os idosos apontaram as seguintes, por ordem de relevância: *e-mail*, *sites* de busca, *sites* de noticiais em geral (jornais ou rádios), comunicação síncrona como *MSN* e *chat* e ferramentas *on-line* como tradutores e dicionários. Das ferramentas citadas, as mais utilizadas são o *e-mail* e os *sites* de busca.

Os idosos procuram a Internet com o fascínio que ela gera em relação à comunicação e igualmente à possibilidade de atualização sobre os assuntos da atualidade, sem sair da sua moradia. No início das oficinas, os idosos, ao serem indagados os que levaram eles a procurar a alfabetização tecnológica, responderam que era para conhecer a “famosa Internet” e ter o seu próprio *e-mail*. Ter o seu próprio *e-mail* e poder usá-lo na comunicação com seus familiares e amigos é sinônimo de *status*. Significa estar inserido na sociedade tecnológica e saber sobre a informática e sobre a utilização do computador. Muitas vezes utilizar o *e-mail* é apenas mais uma forma de comunicação; no entanto para os idosos receber um *e-mail* é uma forma de ser lembrado. Algumas vezes esta comunicação se dá instantaneamente, contando ainda com o recurso de “anexar” fotos e arquivos para familiares. O *e-mail* é o recurso mais utilizado pelos idosos.

Não podemos descartar que, atualmente o mundo da comunicação está criando espaços mais acessíveis para os idosos. Este idoso que busca as informações na Internet e em outros meios não pode fazê-lo de forma alienada, sem haver uma reflexão crítica e comentar o que aprendeu ou ouviu com os seus familiares, amigos, tomando novas atitudes e novos hábitos. Não se concebe mais um idoso estagnado na sua casa (AZEVEDO e SOUZA, 2003).

Outra ferramenta mais utilizada são os *sites* de busca, de pesquisa, entre estes foi destacado o *Google*, *site* que atualmente conta com uma “coleção” de arquivos mais completos existente.

Em relação aos *sites* de notícias, de jornais ou rádios, foram citadas as necessidades dos entrevistados para estarem a par dos fatos ocorridos na sua região ou em outro país, como é o caso de um dos entrevistados que relatou que se cadastrou no *site* de dois jornais americanos para receber as notícias destaques. Já as ferramentas síncronas, como o *MSN* e os *chats*, foram poucos os entrevistados que relataram que as utilizam.

As ferramentas *on-line* como tradutores e dicionários foram citadas sendo como mais utilizadas pelo fato de os entrevistados estarem em um patamar, nas oficinas de informática, de construção de apresentações em língua espanhola, utilizando-as como auxílio nas traduções de algumas palavras.

Os motivos citados na utilização destas ferramentas são: pesquisa, comunicação, atualização e a curiosidade, pesquisar imagens e textos, para que no futuro possam construir apresentações, ou mesmo a construção de *HomePages*. Através dos *sites* de busca os idosos sentem-se atualizados em relação ao que acontece no mundo, não se sentem tão isolados, não se limitando apenas em concordar com o que os seus netos ou filhos falam sobre os acontecimentos, ou mesmo, restringindo-se apenas aos noticiários televisivos ou reportagens de jornais. A curiosidade também é um dos motivos que levam estes idosos a querer saber utilizar estas ferramentas da Internet. Fica evidente a sua importância no estímulo à curiosidade o que enriquece a aprendizagem sobre a informática e em especial a Internet e suas ferramentas. Sem a curiosidade não seria possível descobrir maneiras diferenciadas de trabalhar com cada ferramenta.

As ferramentas da Internet possibilitam que os usuários idosos sintam-se pertencentes a uma comunidade ampla e virtual, o que permite entrar em contato com parentes e amigos, sentindo-se pertencentes à sociedade (KACHAR, 2003). Como relatou uma das entrevistadas nas observações realizadas, com a Internet não existe fronteira de idade, todos são iguais, as ferramentas de informações e comunicações seriam uma "chave" para o "novo mundo". Esta comunicação, tanto no *e-mail* como nas ferramentas síncronas, não foi relatada como forma de conhecer e criar novas amizades, seria uma comunicação apenas entre os amigos e familiares.

As dificuldades apontadas pelos entrevistados foram relacionadas com as opções que as ferramentas de *e-mails* disponibilizam, como: abrir anexos recebidos, anexar, encaminhar a mesma mensagem para várias pessoas, ter certeza que o *e-mail* chegou ao seu destinatário e responder a ele. Esta dificuldade ocorreu devido ao *layout* e formas escolhidas de cada provedor para o seu serviço de *e-mail*.

Também foram apontadas pelos entrevistados dificuldades relacionadas à navegação em *sites* diversificados, que os idosos consideraram confusos. Esta dificuldade ficava evidente, já que muitas vezes, nas oficinas, os idosos pediam

auxílio para “encontrarem” novamente os *sites* em que estavam navegando anteriormente. A utilização de um *layout* padrão para todas as páginas facilita a localização dos objetos, favorecendo a utilização do *site*, já que reutiliza a mesma lógica sempre favorecendo a memorização das funções (os botões no mesmo lugar nas páginas, título de cada página e/ou o nome do *site* sempre na mesma posição).

CONCLUSÕES

Os idosos precisam saber lidar com estas ferramentas, mas também precisam ser estimulados a continuarem a se renovar e saber como e quando empregar estas tecnologias da Internet no seu cotidiano. Utilizar a Internet é transformar informações em conhecimento, é utilizá-la para o lazer, para a comunicação, no enriquecimento pessoal. No entanto, utilizá-la sem propósito a tornará mais uma ferramenta, não um meio.

A comunicação e a curiosidade foram os principais motivos apontados pelos idosos como sendo o porquê da utilização de ferramentas como o *e-mail* e *sites* de busca, que representam “portas” para as informações tanto visuais, como escritas. Fascinamos idosos, com sua gama de assuntos diversificados, as bibliotecas virtuais.

As principais dificuldades referiram-se à anexação de arquivos, ao *layout* dos *sites*, ao manejo do *mouse* e à visualização inicial dos ícones; as principais facilidades referiram-se à mais rápida comunicação com parentes e amigos próximos e a utilização de *sites* de busca como o *Google*.

É importante dar ênfase a condições que propiciem a inclusão digital, pois a partir do momento em que os idosos percebem que a Internet e as suas ferramentas não são tão complexas como imaginavam e que eles podem aprender e se atualizar, sentindo-se mais valorizados e tornando-se cidadãos mais ativos. Percebe-se no grupo investigado, a presença do sentimento de valorização e de pertencer à contemporaneidade.

Esta tecnologia só veio a contribuir, se utilizada de forma correta, para a auto-estima e a inclusão desta faixa etária na sociedade. No entanto, acredito que devemos consolidar as pesquisas em relação às ferramentas da Internet,

como: *e-mail*, *sites* de busca, *fórum*, *chat*, utilizadas pelos idosos, para que haja o aperfeiçoamento destas pensando nesta faixa etária.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO e SOUZA, Valdemarina Bidone de; MORAES, João Feliz Duarte de. Longevidade com qualidade de vida. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa da. (orgs.) **Investindo no envelhecimento saudável**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

ARGIMON, Irani de Lima; VITOLA, Jenice. Estratégias para facilitar a convivência. In: DORNELLES, Beatriz; COSTA, Gilberto José Corrêa da. (orgs.) **Investindo no envelhecimento saudável**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.

KACHAR, V. **Terceira Idade e informática: aprender revelando potencialidades**. São Paulo: Cortez, 2003.

MORAES, Roque. **Análise de conteúdo**. Educação (Porto Alegre), v.22, n.37, 1999. p.7-31

MORAN, José Manuel. **Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual**. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm> > Acesso em: 15 de junho de 2005.

MORIN, Edgar. **Os setes saberes necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: UNESCO, 2001.

PAPALÉO NETTO, Matheus. Metodologia científica em gerontologia. In: NETTO, Papaléo Matheus. (org) **Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada**. São Paulo: Atheneu, 1996

TEIXEIRA, Adriano Canabarro. **Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social**. Passo Fundo:UPF, 2002.

ZIMERMAN, Guite I. **Velhice: aspectos biopsicossociais**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

METAS MOTIVACIONAIS DE IDOSOS QUE PARTICIPAM DE OFICINAS DE INCLUSÃO DIGITAL

Letícia Rocha Machado

Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza

RESUMO: O presente artigo tem como ponto de partida a confluência entre dois focos de interesse, um de natureza teórico-prática e outro de natureza social. Por um lado, trata sobre o potencial de êxito na inserção digital de idosos e por outro de um problema educativo que é a necessidade de motivação para aprender a usar recursos tecnológicos por este segmento da população, para tornar-se cidadão não só em seu contexto mais próximo de inserção, como também cidadão do mundo, pela possibilidade de acesso ágil à informação, independentemente da idade e da localização. Em consequência foi desenvolvida a pesquisa sobre a qual trata o presente artigo, que teve como problema a ser respondido: Quais metas motivacionais impulsionam idosos a buscarem a inserção digital? E no contexto desta necessidade, o estudo de que trata este artigo, pretendeu analisar as principais metas motivacionais que impulsionam idosos a buscarem oficinas de inclusão digital (objetivo específico), visando à elaboração de um referencial para do valor motivacional dos espaços de aprendizagem oferecidos nas oficinas que integram o Projeto Potencialidade (objetivo geral). O estudo foi desenvolvido numa abordagem qualitativa, compreensivo-explicativa de investigação junto a 14 idosos que participam de oficinas de inclusão digital, realizadas num Laboratório de Informática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Os dados foram coletados por meio de entrevista e observação participante e analisados, utilizando-se análise de conteúdo proposta por Moraes e triangulação com o projeto Wittrock e Haguette, tendo-se como referência a categorização de Alonso Tápia. Na discussão dos resultados utilizou-se o recurso metodológico da triangulação com o referencial de Edgar Morin. Os resultados encontrados sinalizam que as metas motivacionais preferencialmente os idosos participantes para a busca por inclusão digital são: Desejo de aprender o que é relevante e útil, Necessidade de autonomia e controle pessoal, Desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa e a Necessidade de aceitação incondicional. Emergiu ainda a categoria Orientação para si, meta Desejo de autoavaliação e auto-reconhecimento. Objetiva-se com este artigo contribuir para ressaltar a importância da utilização da informática na ruptura com preconceitos sociais, políticos, psicológicos e culturais sobre a condição de motivação e o potencial de idosos para a aprendizagem. Neste artigo destaca-se com especial atenção a inserção digital dos idosos e sua estreita relação com as metas motivacionais como elemento propulsor de aprendizagens, autovalorização e valorização social e de inserção na contemporaneidade..

Palavras-chave: metas motivacionais, inclusão digital, idosos, aprendizagem.

ABSTRACT: The present article has as its starting point the confluence between two interest focuses, one with a theoretical-practical nature, and the other one with a social nature. On the one hand, it approaches the success potential in the digital insertion of elderly; on the other hand, it deals with an educative problem that is the need of motivation to learn and use technological resources by this segment of population, so as to become citizens not only in their nearest insertion context, but also as citizens of the world, through the possibility of agile access to information, independently on age and place. This article derives from a research whose problem to be answered was: Which motivational aims drive the elderly to look for the digital insertion? In the context of this necessity, the study intended to analyze the main motivational aims that stimulate the elderly to search for digital inclusion workshops (specific objective), aiming at elaborating a reference for modulation of motivational value of learning environments offered by the workshops that integrate the Potencialidade Project (general objective). The study was developed in a qualitative, comprehensive-explicative approach of inquiry in a group of 14 subjects that participated in digital inclusion workshops, carried out in an Informatics Laboratory at Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Data were collected by means of an interview and participant observation and were analyzed using the content analysis proposed by

Moraes, and triangulation with the Wittrock and Haguette project, having as reference the categorization of Alonso Tápia. In the discussion of the results, the methodological resource of triangulation with references by Edgar Morin was used. The results have pointed out that the main motivational aims of the subjects to search for digital inclusion were Desire to learn what is relevant and useful, Necessity of autonomy and personal control, Desire to avoid failure and negative evaluation, and Necessity of unconditional acceptance. One more category emerged: Orientation to oneself, with the aim of Desire of self-evaluation and self-acknowledgement. The aim of this article is to contribute to highlight the importance of the use of informatics in the rupture of social, politic, psychological, and cultural prejudices about the condition of motivation and the potential of old people to learn. In this article, we have given special attention to the digital insertion of the elderly and its close relationship with motivational aims as a driving element towards learning, self-valuation, social valuation, and insertion in contemporaneity.

Key words: motivational aims, digital inclusion, elderly, learning

1 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PROBLEMÁTICA

Os avanços teóricos sobre a concepção de motivação e de suas relações de interdependência com a aprendizagem, a inteligência, a memória, a consciência e a reflexão encontram em Edgar Morin¹ uma forma de análise de suas aplicações, que possibilita a criação de espaços de aprendizagem capazes de estimular o interesse, a atenção, a curiosidade, a vontade e o esforço para aprender².

A consciência da necessidade de estudos aprofundados sobre motivação para aprendizagem se faz presente de forma explícita na bibliografia à disposição na área da Educação e da Psicologia. Entretanto, isto não acontece na bibliografia disponível sobre aspectos educacionais relacionados à gerontologia.

É preciso investir em estudos que permitam identificar as metas motivacionais de idosos, facilitando a organização de espaços de aprendizagem motivacionalmente mais favoráveis, para fundamentar com consistência o argumento de que idosos têm potencial e interesse em aprender a usar novas tecnologias.

No contexto desta necessidade, o estudo de que trata este artigo, analisa as principais metas motivacionais que impulsionam idosos a buscarem oficinas de inclusão digital (**objetivo específico**), visando a elaboração de um referencial para modulação do valor motivacional dos espaços de aprendizagem oferecidos nas oficinas que integram o Projeto *Potencialidade* (**objetivo geral**).

Em 2004, o Projeto *Potencialidade*, teve início, buscando oferecer condições que beneficiassem a inclusão digital de idosos. Foram reunidos, para discussão sobre a viabilidade do Projeto, professores/pesquisadores (04), alunos

graduandos (03), mestrandos (03) e doutorandos (02) e idosos inscritos (80) para as oficinas. Deste encontro, originou-se a turma piloto que oferecia 20 vagas por sorteio entre os idosos que tinham disponibilidade para participação no horário oferecido.

A partir do segundo semestre de 2004, o Projeto assumiu autonomia, passando a oferecer 40 vagas das quais 20 se destinaram aos já participantes e 20 para ingressantes. Após três anos de funcionamento, permanecem 11 idosos do primeiro grupo e 29 dos grupos subseqüentes.

Desde sua criação o Projeto *Potencialidade* conta com uma lista de espera de mais de uma centena de candidatos idosos e, com grupos de idosos que desenvolvem atividades de inclusão digital associadas ao estudo das línguas espanhola e inglesa e sobre o processo de envelhecimento. Este Projeto é um dos Projetos Matrizes do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre Concepção de Envelhecimento, que objetiva viabilizar a proposta pedagógica e social do Instituto em consonância com a identidade da PUCRS como uma Universidade com “Compromisso com a Comunidade” e com o selo conquistado em 2006 de ser “A melhor Universidade Privada da Região Sul”³.

O Projeto *Potencialidade* apresenta uma metodologia inovadora de natureza dialógica, que parte do conhecimento que os idosos já trazem da vida cotidiana, para que eles compreendam que aprender a usar o computador não apresenta as dificuldades que eles imaginam, a fim de que possam refletir sobre aspectos importantes relacionados ao envelhecimento e ao uso da tecnologia, permitindo que se mantenham “motivados” e descubram que têm capacidade para “dominar” a máquina ao mesmo tempo que, pela participação ativa sintam-se valorizados e reconhecidos em suas opiniões e sugestões; reconstruam suas concepções de envelhecimento, rompendo com a idéia de que este processo é sinônimo de doenças e de limitações, propiciando espaço para reflexão sobre possibilidades, imaginário e aspectos sociais, psicológicos e culturais associados ao envelhecimento³.

A presente pesquisa, sustentada numa concepção de envelhecimento como fenômeno complexo, interdimensional inerente aos seres vivos visou à promoção efetiva de uma identidade contemporânea aos idosos participantes, numa íntima relação entre aprendizagem, motivação e novas tecnologias.

Ensino e aprendizagem com novas tecnologias contêm mistérios principalmente para o idoso como possível usuário inexperiente, porém também

oportunizadores de conhecimento, acesso e manejo; estabelecimento de comunicação instantânea e intercâmbio de informação.

A criação de ambientes de aprendizagem apoiados nas novas tecnologias exigem planejamento e configuração instrucional, comunicação interpessoal, técnicas de retroalimentação, estratégias de aprendizagem, conhecimento da tecnologia, intensa motivação⁴, reaprender a aprender, pautas motivacionais docentes para ativação e concretização do processo de aprendizagem^{2,5}.

Diante dos pressupostos argumentativos até aqui expostos, destaca-se a relevância de aprofundar o conhecimento sobre metas motivacionais de idosos que buscam alternativas no ambiente universitário, para uma educação continuada e inserção na contemporaneidade o que pode significar uma longevidade populacional menos onerosa para os cofres públicos. Outro aspecto importante é a compreensão da representação social de um envelhecimento populacional mais sadio e produtivo.

2 MOTIVAÇÃO: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A motivação para aprendizagem é um dos desafios atuais². Para aprender é preciso contar com espaços instrucionais motivadores e que auxiliem a reconstruir conhecimentos de forma contextualizada, numa visão de complexidade. Para tanto, importa considerar a inclusão digital como parte de uma inclusão maior – a social - que constitui componente, por sua vez, de um contexto global e complexo⁶.

As características do espaço instrucional que influenciam na motivação e no interesse em aprender estão associadas aos momentos que compõem a seqüência da aprendizagem^{2,7,8 e 9}.

a) No início das atividades, momento em que é imprescindível ativar a intenção de aprender, necessitando promover o despertar da curiosidade em relação ao que vai ser ensinado/ aprendido, ajudar na relação entre o conteúdo da atividade e o conhecimento anterior e a aplicação na prática, gerando o interesse em atingir metas que comportam desafio que favoreça o desenvolvimento pessoal^{2,7,8 e 9}.

b) Durante as atividades, momento em que é imperativo conseguir que a atenção dos aprendentes, mantenha o foco na aprendizagem, mais do que nos resultados.

c) Ao longo e ao final do processo, nos momentos em que são avaliados os avanços parciais e finais.

É necessário que as informações estejam situadas no contexto global, e não de forma compartimentada. Não se trata de abandonar o conhecimento das partes (especialidade) pelo das totalidades (generalidades), mas sim combiná-los¹⁰.

Para Morin, “[...] sofremos simultaneamente da subinformação e superinformação, de escassez e de excesso”. O excesso aniquila a informação, pois não deixa espaço para reflexão crítica sobre ela, pois é logo substituída por outra, podendo gerar uma “cegueira” apesar do grande número de informações à disposição. Sofremos desta forma, a influência da superinformação^{11; 31}.

Ao mesmo tempo padecemos de subinformação. A esta subinformação associa-se à informação, aquela que é forjada para criar ilusões¹¹.

“Um fato portador de informação é um fato que, ou põe um termo em dúvida, ou traz algo novo, isto é, uma surpresa”, que pode “[...] preocupar ou provocar a incerteza sobre nossa aptidão e conceber a realidade”^{11; 31}.

Informações que não tenham significado constituem ruído; informações “fracas” são aquelas que confirmam o provável, as “fortes” são as que tratam do improvável; as ricas são portadoras de novidade, do inesperado; as “fortes e ricas” são as que tratam do que parecia impossível^{11; 41}.

Informações são descartadas pela capacidade de resistência às informações que contestam ideologias, sendo consideradas falsas¹¹.

Os sistemas mentais filtram a informação. Assim, elas são ignoradas, censuradas, rejeitadas; podem gerar conformismo ao deixarem de ser percebidas pela saturação¹¹.

Assim sendo a informática e a Internet trazem infinitas opções que auxiliam no desenvolvimento/obstacularização de atividades com uso de imagens estáticas e animadas, sons e gráficos, sendo instrumentos de expressão e comunicação, e sua aplicação depende da forma como são utilizadas e da criação de situações motivadoras.

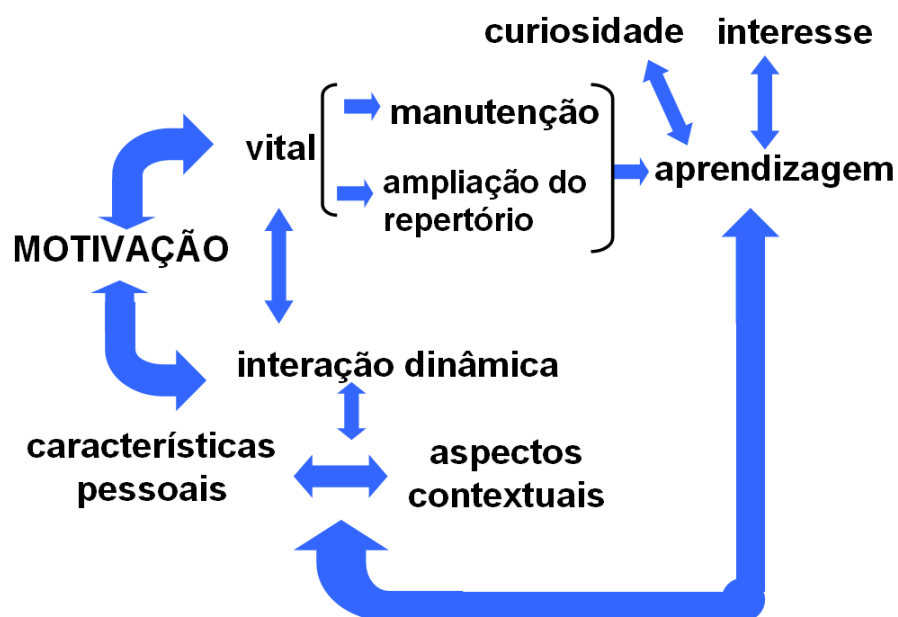
A Internet é uma das ferramentas contemporâneas mais promissoras e ativas do uso do computador como suporte a ações educativas e a motivação para a aprendizagem. As idéias veiculadas ganham espaço para divulgação sem fronteiras, num ambiente de publicação e debate sem censuras e normas preestabelecidas. As idéias circulam, são disseminadas, debatidas, criticadas e acessadas na proporção do interesse dos que as buscam.

A WWW é um recurso que, possibilitando “visitar” *sites*, lugares ou direções e acessar informação textual, gráfica, de som, animação e/ou vídeo e *links* a outros *sites*, tem propiciado importante acesso de natureza cultural e intelectual, contribuindo para a motivação dos idosos participantes das oficinas de inclusão digital¹².

O conceito de motivação vem sendo reconstruído principalmente a partir das últimas décadas.

A motivação foi conceituada por Alonso Tápia, em 1999, como “[...] um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo”^{13; 77}, incrementando a aquisição de competências, autonomia e responsabilidade pessoal, percepção de interdependência positiva. Em 2004, este mesmo autor a conceituou como fenômeno complexo que estabelece íntima relação de interdependência com características pessoais e ambientais (figura 1), com interdependência da aprendizagem, numa relação de recursividade, despertando a curiosidade e o interesse em aprender. Em 2001, Huertas⁵ a conceituava como um processo de ativação e orientação da ação, e o processo motivacional para a aprendizagem era caracterizado pelo direcionamento a uma ou mais metas preliminarmente definidas, decorrente de um planejamento estruturado.

Figura 1: Motivação e aprendizagem - relação de interdependência



Fonte: pesquisador com base em Alonso Tápia²

A motivação para a aprendizagem tem como objetivo o comprometimento pessoal com as atividades propostas e a construção das identidades pessoal e coletiva, sendo classificada por Alonso Tápia e Fita¹⁴ em:

a) motivação relacionada com a tarefa, ou motivação intrínseca - o próprio objeto desperta uma atração que impulsiona à superação de obstáculos à aprendizagem. O domínio de algumas técnicas ou conceitos abre possibilidade para novos conhecimentos, a pessoa se motiva na busca de;

b) motivação relacionada com o eu, a auto-estima – a aprendizagem abrange aspectos afetivos e relacionais, como o êxito ou fracasso, definindo progressivamente o conceito que se tem de si. A aprendizagem continuada tem potencial para levar a uma imagem positiva que auxilia na aquisição de novas aprendizagens por gerar confiança e auto-estima positiva, impulsionando o desejo de aprender mais.

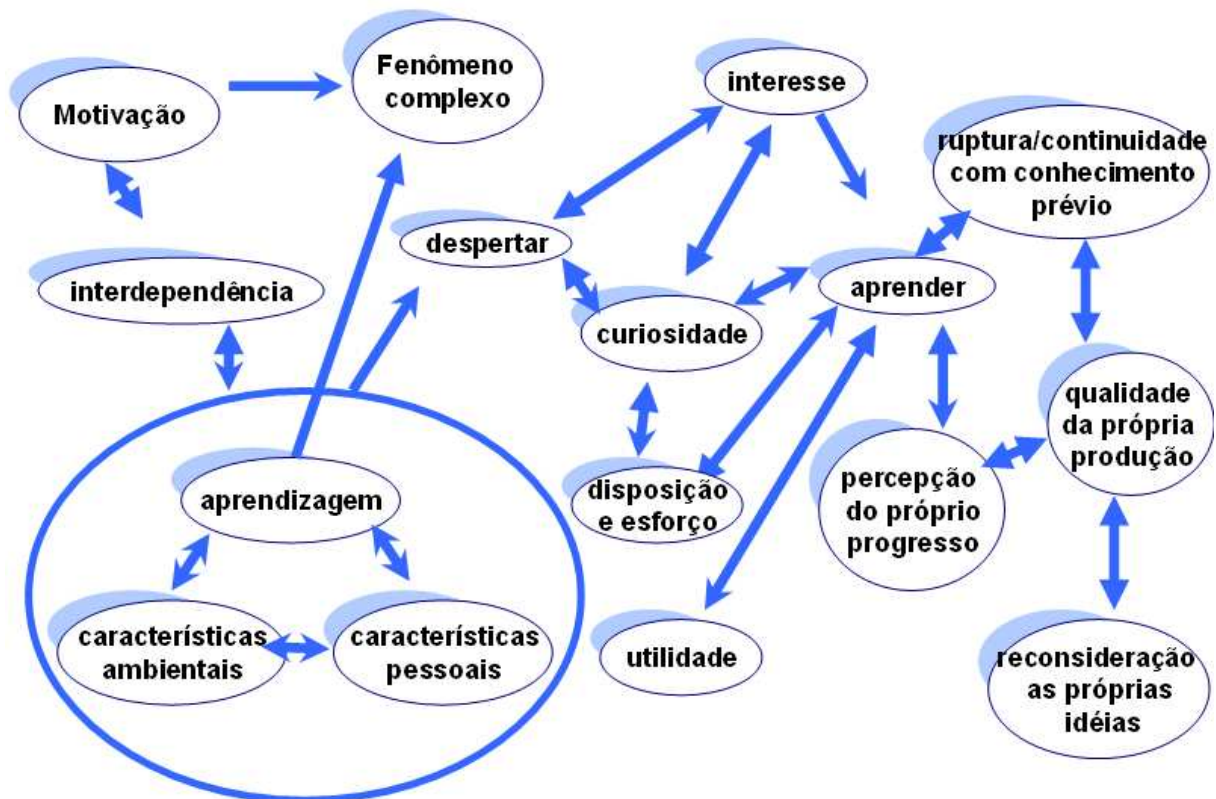
c) motivação centrada na valorização social (motivação de afiliação) – é a sensação de satisfação ao obter a aceitação dos outros, a aprovação das pessoas ou de grupos de convivência. Esta motivação pode causar dependência.

d) motivação que indica o desejo de conquista de recompensas externas – é aquela originada na conquista de um determinado objetivo de aprendizagem associado a prêmios e outros estímulos concretos.

Para Alonso Tápia¹⁴ a motivação depende do significado que a tarefa tem, da forma como é percebida no contexto e se está relacionada aos objetivos da aprendizagem. Os condicionantes físicos e sociais relacionados ao contexto influenciam na aprendizagem.

Com base nas idéias até aqui apresentadas, é possível afirmar que a motivação é um fenômeno complexo necessário ao fenômeno complexo da aprendizagem (figura 2).

Figura 2: Motivação e aprendizagem



Fonte: pesquisador a partir de Alonso Tápia² e Azevedo e Souza¹⁵

Para Huertas e Ardura¹⁶, a origem e a atuação dos padrões motivacionais pessoais estão vinculadas ao ambiente social de inserção.

As tendências motivacionais decorrem da atualização de um dos vários padrões motivacionais existentes e que estão presentes no ambiente social concreto, dependendo das decisões tomadas pelo ensinante na organização do ensino¹⁶.

É necessário conhecer os padrões motivacionais e como se desenvolvem em determinada situação e lugar (o que não constitui objetivo do presente estudo). Os padrões motivacionais são construídos e delimitados pelo processo de socialização a que são submetidos.

Segundo Alonso Tápia⁹, quando uma pessoa empreende um esforço na realização de atividades, cujo objetivo é a aprendizagem, sua motivação e esforço variam segundo a resposta às seguintes questões que, de modo implícito ou explícito, estão presentes:

a) que conseqüências favoráveis ou desfavoráveis podem estar presentes pela ocorrência ou não da aprendizagem? Esta questão centra-se nas razões, implícitas ou explícitas, que levam uma pessoa a se esforçar no alcance de um objetivo: as metas pretendidas respondem à busca de satisfação de distintas necessidades ou à atuação conforme valores sociais adquiridos, e o interesse pela atividade. À medida que a pessoa considera não atrativas ou relevantes as conseqüências da atividade (sem valor que atue como incentivo) ou que a atividade não é interessante (sem significado) a motivação é menos intensa;

b) é possível alcançar o objetivo e as conseqüências pretendidas? Esta pergunta está relacionada às expectativas de alcançar ou não as conseqüências pretendidas e da dependência ou não de si mesmo da consecução. A motivação tenderá a ser menos intensa à medida que as expectativas diminuem;

c) O que fazer para alcançar o objetivo? Esta questão faz referência aos conhecimentos e estratégias de auto-regulação. Na proporção que há a consciência de que o conhecimento é insuficiente ou não plenamente adequado, que durante a realização da atividade não há progresso no alcance dos objetivos pretendidos, as expectativas sobre os resultados podem ser afetadas, tornando a motivação menos intensa;

d) Que esforço é preciso investir para conseguir alcançar os objetivos? Esta questão diz respeito à possibilidade da fadiga ou do aborrecimento surgir na realização da atividade, da descoberta de carência de qualidades necessárias e de antecipação de conseqüências negativas, poderem gerar a tendência de evitar a realização da atividade.

No contexto destas questões apresentadas, Alonso Tapia² identifica uma outra questão: Que variáveis relacionadas com cada uma delas – que metas, que interesses, que expectativas, que conseqüências negativas, - contribuem para explicar a motivação das pessoas em relação à aprendizagem?

As diferentes teorias motivacionais e as evidências que as apóiam podem ser agrupadas segundo a forma como as respostas às três primeiras questões citadas influenciam na motivação^{18,19}.

As pessoas têm a necessidade de se sentirem autônomas, que escolhem livremente suas próprias ações o que predispõe a motivação para atividades novas^{2,20}.

Estudos mostraram que os indivíduos tendem a adotar uma orientação similar para atividades dentro do mesmo domínio do contexto ou da vida²¹. Um dos postulados é que a motivação é generalizada através das atividades dentro de um domínio da vida pelas influências contextuais que ativam a orientação motivacional associada com este contexto na memória²².

O comportamento em contextos acadêmicos está sob a influência do desejo de êxito e do medo do fracasso, dadas as conseqüências positivas e negativas, que têm relação com o autoconceito e, eventualmente, com motivações externas à atividade a ser realizada¹⁹; no desejo de êxito dois aspectos motivacionais distintos afetam de modo diferente o comportamento: o desejo de aprender, de incrementar ou experimentar a própria competência e o desejo de conseguir uma avaliação externa positiva da própria competência²³.

A busca da primeira destas metas estaria sob o estímulo do valor intrínseco da aprendizagem^{24,25,27,28 e 28}; e a busca da segunda estaria relacionada, de modo positivo, com o medo do fracasso, com o resultado e o interesse na qualificação pelas implicações na preservação da auto-estima e em metas externas^{9, 13, 29, 30, 31, 32, 33, 34 e 35}. Estas metas formariam um núcleo descrito como motivação pela autovalia³⁶. Entretanto, para Alonso Tápias², estas metas não parecem suficientes para explicar os processos motivacionais que tem lugar em ambientes de aprendizagem.

As metas sociais necessitam ser consideradas, tais como desejo de ajudar ou de ser útil³⁷, desejo de ser aceito pelos amigos e companheiros^{38, 39, 40}, desejo de ser aceito e respeitado incondicionalmente com interdependência das próprias qualidades e defeitos³⁷; desejo de experimentar a própria capacidade de influenciar aos demais na aprendizagem para conseguir o reconhecimento público^{41,42,43}; a evitar a atividade em razão da possibilidade de conseqüências negativas^{44,45}.

Esta última meta pode levar ao desenvolvimento de estratégias que permitem manter a auto-estima em caso de fracasso^{36,46}; a usar estratégias ineficazes⁴⁴, pela concepção da atividade como obrigação que não corresponde aos desejos e à necessidade de autonomia e autodeterminação^{23,48,49}; a evitar a atividade pela fadiga, pela indisponibilidade para outras atividades, que se expressam nas diferenças na disposição de esforço e na rejeição das atividades^{33,34,35,50}.

Pesquisas mostram que em qualquer atividade que possa resultar em êxito ou fracasso, em situações que implicam certa pressão, há pessoas que, em lugar de experimentar a situação como negativa e diminuir seu rendimento, melhoram seu desempenho possivelmente pela ansiedade gerada pela situação, que atua como elemento motivador positivo. Entretanto, não há clareza se este tipo de resposta corresponde a uma meta, pois estudos mostram que não se relaciona nem com o desejo de conseguir êxito, nem com o de evitar fracasso, nem com o de aprender².

3 METAS MOTIVACIONAIS E O MÉTODO ADOTADO EM SUA INVESTIGAÇÃO

As pessoas agem de acordo com diferentes metas. As metas “são as desencadeantes da conduta motivada”, formando o núcleo da conduta que motiva a ação ou não.

O motivo é a antecipação de uma meta, de um objetivo. As metas são os propósitos, os objetivos, o que se deseja alcançar; e os planos são os modos pelos quais se prepara para alcançá-los; são “como um tipo de representações cognitivas dos sujeitos sobre aquilo que gostariam que sucedesse, ou queriam conseguir, ou gostariam que não acontecesse (ou que desejariam evitar) no futuro”.

As metas são descritas em razão do seu conteúdo, de sua orientação, de sua dificuldade e especificidade¹⁶.

As metas motivacionais são desenvolvidas em razão das crenças (expectativas) das pessoas, podendo ser conceituadas como a probabilidade de êxito numa tarefa ou a probabilidade de alcançar a meta proposta (de eficácia ou de resultado). Estas expectativas influenciam na motivação para alcançá-las. A combinação das expectativas, incentivos e valores configura a tendência de uma pessoa atuar numa determinada direção ou não¹⁶.

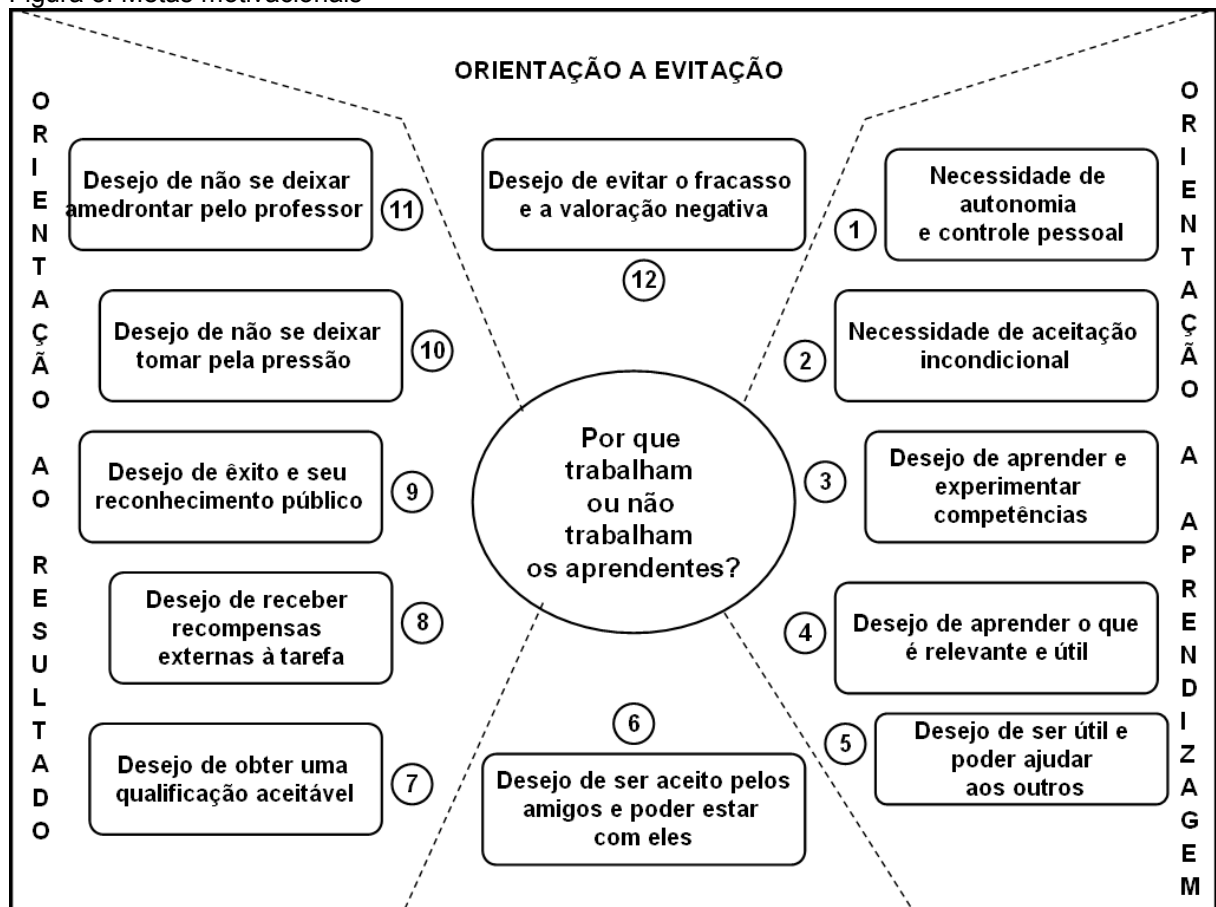
Para Huertas e Ardura¹⁶, as metas motivacionais são construídas de acordo com a experiência social e aprendizagens adquiridas e estão classificadas nas categorias afetiva, cognitiva, organização subjetiva, relação social, bem-estar pessoal, comodidade física, poder e saúde, ajuda social, amizade, religiosa.

A configuração das metas também se caracteriza pela amplitude e dificuldade e não atuam isoladamente¹⁶.

As oficinas são desenvolvidas num Laboratório climatizado com 20 computadores com Sistema *Windows XP* e acesso à Internet de alta velocidade; multimídia. Os programas mais utilizados no desenvolvimento das atividades pelos idosos são *Word, PowerPoint, FrontPage, Internet Explorer*

No presente estudo, desenvolvido numa abordagem qualitativa, compreensivo-explicativa de investigação (dialógica), junto a 14 idosos que participaram das oficinas de inclusão digital desenvolvidas em uma orientação pedagógica de reconstrução do conhecimento, optou-se pela categorização de Alonso Tápia²: orientação à aprendizagem, orientação ao resultado e orientação à evitação, conforme a figura 3 a seguir apresentada, pela abrangência e detalhamento. Os dados foram coletados por meio de entrevista e observação participante e analisados numa triangulação entre Moraes⁵¹, Wittrock⁵² e Haguette⁵³ e Morin⁵⁴.

Figura 3: Metas motivacionais



Fonte: Alonso Tápia²: 26.

As categorias acima especificadas, e seu detalhamento foram utilizadas na elaboração da figura 4, constituindo o foco da discussão da realidade investigada, da configuração dos trechos das entrevistas dos idosos participantes.

Estas categorias são partes que integram o fenômeno metas motivacionais (totalidade) que por sua vez é parte do sistema motivacional mais amplo (totalidade). Assim sendo, estas metas apresentam relação de interdependência entre si e com outros componentes da motivação.

Figura 4: Trechos dos idosos entrevistados

ENTREVISTADA 1	ENTREVISTADA 2	ENTREVISTADA 3	ENTREVISTADA 4
<p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (Quis aprender “vendo que até crianças pequenas sabiam usá-lo, me sentia inferior [...]”)</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender [...] pela “necessidade em muitas tarefas cotidianas como fazer lista de compras para casa. Tirando cópia para não esquecer, marcar consultas médicas [...] comunicar com parentes ou amigos através de <i>e-mails</i>”)</p> <p>DESEJO DE NÃO SE DEIXAR AMEDRONTAR PELO PROFESSOR (Os professores jovens pareciam não ter condições para ensinar. Começaram a ensinar sobre <i>hardware</i> (“plaqueta, não sei o que. Eu não sou mecânica, eu não tenho interesse de saber as peças que tem lá dentro, talvez futuramente[...].”)</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“A informática é útil na vida diária para ativar a memória, como um meio de facilitar o cotidiano, onde tudo é informatizado, como também descobrir as mudanças que ocorrem no mundo, na ciência [...].”)</p> <p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“Estou fazendo trabalho voluntário numa associação, onde tenho que fazer correspondências, cartazes, cartão e cadastro dos associados [...] então resolvi fazer esse curso para me atualizar e poder fazer esse trabalho e colocar a informática lá no nosso trabalho [...].”) (Quis aprender informática para atualização com o cotidiano da vida, já que negócios, atividades e outros serviços estão cada vez mais dependentes da informática)</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL ([...] resolvi fazer esse curso para me atualizar e poder fazer esse trabalho [...]). (“[...] não devem fazer pelos alunos idosos, mas “mostrar o caminho”) (os monitores idosos)</p> <p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (“Realmente o que tem que ter com um grupo assim é tranquilidade, para não ficar muito em cima e nem cobrando muito em relação às instruções” “Como eles já passaram por tudo isso eles tinham mais clareza das coisas, entendiam melhor [...].” (idosos monitores).</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“Não tinha nenhum conhecimento de computador. Vim para as oficinas por curiosidade, achava que faria falta e que tinha a capacidade de aprender”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS (“Literalmente era um desafio”).</p> <p>DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO (“Eu mandei um <i>e-mail</i> para uma amiga minha, e de noite ela me ligou dizendo: Você me mandou um <i>e-mail</i>, que legal”)</p> <p>DESEJO DE NÃO SE DEIXAR AMEDRONTAR PELO PROFESSOR (“Não sei se é certo ou errado, mas gosto que me deixem resolver do meu jeito, até porque se eu tiver dúvida eu vou perguntar duas ou três vezes”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“[...]gosto que me deixem resolver do meu jeito”)</p> <p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (“[...] é estimulante ter gente ou da sua idade ou mais que já aprenderam e irão ensinar, “Tem uma certa identificação, eles aprenderam então eu vou aprender também”)</p>	<p>DESEJO DE SER ÚTIL E PODER AJUDAR AOS OUTROS (“[...]Para poder passar futuramente para as pessoas impossibilitadas de pagar cursos, para buscar sua sobrevivência”) (“Tem muita gente esperando que eu aprenda para começar a passar o curso na comunidade”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender informática por perceber “uma necessidade hoje diante do mundo moderno para poder acompanhar a corrida da inteligência e da tecnologia, quando em bancos e locais, nós precisamos fazer transferências passar <i>e-mail</i>”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“Com a evolução da tecnologia tudo que é lugar vai necessitar da informática, mesmo para retirar ou receber como pensionista”. “Hoje eu estou mais esperta, mas antes sempre tinha que ter alguém. E isso é necessário saber manusear esses aparelhos, porque daqui a pouco vai ser só isso e a gente vai ficar na dificuldade”)</p> <p>DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS (“Como sabia datilografar, achei que seria algo parecido: que sairia a escrever, a mexer no teclado e ia aparecer na tela. Foi mais complicado do que eu pensei, superou os meus anseios, para mim está sendo muito gratificante [...].”)</p>

Cont.

<p>INCONDICIONAL (“[...] Se a gente é muito burra para aprender não se preocupa, se a gente sente a pessoa distante não quer nem perguntar. A gente com professor em aula, não aqui, tem uma dificuldade e tem medo de” dar um fora “e nem pergunta nada. Os colegas vão achar graça da pergunta e com esses aí (os monitores idosos) pergunto qualquer coisa, então quer dizer que eu me sinto ótima com eles”).</p>			<p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (Com monitores idosos “[...] ninguém fica inibido por ter a mesma idade, ou seja, eles entendem os outros”).</p> <p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (“Isso aqui é uma injeção de vida, de energia, devolve aquela dignidade, aquela esperança”).</p>
<p>ENTREVISTADA 5</p>	<p>ENTREVISTADA 6</p>	<p>ENTREVISTADA 7</p>	<p>ENTREVISTADO 8</p>
<p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“Procurei as oficinas de inclusão digital para não ficar atrás de todo mundo. [...] Tem uma sobrinha pequenininha que quase domina o computador eu achei impossível uma coisa dessas”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS (“Não é assim um ‘bicho de sete cabeças’, eu vim aprender na hora certa”)</p>	<p>DESEJO DE APRENDER E EXPERIMENTAR COMPETÊNCIAS (“Tudo que se aprende nunca é demais e além disso a nossa sabedoria aumenta. Para a gente ficar bem informado”).</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“[...] porque vai evoluindo cada vez mais e a gente vai ficando para trás”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“Acho que eles devem deixar que a gente faça”).</p>	<p>DESEJO DE SER ÚTIL E PODER AJUDAR AOS OUTROS ([...]adquirir conhecimento, atualização e ajudar a quem necessita).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E AUTO-RECONHECIMENTO ([...]pretendia avaliar o seu potencial[...]).</p> <p>DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO (“Eu digo que eu aprendi desde mexer com o <i>mouse</i> e eles ficam rindo, porque muitas sabiam que eu não entendia nada de informática”, “Até o celular tem que atender e desligar”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Vê muitas utilidades da informática na vida diária, principalmente na parte de pesquisas, na comunicação com outras pessoas).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E</p>	<p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL (“foi iniciativa da filha”).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“Encontra uma forma de reduzir essa dificuldade através da máquina de escrever”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“Claro, tem que deixar a pessoa trabalhar sozinha, não vai ficar a vida toda dependendo do outro. Isso faz parte da estratégia de se virar sozinha”).</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (“Tem gente que acha que é uma barreira: eu não vou conseguir nunca, eu sou burro... não eu vou insistir, eu vou aprender, eu vou até o fim”).</p>

Cont.

Cont.

		CONTROLE PESSOAL ("[...]apenas fizeram por mim").	
ENTREVISTADA 9	ENTREVISTADA 10	ENTREVISTADA 11	ENTREVISTADA 12
<p>NECESSIDADE DE AUTO-AVALIAÇÃO E AUTO-RECONHECIMENTO ("Vim para provar para si mesmo, que era capaz.")</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL ("No trabalho voluntário que participo percebo a necessidade da informática para elaborar atas, o relatório final do mês").</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL ("No trabalho voluntário que participo percebo a necessidade da informática para elaborar atas, o relatório final do mês. "Eu sempre tenho que estar dependendo dos outros para fazer isso no computador").</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (Em relação aos idosos monitores: "Porque se eles conseguiram, por que eu não vou conseguir?", "A gente fica assim: será que é só jovem que aprende, será que a gente consegue?", "Mas se eles estão aqui monitorando, nos ajudando é porque eles também conseguiram").</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender informática para me atualizar com o mundo das máquinas no dia-a-dia e conhecer a máquina, pois tinha medo).</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA ("Eu via netas, minhas amigas, as criancinhas todos entrando nos <i>sites</i> da Internet e ficava olhando. Foi uma das coisas que me fizeram vir").</p> <p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL ("Eles entendem mais a gente porque tiveram as mesmas dificuldades e acho isso ai positivo").</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (Quis aprender informática para "ficar mais atenta na época que vivemos, como exercício mental e maior destreza").</p> <p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA ("[...]estava na contramão da história, porque todo mundo já sabia mexer em computador e por isso me entusiasmei [...]).</p> <p>DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO ("Eu me achava socialmente excluída").</p> <p>NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO INCONDICIONAL ("Se eles puderam chegar e tem mais idade do que eu é porque foram bem treinados e estão conseguindo ajudar os outros. Então eu vou poder também chegar a esse ponto").</p>	<p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL ("Quis aprender informática para me atualizar sobre o mundo globalizado e estar sempre informado no que acontece diariamente em nosso planeta, entrar em contato com parentes e pessoas amigas através de <i>e-mail</i>") ("[...] Quanto mais a gente aprende, melhor para aperfeiçoar a informática").</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL ("Fiquei uma tarde inteira pesquisando, e descobri o porquê do meu nome")</p>

Cont.

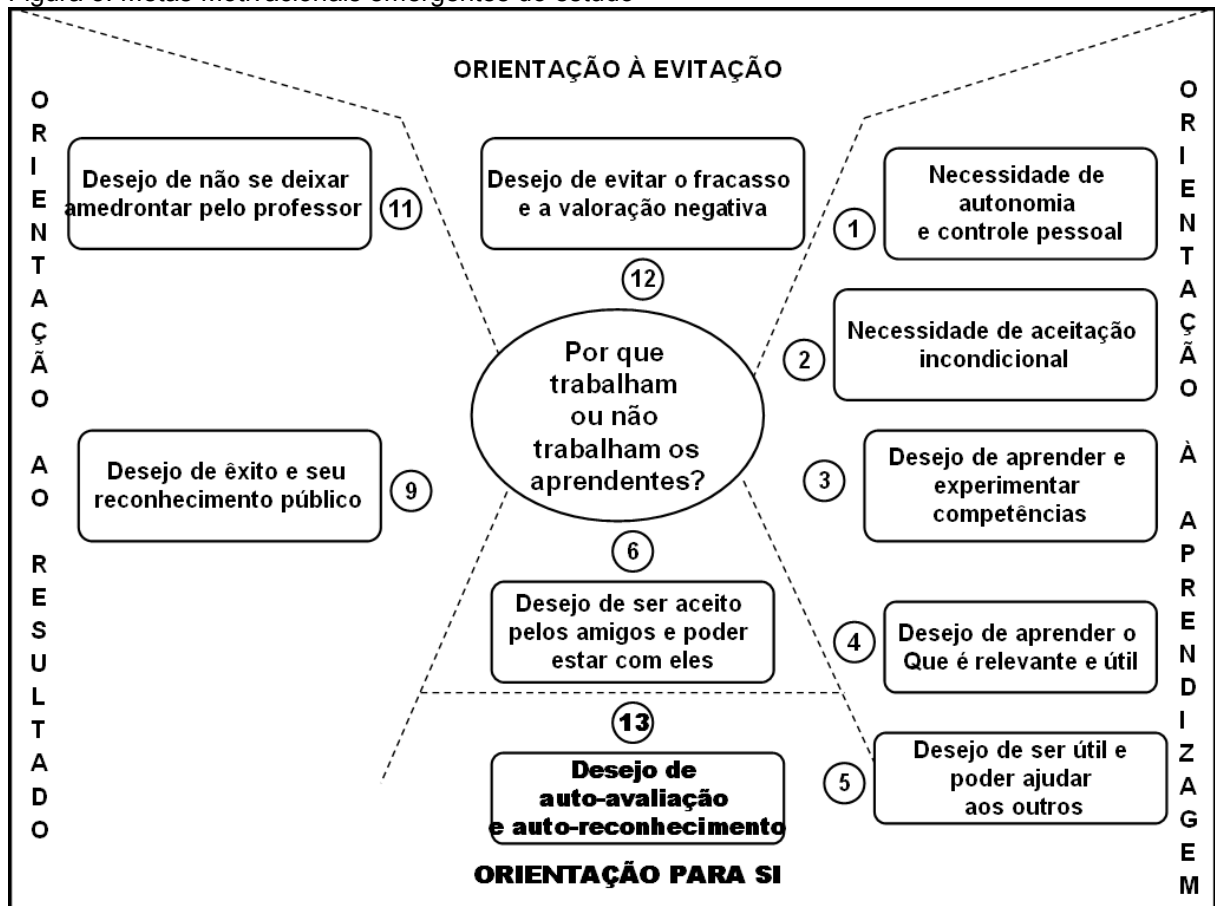
Cont.

ENTREVISTADA 13	ENTREVISTADA 14		
<p>DESEJO DE EVITAR O FRACASSO E A VALORAÇÃO NEGATIVA (Comenta que queria se atualizar achava-se muito à “margem da história”),</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“[...] adquirir conhecimento, desenvolver a memória e participar mais intensamente da tecnologia atual”).</p> <p>DESEJO DE ÊXITO E RECONHECIMENTO PÚBLICO (“[...] mostrar o potencial [...]).</p>	<p>DESEJO DE SER ÚTIL E PODER AJUDAR AOS OUTROS ([...]queria aprender com muita vontade para receber e ajudar os outros). ([...] “Então nos queremos ser idosos e não velhos, pelo fato de querer continuar sendo útil e conviver com pessoas diferentes do nosso meio e o ser humano sempre tem algo para acrescentar, tanto tem algo a dar quanto receber”).</p> <p>DESEJO DE SER ACEITO PELOS AMIGOS E PODER ESTAR COM ELES (“As oficinas foram boas, pois quando se encontram pessoas que estão no mesmo nível é porque todos têm os mesmos desejos de crescer”). (Pelo fato do relacionamento ser muito bom, fica muito mais fácil o aprendizado).</p> <p>DESEJO DE APRENDER O QUE É RELEVANTE E ÚTIL (“O objetivo no computador era crescer, fazer textos, depois entrar na Internet e buscar coisas positivas, entrar em <i>sites</i> para conversar com outras pessoas”, “O computador é uma máquina que nos leva aonde a gente quer”).</p> <p>NECESSIDADE DE AUTONOMIA E CONTROLE PESSOAL (“Me deixarem eu fazer sozinha, têm pessoas que não sabem ensinar os outros, porque não tem paciência”)</p>		

Fonte: pesquisador

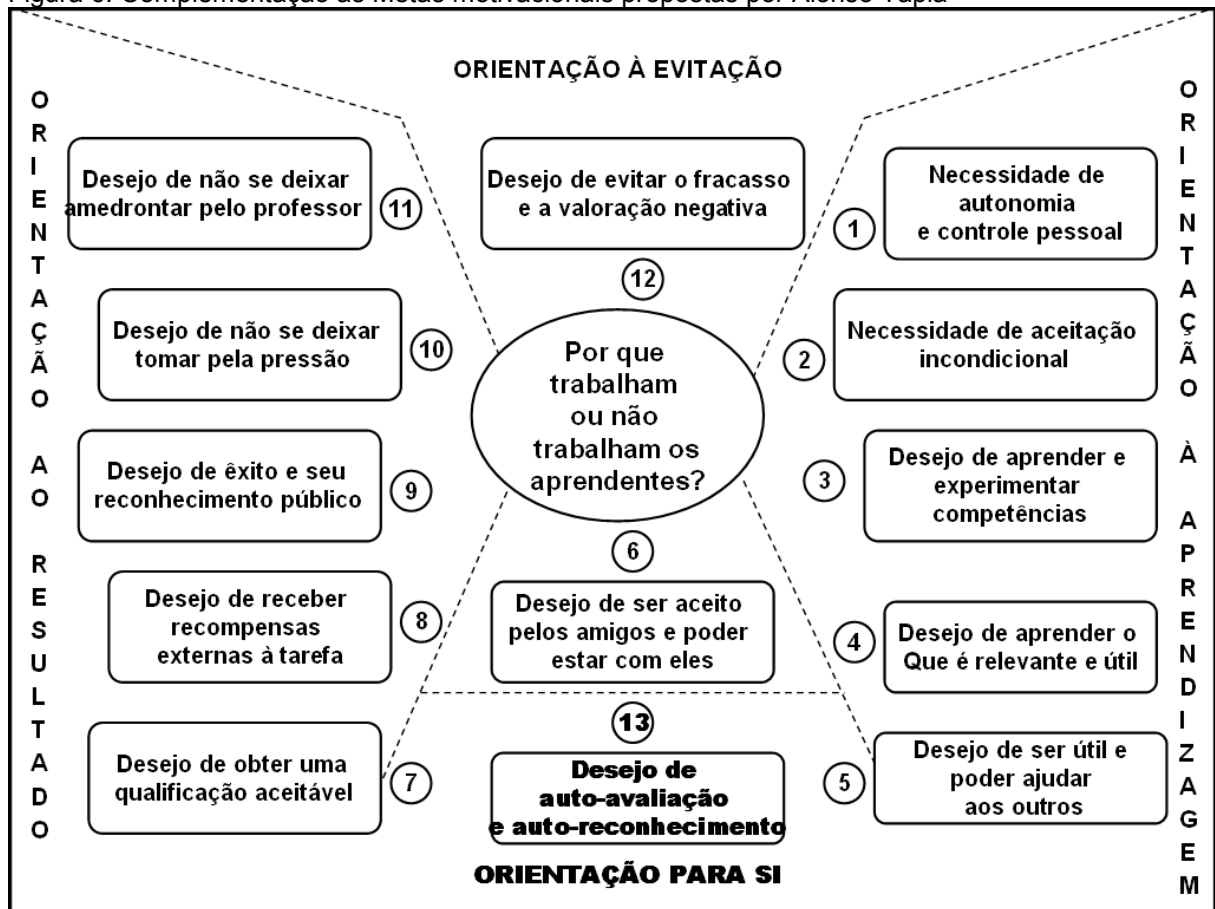
A partir dos resultados apontados, das incidências das metas motivacionais (anexo 2), e as figuras 3 (metas propostas por Alonso Tápia), 5 e 6, as metas motivacionais emergentes do estudo e a complementação do quadro de metas motivacionais propostas por Alonso Tápia, dos resultados do estudo respectivamente.

Figura 5: Metas Motivacionais emergentes do estudo



Fonte: pesquisador a partir da obra de Alonso Tápia²

Figura 6: Complementação as Metas motivacionais propostas por Alonso Tápia²



Fonte: pesquisador a partir da obra de Alonso Tápia²

4 METAS MOTIVACIONAIS: A DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para construir uma identidade planetária, com o auxílio ao acesso ao mundo tecnológico que encurta distâncias, permite navegar pelo mundo sem sair de casa, os idosos precisam de oportunidades para refletirem e dialogarem sobre o que ouvem, vêem e sentem num cotidiano em constante movimento.

A curiosidade manifestada por idosos, “que às vezes parece tão inconveniente aos familiares, pode ser indicativo da vontade de sentir-se incluído no que está acontecendo ao redor”, da presença da meta motivacional **Necessidade de aceitação incondicional**. Esta meta esteve presente nas falas de 7 entrevistados (1,2,3,4,8,10 e 11).

Alonso Tápia² refere-se a esta meta na **categoria Orientação para a Aprendizagem**, incluindo metas que favorecem o interesse, o esforço e a aprendizagem.

As pessoas são continuamente questionadas/questionam constituindo isto uma atenção “extra” sobre as ações ou objetos. A atenção é exigida pela carência da aprovação dos outros em seus atos.

As tarefas de aprendizagem ocorrem num contexto social, sendo fundamental que as pessoas se sintam aceitas incondicionalmente, para que possam sentir gosto em trabalhar e aprender escutar e aceitar/ser aceito pelos outros. Quando o aprendiz se sente aceito com suas limitações, a motivação e o rendimento tendem a aumentar².

Apesar da aceitação ser uma condição necessária para a motivação, não é suficiente. Uma das razões é que a aceitação incondicional pode ter conseqüências positivas e negativas(embora não tenha sido o objetivo do presente estudo), dependendo dos valores que as pessoas que as aceitam têm e de sua autonomia².

A meta **Necessidade de autonomia e controle pessoal** se fez presente na fala de 8 idosos (2,3,4,6,7,8,9 e 14) correspondendo à necessidade de fazer uma tarefa por decisão e interesse pessoal. No entanto, surge a questão: Como se utilizar da autonomia num ambiente em que as tarefas são decididas pelo ensinante?

É preciso conhecer os fatores que contribuem para que a pessoa aceite por decisão própria as atividades propostas. Para que haja a motivação intrínseca, são necessárias condições que a facilitem, tais como: atividade que promova o desenvolvimento pessoal numa interação com a tarefa, consigo mesmo e com as pessoas de seu convívio o que exige a presença da capacidade necessária para realizar a tarefa, caso contrário não existirá autonomia sobre a tarefa².

Aceitar de boa vontade uma atividade proposta por outros, parte do pressuposto que o aprendente reconhece a sua relevância pela relação com seus interesses², que esta realização permita experimentar a idéia de que é competente.

Possivelmente as pessoas não aprendem porque não estão motivados para aprender, por não saberem como enfrentar os problemas propostos o que demanda atenção por parte dos ensinantes para que possam auxiliar no progresso na aprendizagem.

Outra condição que pode auxiliar os aprendentes é quando as tarefas sugeridas possuem conexões com os interesses pessoais manifestados. Os interesses das pessoas referem-se a determinadas situações, pessoas ou objetos

que são valorizados por elas e as suas próprias necessidades, despertando respostas positivas, induzindo-as ao esforço².

O uso com êxito da tecnologia torna-se cada vez mais relevante para a autonomia funcional, transformando-se em componente integrado à instrução e a comunicação⁵⁵.

Embora adultos mais velhos estejam agregando-se aos usos da tecnologia, as pesquisas têm verificado que eles apresentam mais dificuldade para usar e operar o computador, a Internet e máquinas de caixas eletrônicas e sistemas de *menu* de telefone^{55,56,57}.

A não utilização da tecnologia por idosos, deixa-os em desvantagem quanto à habilidade de viver com autonomia e executar com êxito atividades da vida diária. A tecnologia traz implícito o potencial para melhor qualidade de vida, auxiliando na problemática originada no isolamento social e nas necessidades de estreitamento de relações familiares e de amizade, de cuidados com a saúde⁵⁸.

Uma das razões preliminares de idosos não usarem computador e Internet é a falta de acesso à tecnologia e de conhecimento⁵⁶. Idosos apresentam ansiedade para aprender a usar tecnologias e segundo as pesquisas de Rogers, Meyer, Walker & Fisk⁶⁰; Ferreira⁶¹, Glock⁶², Wehmeyer⁶³ e Nunes⁶⁴; Portal *et al.*¹² precisam de mais tempo para aprender.

As pesquisas de Czaja & Sharit⁵⁵; Ellis e Allaire⁶⁶; Marcelini, Mollenkopf, Ruoppila & Szeman⁶⁸ verificaram que adultos mais velhos expressam menos conforto no uso de tecnologias e menos confiança em sua habilidade de usá-la com êxito.

Uma das metas motivacionais que mobiliza idosos japoneses é o Desejo de Conforto⁶⁶, meta que não é citada por Alonso Tápia e que não emergiu no presente estudo.

Ellis e Allaire⁶⁶ verificaram que, embora a ansiedade ao usar o computador mediasse os efeitos do ensino e do conhecimento sobre o computador no interesse em relação ao uso, nem toda variação no interesse foi explicada pela ansiedade ou pelo conhecimento o que levou os pesquisadores a concluírem que a busca da auto-eficácia estaria envolvida (semelhante à meta motivacional Necessidade de aprender e experimentar competências).

A adoção das novas tecnologias requer aprendizagens novas, e estas aprendizagens são influenciadas pelas diferenças individuais em habilidades cognitivas^{68,69}.

Resultado de pesquisa realizada por Bandura⁷⁰ indica que a auto-eficácia no uso do computador é um preditor importante para o uso geral da tecnologia e influencia na intensidade do esforço usado para a realização de tarefas. Este resultado também sugere que, ao ensinar pessoas mais velhas, é importante utilizar tecnologias que levem ao êxito, para promover condições para o surgimento da confiança nas próprias habilidades.

Neste sentido, surge a relevância da utilização da metodologia de ensino adotada nas oficinas de inclusão digital que integram o presente estudo, que parte do conhecimento prévio dos idosos, associando o uso da nova tecnologia a conhecimentos do cotidiano e que respeita o ritmo próprio de aprendizagem. Fisk, Roger, Charness, Czaja & Sharit⁶⁸, verificaram que é importante conduzir o uso da tecnologia com suporte e tempo suficiente de modo que as pessoas não se sintam apressadas; Argimon⁷¹; Beier & Ackerman⁶⁹ concluíram que o desempenho dos adultos mais velhos pode ser facilitado em ambiente de aprendizagem que permite aprender conforme o ritmo individual.

Experiências com o mundo da informática de uma forma mecanicista podem levar ao desinteresse, ao sentimento de fracasso, à insatisfação como ficou explicitado no presente estudo, nos trechos dos entrevistados 1, 2 e 13:

“[...] Fiz um curso pago que custava pouco mais do que R\$40,00 por mês, mas que não parecia com a forma como é ensinado nas oficinas. O curso anterior foi numa escola estadual. Os professores jovens pareciam não ter condições para ensinar. Começaram a ensinar sobre *hardware*, plaqueta, não sei o que. Eu não sou mecânica, eu não tenho interesse de saber as peças que tem lá dentro, talvez futuramente... Primeiro pensava em aprender a mexer no computador. Então tivemos algumas aulas na escola onde tinha algumas gurias atrás que ficavam conversando, então não deu certo. Mas tinha muita vontade de aprender e percebia que nada apresentava relação” (entrevistado 1).

“[...] Então resolvi fazer esse curso para me atualizar e poder fazer esse trabalho e colocar a informática lá no nosso trabalho que é bem simples, mas que vai ajudar a agilizar” (entrevistado 2).

“[...] Tive uma experiência anterior em que não havia uma didática, onde as coisas eram muito soltas, fiquei pouco tempo” (entrevistado 13).

A meta **Desejo de aprender e experimentar competências** emergiu na fala de 4 idosos (entrevistados 3,4,5 e 6).

As pessoas tentam encontrar um modo de resolver um problema e quando vêem que avançam na resolução, se sentem numa experiência de plenitude, trabalhando sem ansiedade e sem mau humor. Se não sabem como prosseguir, perguntam ou pedem ajuda para resolver o problema, não como um meio de se livrar da tarefa, mas usando a pergunta como estratégia para solução. Quando este comportamento é observado, é preciso intervir no caso de presença de equívocos, pois a meta que move o aprendente é aprender ou incrementar sua competência, sendo a tarefa o meio que prende seu esforço e interesse. Neste caso, a motivação é intrínseca, centrada na experiência de plenitude e na ausência de ansiedade. Quanto mais intenso é o motivo dos aprendentes, a aprendizagem e o rendimento melhoram, pois maior é a disposição e o esforço².

Para que o aprendente se sinta realmente motivado pela tarefa, deve fazê-la porque realmente quer, não por obrigação².

As diferenças na motivação podem se dar nas diferenças de experiências de autonomia e aceitação. Assim sendo, carece evitar a sensação de obrigação e a falta de aceitação para que os aprendentes possam atuar motivados. Entretanto, a motivação não depende apenas disso, pois não garante que se esforcem na tarefa buscando aprender e a desenvolver competências².

O interesse e o esforço na tarefa a ser realizada estão associados ao valor atribuído à aprendizagem e à capacidade de usufruir do êxito da realização e o domínio progressivo de uma tarefa que pode ser cada vez mais difícil².

Alonso Tápia² menciona que na bibliografia à disposição há referência sobre metas motivacionais específicas, como também de orientações motivacionais (orientação para a aprendizagem ou ao resultado, orientação para a tarefa ou orientação para si, entre outras) que supõem a conjunção de certas metas, expectativas e estratégias de atuação.

No presente estudo **emergiu** da fala de 2 idosos (7 e 9) a **categoria orientação para si**, permeando a **meta motivacional Desejo de auto-avaliação e de auto-reconhecimento**, não incluída por Alonso Tápia² em sua classificação sobre metas motivacionais, utilizada em estudos com universitários. Estes idosos

também apresentaram convergência na presença das metas Necessidade de autonomia e controle e Desejo de aprender o que é relevante e útil e na ausência das metas Desejo de aprender e experimentar competências, Necessidade de aceitação incondicional, Desejo de ser aceito pelos amigos e estar com eles (meta cujos efeitos dependem de outras variáveis), Desejo de não se deixar amedrontar pelo professor (orientação ao resultado). Apresentaram divergência explicitadora de sua singularidade em relação às metas Desejo de ser útil e ajudar aos outros e Desejo de êxito e reconhecimento público (orientação ao resultado), emergente da fala do participante 7 e o Desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa (orientação à evitação) emergente da fala do participante 9.

Estes resultados sugerem que o participante 7 apresenta metas motivacionais centradas para si, para ajudar os outros e para o reconhecimento público e o participante 9 para metas motivacionais voltadas preferencialmente para si, embora ambos apresentem a meta Desejo de auto-avaliação e de auto-reconhecimento, expressando, assim, a singularidade.

A consciência sobre as próprias metas que impulsionam as ações se torna necessária para a compreensão sobre a própria trajetória e opções, acréscimos, transformações, retrocessos e reproduções, possibilidades e limitações⁷².

A reflexão crítica sobre si mesmo leva ao autoconhecimento, indispensável para desvelar obscuridades pessoais que influenciam as escolhas. O diálogo consigo mesmo é imprescindível para que os idosos se percebam como co-autores do próprio projeto de vida, para que se sintam vivos e presentes em suas decisões e ações, com a consciência de que algo se perde ao surgirem incertezas. Há o componente afetivo na identificação de si com as próprias idéias, ações e sentimentos⁷².

A auto-observação, a atenção às próprias idéias trazem implícita a exigência de autoconhecimento, de conhecimento do conhecimento e da dúvida sobre si mesmo⁷³.

O conhecimento sobre si mesmo comporta compreensão construtiva, a partir de princípios e regras, mitos, ritos, crenças, convicções. Comporta dar-se a oportunidade de procurar na incerteza, modificar pensamento e as ações em função das descobertas sobre si mesmo e sobre as forças com potencial determinista.

Percorrer o caminho do autoconhecimento, da descoberta sobre as próprias dúvidas e o próprio potencial pressupõe aprendizagem como processo

evolutivo em espiral ascendente, orientado pela dialógica entre inato, aquisição e construção⁵⁴; o auto-reconhecimento como sujeito/indivíduo com capacidade para retomada do próprio valor numa sociedade que desvaloriza; a capacidade de reaprender a aprender sobre si mesmo e sobre as relações estabelecidas com os outros e com o mundo⁷².

Pelo auto-reconhecimento, com base em movimentos de autoconhecimento e de conhecimento do conhecimento em suas limitações e possibilidades, surgem condições para que o idoso avalie a qualidade de seu potencial, de seus pensamentos, ações e sentimentos o que promove a reconsideração às próprias idéias e o reconhecimento como co-autor de sua situação na vida⁷².

A possibilidade de autonomia, de auto-regulação e da consciência do próprio progresso na aprendizagem facilita a implicação nas tarefas, no interesse e no esforço para aprender².

Segundo Alonso Tápia², para facilitar a experiência de progresso é necessário explicar com clareza o que se espera alcançar, conceitos e procedimentos, para facilitar o interesse e a motivação.

Nas oficinas de inclusão digital foram utilizadas imagens estáticas e em movimento, textos curtos e explicativos, visando facilitar a motivação pela possibilidade de tornar concreto o “virtual”, através do uso imagens e sons. Foram estabelecidos propósitos para cada tarefa solicitada e propiciada a oportunidade de auto-avaliarem suas próprias produções, através da comparação com o que é aprendido pelos ensinantes após a realização da tarefa.

Nestas oficinas os idosos assumem a responsabilidade de pensar, de selecionar imagens e textos, assimilando a idéia que o importante não é fazer bem inicialmente a tarefa, mas entender quais são suas dificuldades, para superá-las, pela ajuda na tomada de consciência sobre os próprios erros e acertos na aplicação dos conhecimentos. Para Alonso Tapia² esta é uma condição importante para viver a experiência do progresso o que está relacionado à idéia de auto-avaliação da qualidade das próprias produções em Azevedo e Souza⁷², à consciência do próprio potencial (meta motivacional mencionada pelos participante 7 e 9 participantes do presente estudo).

Para potencializar a prática e o uso das aprendizagens com vistas a facilitar a experiência de progresso, é preciso considerar os momentos de

automatização e de generalização das aprendizagens, de reconstrução do conhecimento.

O reconhecimento da aplicabilidade do conhecimento estimula a motivação e o esforço para aprender, se promovida a consciência da qualidade da aprendizagem, para centrar a atenção no desenvolvimento das tarefas². Pela auto-avaliação é possível a tomada de consciência da necessidade de construir estratégias de aprendizagem para superar dificuldades e explorar construtivamente as possibilidades. Na realidade investigada isto ficou evidente na fala do entrevistado 8, ao afirmar “Encontrei uma forma de reduzir essas dificuldade, através da máquina de escrever”.

A meta **Desejo de aprender o que é relevante e útil** apareceu na fala de 12 idosos (1,2,3,4,7,8,9,10,11,12 e 13)

Talvez a primeira coisa que os aprendentes perguntem é para que serve o que estão aprendendo. Esta resposta é mais visível, quando se trata da utilização das novas tecnologias, já que são utilizadas no cotidiano, diferentemente da visão que se tem de áreas, que também são usadas no cotidiano, mas que não possuem o mesmo atrativo que as novas tecnologias. Assim sendo, partir de problemas da vida diária poderá contribuir para motivar os aprendentes a se esforçarem em aprender, se a tarefa estiver conectada com seus valores².

A meta **Desejo de ser útil e poder ajudar aos outros** se fez presente nas falas de 3 entrevistados (4,7 e 14).

Aprendentes solidários esforçam-se em aprender para ajudar os outros, mas esta idéia não se aplica a todos. Este tipo de meta depende da experiência da satisfação em ser útil e de ter aprendido a valorizar a possibilidade de ajudar.

A capacidade de empatia depende do ser capaz de compreender o ponto de vista do outro, pelo distanciamento de si, capacidade esta que pode ser facilitada através de atividades que desenvolvam a capacidade de “colocar-se” no lugar do outro.

Na categoria **Orientação ao resultado** estão classificadas as metas que podem favorecer o esforço, mas não necessariamente a aprendizagem².

Entre estas metas, na realidade investigada, emergiu da fala de 4 participantes (3,7,11 e13) a meta **Desejo de êxito e seu reconhecimento público**.

O sentimento de valorização pelo outro está sustentado na experiência de ser competente derivado do êxito (para uns pode ser êxito, para outros, fracasso) e

no juízo emitido pelos demais em relação aos sucessos que, se for negativo, tem repercussão emocional e motivacional também negativa².

Sentir-se valorizado manifesta-se no desejo de ser julgado pelas outras pessoas como competente e capaz; no desejo de evitar que sejam julgadas equivocadamente suas competências e capacidades².

O efeito do desejo de êxito e reconhecimento público sobre o esforço para aprender pode ser negativo, porque o desejo de ser valorizado positivamente faz com que os aprendentes centrem suas atenções no resultado final e não na aprendizagem².

O desejo de ser valorizado pode trazer conseqüências positivas, pelo esforço dos aprendentes em alcançar o reconhecimento público. Torna-se preciso centrar a atenção na aprendizagem mais do que nos resultados finais e na valoração pública o que incrementará a experiência e a auto-estima².

Nas pesquisas realizadas com os idosos participantes, esta meta assume um relevante significado, tanto pela satisfação e pelo orgulho de freqüentar Oficinas na Universidade o que possivelmente influencia na percepção de sua auto-imagem como e, principalmente no reconhecimento próprio e da família de seu êxito na utilidade prática do esforço empregado, reforçando as possibilidades de aprendizagem independentemente da faixa etária.

Também emergiu da fala de 2 participantes a meta **Desejo de não se deixar amedrontar pelo professor** .

Esta meta compreende o desejo dos aprendentes não serem dominados pelo ensinante, fazendo-se presente em aprendentes motivados a enfrentar e vencer atitudes autoritárias, percebendo-as como hostis e desalentadoras. Assim sendo, cabe aqui a busca da defesa dos próprios direitos por se sentirem injustamente tratados. Existe a motivação, quando o aprendente tende a resistir a pressão através da vontade de aprender, pelo interesse dos materiais, aceitação em público, por exemplo².

Da mesma forma, fazer com que os aprendentes saibam se defender de atitudes hostis do ensinante pode gerar efeitos negativos sobre a motivação, porque os faz entrar num confronto².

A meta **Desejo de obter uma qualificação aceitável** não emergiu das falas dos entrevistados.

Muitos ensinantes consideram a atribuição da nota essencial para motivar os aprendentes. Alguns pesquisadores atribuem orientação ao resultado, ou motivação extrínseca, a idéia de muitos aprendentes estudam somente para obter uma qualificação aceitável o que não é o desejado. Eles estudam para assegurar a não ocorrência de conseqüências negativas; e a segurança se encontra na nota, que é o objetivo maior do que a aprendizagem. Em situações em que há necessidade de compreender determinada idéia ou tarefa, ou encontrar solução para um problema complexo, tendo como alvo somente a nota final, o rendimento será menor, pois a atenção estará na nota a ser alcançada o que atuará como elemento distrator².

A meta **Desejo de receber recompensas externas à tarefa** também não se fez presente.

Com esta meta, iniciantes no ramo esforçam-se não apenas para poder aprender e desenvolver suas competências, mas para receber recompensas e benefícios que não têm a ver com o aprendido. No entanto, o uso de recompensas é efetivo para que se interessem pelas tarefas, em três casos: a) quando o nível inicial de interesse pela tarefa é muito baixo; b) quando a satisfação que proporciona a atividade e/ou atrativo que se segue à mesma, só é experimentado após certo tempo; c) quando é preciso alcançar certo nível de destreza num componente da tarefa para poder continuar na realização de outra tarefa².

O uso de recompensas serve pouco se a tarefa implica certa complexidade, uma vez que a compreensão e a qualidade do aprendido provavelmente não melhoram frente ao prêmio prometido: as recompensas aumentam a quantidade de esforço, mas a qualidade na realização da tarefa não melhora, pelo “uso da lei do mínimo esforço”, que normalmente leva à utilização de estratégias de aprendizagem superficiais, como a memorização, em lugar de elaboração, compreensão e assimilação da informação. Esta meta gera dependência e tende a ter mais efeitos negativos do que positivos².

No presente estudo, a não emergência destas duas últimas metas pode estar associada ao fato de que os idosos não são avaliados por nota e nem conceitos. A avaliação individual e não classificatória.

Também a meta **Desejo de não se deixar tomar pela pressão** não emergiu das falas dos entrevistados.

Em relação a esta meta motivacional, há pessoas ao serem pressionadas por outras ou pelo tempo para concluir uma tarefa, são motivadas e trabalham com mais vigor, sem sentir angústia; em lugar de sentirem medo do fracasso, sentem-se seguras em relação a um bom rendimento, evitando que a pressão da tarefa predomine ao sentimento de que há o domínio da situação².

Aprendentes em condição de pressão interpretam-na como um indicador de dificuldade, diminuindo o esforço e a expectativa de êxito. Mas a capacidade de resistir positivamente à pressão diminui os efeitos do medo ao fracasso (prejudiciais para a aprendizagem)².

A resistência à pressão depende do conhecimento sobre como enfrentar os problemas decorrentes e, provavelmente depende de assumir implícita ou explicitamente a decisão de não se deixar abater pela pressão².

Na categoria **Orientação a evitação** encontram-se as metas que, em geral, inibem a motivação e obstaculizam a aprendizagem².

A meta **Desejo de evitar o fracasso e a valorização negativa** emergiu na fala de 8 idosos (1,5,6,8,9,10,11 e 13).

O desejo de evitar o fracasso se relaciona positivamente com a meta de desejo de êxito e seu reconhecimento público, pois está relacionado com estima pessoal. Estas duas metas emergiram nas falas dos entrevistados 11 e 13. Algumas atitudes para que a valorização negativa seja evitada tendem a ser adotadas como, por exemplo, optar pela tarefa mais simples, interessado na tarefa, ou deixar o esforço para o último momento, usufruindo da desculpa de insuficiência de tempo. Ao tentar evitar o fracasso, há a possibilidade de aprendizagem e aquisição de competências que desenvolvem a base objetiva da estima pessoal e social².

A base do desejo de evitar o fracasso está na valorização pessoal: ao pensar que fracassou, o aprendiz tende a pensar que nada vale, gerando sentimentos de perda de autonomia e podendo levar a evitar situações públicas e a diminuir a disposição de esforçar-se: ao perceber a possibilidade de fracasso, surge a tendência a não se esforçar para não fracassar e assim “salvar” a auto-estima pelo pensamento de que o fracasso se deve à falta de esforço, à pouca inteligência². O valor pessoal não é objeto de avaliação e que os erros não são indicadores de falta de capacidade, mas efeitos normais².

Na categoria **Metas cujos efeitos dependem de outras variáveis** emergiu a meta **Desejo de ser aceito pelos amigos e poder estar com eles** na fala de 1 entrevistado (14).

Esta meta refere-se à motivação por afiliação, em que as pessoas buscam e desfrutam das interações com outras. Em alguns casos ficou comprovado que quanto maior é o desejo de estar com outras pessoas e realizar bem as tarefas, maior é o rendimento².

O desejo de estar com outras pessoas e a pressão do grupo não influencia positivamente na motivação e no esforço para a aprendizagem, pois o desejo de estar com outras pessoas pode ser afetado pelo que o grupo valorize na tarefa a ser realizada. Em caso negativo, o aprendente que faz parte do grupo dificilmente irá se esforçar por aprender².

Ao participarem de um grupo, os aprendentes têm a oportunidade de trocar e discutir sobre informações, de aproximarem seus pontos de vista, esforçando-se em aprender².

As influências no grupo são horizontais, verticais e transversais. À medida que são criados contextos que influenciam positivamente na motivação individual, são estabelecidas condições favoráveis para que os grupos exerçam uma influência positiva sobre a motivação que por sua vez influencia o grupo, em movimentos de recursividade. Também pode ser salientada a relevância e a utilidade das tarefas, para favorecer a aprendizagem².

O interesse na realização do presente estudo partiu dos resultados encontrados numa primeira investigação, iniciada em 2005 por Portal, Azevedo e Souza, Silva da Silva e Rocha Machado⁶⁵, sobre metas motivacionais junto a um grupo de 30 idosos dos grupos anteriores que participaram das oficinas, que contavam com monitores alunos de graduação, Mestrado e Doutorado, não incluindo idosos monitores.

Neste primeiro estudo foram encontrados indicativos das seguintes metas motivacionais:

a) Desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa: meta voltada para o domínio da tarefa e a satisfação que obtém ao realizá-la e para o evitamento de sair-se mal diante dos outros, pela preocupação com o que os outros pensam a respeito².

b) Desejo de êxito e reconhecimento público: meta que envolve a utilidade prática do esforço empregado, como alcançar a aprovação e o reconhecimento da família e dos monitores das oficinas. O esforço empregado serve para alcançar algo externo, ou seja, é um meio para atingir um fim².

c) Desejo de aprender e experimentar competências: meta que inclui o interesse para o aumento da própria competência, no descobrimento, compreensão e domínio de habilidades extrínsecas à própria tarefa realizada. Uma das principais razões de procura pelas Oficinas possivelmente seja a necessidade de auto-superação.

d) Desejo de receber recompensas externas à tarefa: meta que envolve a necessidade de conseguir algo externo à própria aprendizagem, tais como tarefas concluídas, conteúdos memorizados, aprovação nas atividades. As próprias recompensas, muitas vezes, interferem negativamente pela espera do elogio².

e) Desejo de não se deixar tomar pela pressão: meta que envolve a motivação mais intensa para a aprendizagem ante a proposta de desafios. Nas pesquisas de Wehmeyer⁶³ e Nunes⁶² foi verificado que em algumas situações de desafios em que havia muita novidade intelectual e instrumental esta meta se diluía.

Assim sendo, constata-se que neste primeiro estudo emergiram as metas Desejo de receber recompensas externas à tarefa e Desejo de não se deixar tomar pela pressão, classificadas na categoria Orientação ao resultado, que não emergiram no presente estudo.

No primeiro momento da presente pesquisa, ao investigar-se sobre quais ferramentas de comunicação e informação disponíveis na Internet eram utilizadas pelos idosos participantes, concluiu-se que os motivos que os idosos atribuem ao seu interesse em utilizar as ferramentas informatizadas foram pesquisa, comunicação, atualização e curiosidade (orientação para a aprendizagem) o que indicou a necessidade de um detalhamento em termos de metas motivacionais, encontrando-se em Alonso Tápia² uma categorização consistente.

A partir destes resultados iniciais e de sua discussão, desenvolveu-se o segundo momento, investigando-se com aprofundamento sobre as metas motivacionais que levam idosos a buscar oficinas de inclusão digital, com a consciência de que os resultados encontrados referem-se aos grupos investigados, utilizando-se a generalização analítica (com base em referencial teórico).

No que se refere aos interesses que afetam a qualidade e o interesse pela aprendizagem, há a distinção entre interesse pessoal (que se apóia em fator de natureza emocional em que a experiência agrada ou não, e outro de natureza cognitiva, que se refere ao significado ou importância pessoal) e o interesse situacional (características das situações que despertam o interesse)⁷⁴.

Em relação às metas motivacionais, aos resultados e ao papel das expectativas na motivação e na implicação nas atividades, os estudos de Atkinson e Feather⁷⁵; Eccles e Wigfield¹⁸; Heckhausen⁷⁶ são relevantes.

No que tange o papel desempenhado pelas expectativas, é importante salientar as expectativas de auto-eficácia (crença e confiança na habilidade para resolver um tipo de problemas ou realizar um tipo de atividades), as expectativas de resultado (crença ou confiança em que determinada atividade conduz necessariamente a um determinado resultado)^{66,74,75}; as expectativas de controle (o grau em que conseguir um resultado depende da própria pessoa)^{79,80,81,82}, as expectativas de conseqüências (grau em que conseguir um resultado depende da própria pessoa ou de causas alheias). A estas expectativas correspondem determinadas conseqüências⁸³.

Segundo Alonso Tápia², tem sido comprovado que as expectativas de auto-eficácia e as expectativas de controle têm influência importante na motivação e no rendimento.

A interação entre as características contextuais e as características pessoais do aprendente é dinâmica, transformando-se de acordo com a percepção diante do desenvolvimento das atividades e os resultados obtidos².

O contexto influencia na forma de pensar, de estabelecer pautas de atuação diante dos resultados obtidos, regulando as emoções e as ações, que por sua vez influenciam o contexto.

Variáveis pessoais e contextuais influenciam no interesse e na motivação para a inclusão digital.

Aos poucos, o avanço das tecnologias vem incorporando novas formas de ver/rever o futuro. As possibilidades abertas pelas novas ferramentas trazem a sofisticação das práticas sociais e culturais “Aprender passa a demandar de cada um de nós estratégias de inovação e de criação para a construção e apreensão do conhecimento e sua utilização nas situações do cotidiano [...]”^{84; 33-4}.

Preconceitos impregnam a cultura brasileira. Um deles é que, após determinada idade, o ser humano não sente necessidade de investir esforços para aprender, pois com o tempo já vivido, já aprendeu o necessário. Como refere Palma^{85; 67} “Vivemos numa sociedade que a idade assusta. Procuramos esconder a idade, esconder o que nos perturba atrás de muros como, por exemplo, as residências geriátricas ou asilos”.

A cultura desempenha um papel fundamental para a criação de espaço para a integração entre o saber local e global. Cada indivíduo possui em si o todo que compõe a sociedade e esta, assim como a cultura, existe/forma-se/transforma-se nas interações cerebrais/espirituais entre os indivíduos⁸⁶.

Para Morin^{83; 23}, “cultura e sociedade estão em relação geradora mútua”, formando um ciclo de realimentação que envolve a interação entre os indivíduos que compõem esta sociedade e que são portadores/transmissores/modificadores de cultura. Os indivíduos realimentam a sociedade e, esta, por sua vez, realimenta a cultura, que a realimenta e aos indivíduos (princípios recursivo e hologramático). Desta forma, a cultura vem reproduzindo uma visão de envelhecimento como processo portador de limitações que geram a perda da capacidade de compreensão e de novas aprendizagens e, entre elas, as relacionadas à tecnologia.

A humanidade oscila permanentemente entre razão, afetividade e pulsão. É necessário considerar, ao mesmo tempo o princípio de inclusão, que responde pela consciência do “nós”, propiciada pelo coletivo e próximo e o princípio de exclusão, que garante a identidade singular (eu mesmo)¹⁰.

Carece trabalhar a identidade terrena e o pensamento complexo é um dos caminhos, para a elaboração desta identidade, visando a criação de uma futura civilização planetária sustentada pela “unidade múltipla”⁷³.

Para tanto, algumas estratégias são propostas por Morin¹⁰, como a ampliação das autonomias individuais e a participação comunitária, pela vivência da compreensão, solidariedade e compaixão, referindo-se a uma mundologia da vida cotidiana e a continuidade da hominização.

Há a necessidade de aprendizagem contínua devido à grande demanda de informações e atualidades. Atividades mentais como leitura, xadrez, conversação, palavras cruzadas ajudam a manter o desempenho em nível elevado na aprendizagem. E os recursos da informática propiciam a possibilidade de ir além deste tipo de atividade, incluindo ganhos motores, visuais e cognitivas em idosos⁸⁷.

As oficinas de inclusão digital desenvolvidas oferecem condições que favorecem a curiosidade intelectual, instigando a mente para resolver e formular problemas, numa compreensão em que a educação possa estar presente, e que considere os múltiplos aspectos do cotidiano, juntamente com a condição humana de pertencer a uma sociedade⁸⁵.

Com a educação continuada, os idosos podem aprender a reformular suas metas motivacionais. Isto faz com que resgatem a dignidade, rompendo com preconceitos através de oportunidades de socialização, de reinserção na sociedade⁸⁵.

Com a complexidade da contemporaneidade, cabe aqui a aplicabilidade de uma educação continuada para idosos, buscando o aperfeiçoamento integral, pois “[...] cada idade e cada momento têm sua importância específica no campo global da educação; é-se igualmente educado desde a concepção no seio materno até a ancianidade”^{86; 94}.

A educação continuada deixa de ser uma mera aquisição de conhecimento, para transformar-se em uma contínua formação e desenvolvimento do ser humano independentemente da idade, considerando as possibilidades da sociedade e do ser humano como inacabados e inacabáveis⁸⁶.

A educação como um processo continuado necessita de estímulos concretos para proporcionar o desenvolvimento de habilidades, a tomada de decisão na busca de uma melhor qualidade de vida, exigindo rendimento intelectual, constituindo a motivação principal motor de rendimento deste⁸⁶.

A educação continuada pressupõe uma combinação de oportunidades que favorecem a promoção e a manutenção da qualidade de vida. Igualmente, não é possível entendê-la estagnada e separada do tempo e do espaço tecnológico.

Para que idosos possam aprender melhor, convém que o ambiente educacional incentive o questionamento e apresente novos desafios⁸⁴.

Para Palma⁸⁵, idosos são facilmente desmotiváveis, especialmente por sofrerem perdas e limitações próprias da idade. A participação é um fator necessário o que torna importante trabalhar com aspectos motivacionais por eles elegidos como significativos, precisando de estímulos mais intensos para a formação de uma consciência cidadã que reconheça, na participação, um direito e a garantia de se manterem inseridos social e culturalmente.

Nas oficinas desenvolvidas, esta afirmação de Palma se faz presente somente em situações em que são apresentadas atividades que envolvem desafios mais complexos, observa-se que os idosos inicialmente ficam desmotivados, mas que em curto espaço de tempo decidem realizar a atividade, não desistindo.

A análise dos resultados em relação às diferentes metas motivacionais dos idosos participantes exigiu entendê-las como “desencadeantes da conduta motivada”, formando o núcleo da conduta que motiva a ação ou não^{91; 118}. À medida que o motivo é a antecipação de uma meta, de um objetivo, de um desejo, sem estes não há motivação. As metas, portanto, são os propósitos, os objetivos que se deseja alcançar e os planos são os modos pelos quais se prepara para alcançá-las.

Huertas e Moneo⁸⁸ alinham-se ao conceito de meta definido pela psicologia cognitiva, “como um tipo de representações cognitivas dos sujeitos sobre aquilo que gostariam que se sucedesse ou queriam conseguir (ou desejariam aproximar-se) ou gostariam que não acontecesse (o que desejariam evitar) no futuro”. Portanto, as metas são descritas em razão do seu conteúdo, de sua orientação, de sua dificuldade e especificidade.

Cada sujeito/indivíduo possui sua concepção de mundo e, por conseguinte sua interpretação; possui um modo próprio de observar, perceber e questionar dentro do seu contexto histórico cultural. De acordo com Morin, “Os indivíduos conhecem, pensam e agem segundo paradigmas inscritos culturalmente neles”^{10; 25}.

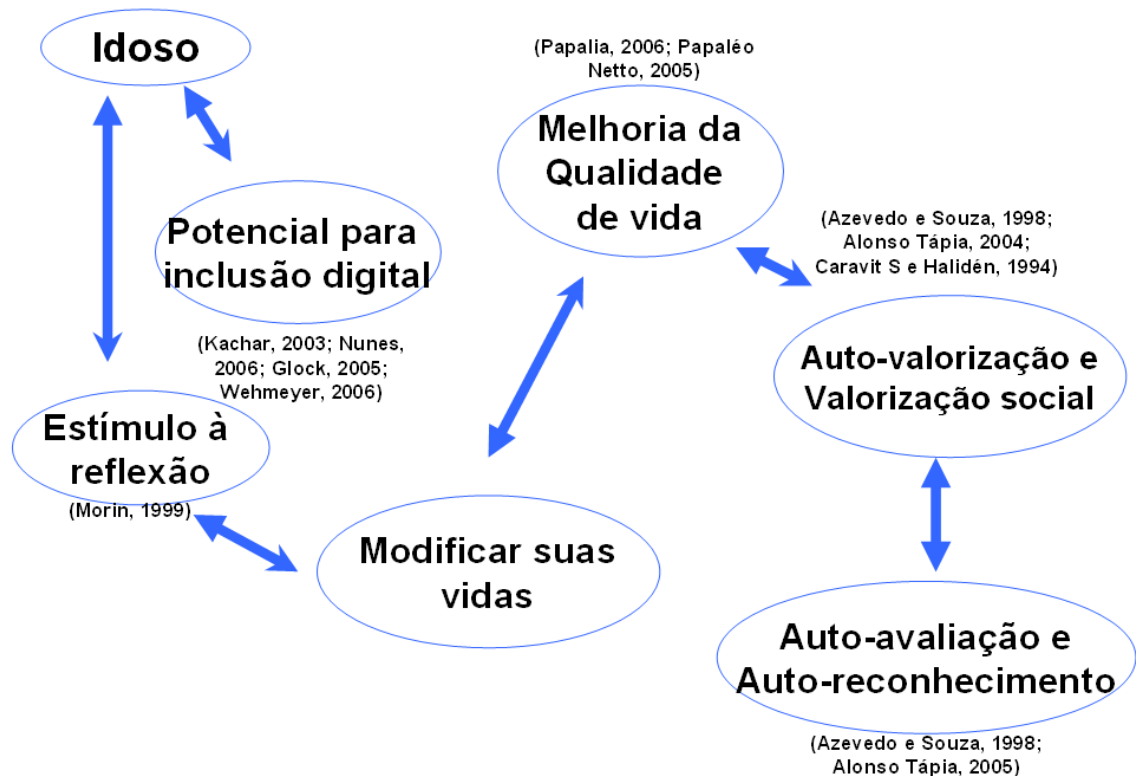
O conhecimento precisa ser analisado, discutido e ter a sua natureza entendida. Há a necessidade de proporcionar ao sujeito da aprendizagem condições para que ele desenvolva a capacidade de crítica e autocrítica. Para Morin, “O conhecimento do conhecimento, que comporta a integração do conhecedor em seu conhecimento, deve ser, para a educação, um princípio e uma necessidade permanentes”^{10; 31}.

Torna-se evidente restaurar a educação, de modo que cada um tome conhecimento e consciência de sua identidade complexa e de sua identidade comum aos demais¹⁰.

Idosos ativos que estão dispostos a usufruir das oportunidades oferecidas pelas Universidades convivem com a oportunidade de desenvolvimento de capacidades estimuladoras da autovalorização e valorização social⁸⁹, da auto-avaliação e auto-reconhecimento.

A execução de atividades agradáveis e interessantes pode consolidar o sentimento de valor pessoal e estimular a atividade mental que auxilia o idoso a manter seu potencial intelectual⁷³ e a inserir-se no mundo digital (figura 7).

Figura 7: Potencialidades emergentes dos idosos



Fonte: pesquisador a partir de autores

“Torna-se importante escutar esse idoso e identificar os seus desejos e possibilidades reais de investimento”^{71; 170}, para que se possa modular a motivação.

É inegável a importância do idoso na sociedade, embora seja por ela discriminado e estereotipado; o direito à cidadania e à compreensão sobre a sua própria existência é acompanhada da consciência de ser co-autor do próprio projeto de vida. Ser cidadão idoso significa saber que a sua presença e sua opinião farão a diferença para que valores e conceitos inculcados na cultura sejam mudados, facilitando a vida dos próximos idosos e da sociedade.

Para uma vida idosa permeada de metas motivacionais que levem à longevidade com qualidade, é preciso requerer estruturas econômicas, sociais e

educacionais que respondam às necessidades e aos interesses também desta parte da população.

Os idosos desenvolvem suas metas motivacionais de acordo com suas crenças e expectativas, que influenciam na motivação para alcançá-las, mesmo que influenciadas por outros fatores, tais como incentivos e valores das atividades propostas. A combinação destes três componentes (expectativas, incentivos e valores) define a tendência de uma pessoa atuar em uma determinada direção ou não².

As metas motivacionais são construídas de acordo com a experiência social, com as aprendizagens adquiridas e construídas. Para Huertas e Ardura¹⁶, uma pessoa ao se motivar decide como atuar e orienta-se a partir da interpretação do contexto cotidiano, optando por uma forma de proceder e por uma meta dentre as que dispõem em seu repertório pessoal.

As tendências motivacionais seriam “a atualização de um dos muitos padrões motivacionais que temos e estão nesse entorno concreto”^{16; 13}, o que evidencia a necessidade dos ensinantes conhecerem os padrões motivacionais predominantemente nos aprendentes.

As metas dependem de expectativas de alcançar eficazmente os resultados desejados e das ações desenvolvidas para consegui-las. Para Huertas e Moneo, as metas influem na conduta das pessoas a partir de quatro mecanismos básicos: “dirigindo a atenção, mobilizando o esforço para a atividade, motivando a persistência na atividade e facilitando a pauta desenvolvida”^{88; 120}. As metas podem ser de igual conteúdo, mas de tipo distinto: metas conscientes e metas específicas. As primeiras melhoram a qualidade da ação e o resultado alcançado traz benefícios maiores pelo prazer que produz, ao contrário da segunda, em que a pessoa não sabe bem o que quer.

As metas motivacionais estão relacionadas à avaliação da aprendizagem e, para que este processo resulte motivador e favoreça a compreensão e a reconstrução do conhecimento, precisa:

- a) considerar a aplicação e de uso do conhecimento para resolver tarefas que impliquem certo grau de novidade;
- b) articulação com conhecimento anterior para a compreensão sobre a relevância e a utilidade dos conhecimentos e capacidades envolvidos;

c) identificação dos fatores que obstaculizam o avanço conceitual e o domínio das capacidades implicadas^{9, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96}.

A partir destes pressupostos, as oficinas de inclusão digital para idosos desenvolvidas no contexto do presente estudo, têm encaminhado para um processo avaliativo que valoriza diagnóstico, percurso e resultado, numa abordagem que atende ao proposto pelos teóricos referendados e para a utilização dos recursos informatizados, e entre eles a Internet, canalizando para o estudo sobre o envelhecimento com o objetivo de reconstrução das concepções deste fenômeno pelos idosos, orientando para o uso qualitativo.

As pesquisas realizadas por Ferreira⁶¹, Glock⁶², Wehmeyer⁶³ e Nunes⁶⁴ constataram que os idosos participantes dos grupos anteriores (2004 e o 1º semestre de 2005) apresentaram indicativos de mudanças em suas concepções de envelhecimento, migrando de concepções em que predominava intensamente a dimensão biológica para concepções interdimensionais, indicando aspectos psicológicos, sociais, culturais e educacionais; de uma concepção que confundia envelhecimento com velhice e doença para uma concepção que inclui possibilidades além das limitações, mostrando a compreensão da ambivalência do fenômeno

O desenvolvimento das oficinas também se pauta na idéia de que é imprescindível desenvolver a aptidão para situar informações disponíveis num contexto e num conjunto. É preciso ensinar permitindo estabelecer as relações mútuas e as influências recíprocas entre as partes e o todo num mundo complexo, por meio de uma organização do conhecimento que permita integrar o saber local ao global¹⁰.

Segundo Morin¹⁰, este é um dos grandes desafios da educação do futuro - tornar evidente e promover a integração entre - o contexto e as informações e dados, para que estes adquiram sentido; o global e o multidimensional; a unidade e a diversidade¹⁰.

Cada ser humano possui sua unidade integrada na diversidade e a diversidade presente na unidade. “Cabe à educação do futuro cuidar para que a idéia de unidade da espécie humana não apague a idéia de diversidade e que a diversidade não apague a unidade”^{10; 55}.

Diante das mudanças tecnológicas vertiginosas presenciadas diuturnamente pelos idosos, o desconhecido futuro exige a preparação de suas mentes para enfrentar incertezas. Em uma época onde tudo está ligado/desligado, é

imprescindível aprender a conviver com as incertezas. “É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza”^{10; 86}.

O fato do grupo de idosos participantes ter idosos de grupos anteriores trabalhando como monitores não parecem estimular o Desejo de obter recompensas externas à tarefa, mesmo manifestando o desejo de tornarem-se monitores o que sugere uma concepção não associada a prêmio possível.

A exploração pedagógica construtiva das metas motivacionais de forma que levem os idosos a se esforçar e se motivar para a aprendizagem é um dos pilares desta pesquisa. Para tanto, foi preciso desvelar quais estão presentes para que se possa realimentar o planejamento das oficinas de inclusão digital e oferecer atividades que auxiliem a intensificar metas motivacionais propulsoras da revalorização social e autovalorização do idoso, da ruptura com uma concepção de envelhecimento associada a estereótipos e preconceitos, que têm impedido o exercício da cidadania e da dignidade por parte de idosos.

3 CONCLUSÕES

Em relação ao objetivo de estudo referente às metas motivacionais que levaram idosos a buscar as oficinas de inclusão digital, chegou-se à conclusão que as principais metas motivacionais que impulsionaram idosos a buscar as oficinas de inclusão digital foram Desejo de aprender o que é relevante e útil, Necessidade de autonomia e controle pessoal (categoria Orientação para a aprendizagem) e Desejo de evitar o fracasso e a valoração negativa (categoria Orientação à evitação) e Necessidade de aceitação incondicional (categoria Orientação para a aprendizagem). Também emergiram as metas motivacionais Desejo de aprender e experimentar competências (categoria Orientação para a aprendizagem), Desejo de êxito e reconhecimento público (categoria Orientação para resultado), Desejo de ser útil e ajudar aos outros (categoria Orientação para a aprendizagem), desejo de não se deixar amedrontar pelo ensinante (categoria Orientação para resultado) e Desejo de ser aceito pelos amigos e poder estar com eles (Meta cujo efeito dependem de outras variáveis).

Estes resultados sugerem principalmente uma maior orientação à aprendizagem, seguida da orientação à evitação ao fracasso.

A partir destes resultados surge a necessidade de aumento do número de participantes na continuidade do estudo para uma maior comprovação da emergência da categoria Orientação para si, meta motivacional Desejo de auto-avaliação e auto-reconhecimento em idosos que buscam inclusão digital (que não é contemplada pela categorização de Alonso Tápia²) e da ausência das metas motivacionais Desejo de não se deixar tomar pela pressão, Desejo de receber recompensas externas à tarefa e Desejo de obter uma qualificação aceitável (metas pertencentes à categoria Orientação para resultado);

Assim sendo, é possível afirmar que a principal contribuição do estudo foi a emergência da categoria Orientação para si, por meio da meta motivacional Necessidade de auto-avaliação e auto-reconhecimento, não apontada por Alonso Tápia em suas pesquisas.

As novas tecnologias vêm forçando mudanças nos métodos de ensino. São mais atraentes, motivam mais a aprendizagem. Utilizadas adequadamente tornam o ensino interessante, estimulam a criatividade, a curiosidade e a comunicação. E constituem desafios a ensinantes que não estão ainda preparados para trabalharem com idosos.

Investigar sobre metas motivacionais levou à consciência de que investigar sobre este fenômeno é complexo, pelas relações de interdependência entre motivação, aprendizagem, memória, reflexão, inteligência, consciência e pensamento. Sendo assim, categorias que não foram abordadas na presente pesquisa, também podem ter influenciado na decisão dos idosos de buscarem as oficinas de inclusão digital o que implica a necessidade de estudos que ampliem a investigação.

4 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Morin E. O método 3: O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina; 1999.
- 2 Alonso Tápia J. Motivar em la escuela. Madrid: Loyola; 2005.
- 3 Azevedo e Souza VB. Projeto de pesquisa Potencialidade.PUCRS: Porto Alegre; Abril de 2004
- 4 Gonzáles Soto AP. *et. al.* Nuevas Tecnologías y formación continua. Algunos elementos para la reflexión. *In* Las Nuevas Tecnologías para la Mejora Educativa. Sevilla: Kronos S.A; 1999.
- 5 Huertas JA. Motivación: Querer aprender. Buenos Aires: AIQUE; 2001.
- 6 Morin E. O método 2: a vida da vida. Porto Alegre: Sulina; 2001.
- 7 Alonso Tapia J. Motivación y aprendizaje en el aula. Cómo enseñar a pensar. Madrid: Santillana; 1991.

- 8 Alonso Tapia J. Orientación educativa: Teoría, evaluación e intervención. Madrid: Síntesis; 1995
- 9 Alonso Tapia J. (Dir.). Evaluación del conocimiento y su adquisición. Vol. 1: Ciencias Sociales. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; 1997.
- 10 Morin E. Os setes saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez; 2005.
- 11 Morin E. Para sair do século XX. Rio de Janeiro: Nova Fronteira; 2003.
- 12 Portal LLF, Azevedo e Souza VB, Silva PJS e Machado LR A inserção digital de idosos: uma estreita relação com metas motivacionais para a aprendizagem. Actas da Conferência Ibero-Americana IADIS 2006. Madrid: IADIS; 2006.
- 13 Alonso Tapia J. ¿Qué podemos hacer los profesores universitarios por mejorar el interés y el esfuerzo de nuestros alumnos por aprender? Em Premios nacionales de investigación e innovación educativa 1998. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; 1999.
- 14 Alonso Tápia e Fita EC. A Motivação em Sala de Aula: O Que é, Como se Faz. São Paulo: Loyola; 2004.
- 15 Azevedo e Souza VB. A inteligência em Edgar Morin: a complexidade viva. In: Ries BE e Rodrigues EW (Orgs) psicología e Educacao: fundamentos e reflexões. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004
- 16 Huertas J e Ardura A. Socialización y desarrollo de los motivos: una perspectiva sociocultural. Revista Educação, ano XXVII, n1 (52) v.21 p.11-37. Jan/Abr, Porto Alegre: 2004.
- 17 Eccles JS, Wigfield A e Schiefele U. Motivation to succeed. In Eisenberg N. Social, emotional and personality development (Vol. IV. Pp 1017-1095). New York: Wiley; 1998.
- 18 Eccles JS. e Wigfield A. Motivational beliefs, values and goals. Annual Review of Psychology, 53, 109-132; 2002.
- 19 Atkinson JW e Raynor JO. Motivation and achievement. Winston; 1974.
- 20 Sheldon KM, Elliot A.J, Kim Y e Kasser T. What is satisfying about satisfying events? Testing 10 candidate psychological needs. Journal of Personality and Social Psychology, 80, 325–339. 2001
- 21 Vallerand RJ. Toward a hierarchical model of intrinsic and extrinsic motivation. In M. P. Zanna (Ed.). Advances in experimental social psychology. Vol. 27, pp. 271–360. New York: Academic Press; 1997.
- 22 Catherine FR, Mark WB and Robert JV. On the cued activation of situational motivation. Journal of experimental social psychology. [periódico online]. 2004 [capturado 20 março 2007]; 41, 482–487:[6 telas] Disponível em: http://www.psych.rochester.edu/SDT/documents/2005_RatelleBaldwinVallerand_JESP.pdf
- 23 Dweck C e Elliot DS. Achievement motivation. In Mussen PH e Hetherington EM. Handbook of child psychology. Volumen IV: Social and personality development. New York: Wiley; 1983. pp. 643-691.
- 24 Csikszentmihalyi M. The flow experience and its significance for human psychology. In: Csikszentmihalyi M e Csikszentmihalyi IS (Orgs.) Optimal experience: psychological studies of flow in consciousness. Cambridge: Cambridge University Press; 1988. pp. 15-35
- 25 Deci EL. Intrinsic motivation. New York: Plenum Press; 1975.
- 26 Deci EL e Ryan RM. Intrinsic motivation and self-determination in human behavior. New York: Plenum Press; 1985.
- 27 Harter S. A new self-report scale of intrinsic versus extrinsic orientation in the classroom: motivational and informational components. Developmental Psychology, 17, 300-312; 1981.
- 28 Renninger KA, Hidi S e Krapp A. The role of interest in learning and development. Hillsdale: Lawrence Erlbaum; 1992.
- 29 Ames C. Classrooms: goals, structures and student motivation. Journal of Educational Psychology, 84, 3, 261-271; 1992.
- 30 Dweck C. Self-theories. Their role in motivation, personality and development. Philadelphia, Psychology Press; 1999.
- 31 Nicholls JG. Conceptions of ability and achievement motivation. In: Ames R e Ames C (Orgs.), Research on motivation in education (vol. 1, pp. 39-73). Orlando: Academic Press; 1984.

- 32 Alonso Tápia J, Asensio F e López I. Evaluación del conocimiento y el aprendizaje en las Ciencias Sociales. Módulos para la formación y actualización del profesorado. Trabajo registrado, no publicado. Nº R.P.I. 87.004. Madrid, 1999.
- 33 Alonso Tápia J, Montero I e Huertas JA. Evaluación de la motivación en sujetos adultos. El cuestionario MAPE-3. Trabajo no publicado. Registro de Propiedad Intelectual: 91.618. Madrid: 2003.
- 34 Alonso Tapia J. e Sánchez J. El cuestionario MAPE-I: Motivación hacia el aprendizaje. *In* Alonso Tapia J (Dir.), *Motivar en la adolescencia: Teoría, evaluación e intervención*. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Autónoma; 1992
- 35 Montero I. e Alonso Tapia J. El cuestionario MAPE-II. *In* Alonso-Tapia J (Dir.), *Motivar en la adolescencia: Teoría, evaluación e intervención*. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Autónoma; 1992.
- 36 Covington M. Making the grade. A self-worth perspective on motivation and school learning. New York: Cambridge University Press; 1992.
- 37 Wentzel KR. Social influences in school adjustment: Commentary. *Educational Psychology*, 34, 1, 59-69. 1999.
- 38 Gallimore R. Affiliation, social context, industriousness and achievement. *In* Munroe RH, Munroe RL e Whiting BB (Orgs.), *Handbook of cross-cultural human development*. New York: Garland STPM; 1981.
- 39 Koestner R. e McClelland DC. The affiliation motive. *In* Smith CH. *Motivation and personality: Handbook of thematic content analysis*. New York: Cambridge University Press; 1992.
- 40 Ford ME. Human motivation: Goals, emotions and personal agency beliefs. Newbury Park, Sage; 1992.
- 41 Costa P e McClelland DC. Predicting rank in class from motivational, social class and intelligence measures. Manuscrito no publicado, citado en D. McClelland (1985), *Human Motivation*. Glenview, Ill: Scott, Foresman & Co; 1971.
- 42 McClelland DC. Human motivation. Londres, Foresman, and company; 1985.
- 43 Winter DG. The power motive. New York: Free Press; 1973.
- 44 Eccles JS *et al.* Age and gender differences in children's self and task perceptions during elementary school. *Child Development*, 64, 830-847. 1993
- 45 Elliot AJ. e Covington M. Approach and avoidance motivation. *Educational Psychology Review*, 13 (2), 73-92. 2001
- 46 Urdan T. e Midgley C. Academic self-handicapping: What we know, What more there is to learn? *Educational Psychology Review*, 23 (2), 115-138; 2001.
- 47 Elliot AJ. Approach and avoidance motivation and achievement goals. *Educational Psychologist*, 34 (3), 169-189; 1999.
- 48 DeCharms R. Enhancing motivation: Change in the classroom. New York: Irvington; 1976.
- 49 Ryan RM. e Deci EL. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development and well-being. *American Psychologist*, 55, 1, 68-78; 2000.
- 50 Pelechano V. El cuestionario MAE de motivación y ansiedad de ejecución. Madrid: Fraser; 1975.
- 51 Moraes R. Análise de conteúdo. *Educação Porto Alegre*, v.22,n.37; 1999.
- 52 Wittrock M. La investigación de la enseñanza, II: Métodos cualitativos y de observación. Barcelona: Paidós; 1989.
- 53 Haguette TM. Metodologia Qualitativa na Sociologia. Petrópolis: Vozes; 1992.
- 54 Morin E. Introdução do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2005.
- 55 Czaja SJ, Sharit J. Age differences in attitudes towards computers: The influence of task characteristics. *The Journals of Gerontology: Psychological Sciences and Social Sciences*. 1998; 3B:329-340
- 56 Czaja SJ, Sharit J, Ownby R, Roth D, Nair S. Examining age differences in performance of a complex information search and retrieval task. *Psychology and Aging*. 2001;16:564-579
- 57 Sharit J, Czaja SJ, Nair S, Lee CC. Effects of age, speech rate and environmental support in using telephone voice menu systems. *Human Factors*. 2003;45:234-251.

- 58 Czaja, Sara J.; Charness, Neil; Fisk, Arthur D.; Hertzog, Christopher; Nair, Sankaran N.; Rogers, Wendy A.; Sharit, Joseph Factors Predicting the Use of Technology: Findings From the Center for Research and Education on Aging and Technology Enhancement (CREATE). *Psychology and Aging*. 21(2), Jun 2006, 333-352
- 59 Morrell RW, Mayhorn CB, Bennett J. A survey of World Wide Web use in middle-aged and older adults. *Human Factors*. 2000;42:175–182
- 60 Rogers WA, Meyer B, Walker N, Fisk AD. Functional limitations to daily living tasks in the aged: A focus group analysis. *Human Factors*. 1998;40:111–125
- 61 Ferreira AJ. Concepção de envelhecimento de um idoso autor: Um estudo de caso. [dissertação] Porto Alegre (RS): PUCRS; 2005.
- 62 Glock S. Concepções de envelhecimento em *homepages* elaboradas por idosos. [dissertação]. Porto Alegre (RS): PUCRS; 2005..
- 63 Wehmeyer COT. O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos [dissertação]. Porto Alegre (RS): PUCRS; 2006.
- 64 Nunes VPC. A Inclusão Digital e sua Contribuição no Cotidiano de Idosos: Possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento. [dissertação]. Porto Alegre (RS): PUCRS; 2006.
- 65 Umemuro H. Computer attitude, cognitive abilities, and technology use among older Japanese adults. *Gerontechnology*. 2004;3:64–76
- 66 Ellis ER, Allaire AJ. Modeling computer interest in older adults: The role of age, education, computer knowledge, and computer anxiety. *Human Factors*. 1999;41:345–355
- 67 Tacke M, Marcellini F, Mollenkopf H, Ruoppila I, Szeman Z. Use and acceptance of new technology by older people: Findings of the international MOBILATE survey “Enhancing Mobility in Later Life. *Gerontechnology*. 2005;3:126–137.
- 68 Rogers WA, Hertzog C, Fisk AD. An individual differences analysis of ability and strategy influences: Age-related differences in associative learning. *Journal of Experimental Psychology: Learning, Memory, and Cognition*. 2000;26:359–394.
- 69 Beier ME, Ackerman PL. Age, ability, and the role of knowledge on the acquisition of new domain knowledge: Promising results in a real-world learning environment. *Psychology and Aging*. 2005;20:341–355
- 70 Bandura A. *Self-efficacy: The exercise of control*. Nueva York: Freeman; 1997.
- 71 Argimon IL. e Vitola JC. Estratégias para facilitar a convivência. *In: Dornelles B, Costa GJC. (Orgs) Investindo no Envelhecimento Saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.
- 72 Azevedo e Souza VB *et al.* Tornar-se autor do próprio projeto. *In Grillo M e Medeiros M. A construção do conhecimento e sua mediação metodológica*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1998.
- 73 Morin E. *Meus demônios*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 1997.
- 74 Hidi S. e Harackiewicz JM. Motivating the academically unmotivated: A critical issue for the 21st century. *Review of Educational Research*, 70, 2, 151-179; 2000.
- 75 Atkinson JW. e Feather NT. (Orgs.). *A theory of achievement motivation*. New York, Wiley; 1966.
- 76 Heckhausen H. Achievement motivation and its constructs: A cognitive model. *Motivation and Emotion*, 1, 283-329; 1977.
- 77 Bandura A. *Social foundations of thought and action: A social cognitive theory*. Englewood Cliffs, Prentice Hall, 1986.
- 78 Bandura A. *Self-efficacy: the exercise of control*. New York: Freeman; 1997.
- 79 Alonso Tapia J. e Arce E. Expectativas de control y motivación: El cuestionario ECO. *In: Alonso Tapia J (Dir.) Motivar en la adolescencia: Teoría, evaluación e intervención*. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Autónoma; 1992.
- 80 Crandall VC, Katkovsky W. e Crandall VJ. Children’s beliefs in their own control of reinforcements in intellectual-academic achievement situations. *Child Development*, 36, 91-109, 1995.
- 81 Rotter JB. Generalized expectancies for internal versus external control of reinforcement. *Psychological Monographs*, 80, 1-28; 1996.

- 82 Skinner EA, Zimmer-Gembeck MJ. e Connell JP. Individual differences and the development of perceived control. *Monographs of the Society for Research on Child Development*, 63; 1996.
- 83 Heckhausen H. *Motivation and action*. Berlin, Springer-Verlag; 1991.
- 84 Arruda MP. *A prática da mediação em busca de um mediador de emoções*. Pelotas: Seiva; 2004.
- 85 Palma LTS. *Educação permanente e qualidade de vida: Indicativos para uma velhice bem-sucedida*. Passo Fundo: UPF; 2000.
- 86 Morin E. *O Método 4: As idéias: habitat, vida, costumes, organização*. Porto Alegre: Sulina; 1998.
- 87 Papalia D. *Desenvolvimento humano*. Porto Alegre: Artmed; 2006.
- 88 Huertas JA. e Moneo MR. El control consciente de la motivación: las confusas relaciones entre pensamientos y deseos. *Capto 5*. Buenos Aires: AIQUE; 2001.
- 89 Mendiando MSZ, Bulla LC. Suporte Social para Idosos. *In: Dornelles B, Costa GJC. (Orgs) Investindo no Envelhecimento Saudável*. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.
- 90 Alonso Tapia J e Pérez C. Modelos de evaluación para las Ciencias de la Naturaleza. *In: Alonso Tapia J (Dir.), Evaluación del conocimiento y su adquisición. Vol. 2: Ciencias Naturales y Experimentales*. Madrid: Ministerio de Educación y Cultura; 1997. pp. 431-682
- 91 Baxter G e Glaser R. Investigating the cognitive complexity of science assessments. *Educational measurement. Issues and practice*, 17 (3), 37-45; 1998.
- 92 Caravit S e Halidén O. Re-framing the problem of conceptual change. *Learning and Instruction*, 4, 89-111; 1994.
- 93 Duschl RA. & Gitomer DH. Strategies and challenges to changing the focus of assessment and instruction in Science classrooms. *Educational Assessment*, 4 (1), 37-73; 1997.
- 94 Marshall SP. Some suggestions for alternative assessments. *In: Nicholls PS, Chipman F e Brennan RL. (Orgs.) Cognitively diagnostic assessment*. Hillsdale: LEA; 1995.
- 95 Schnotz W e Preub A. Task-dependent construction of mental models as a basis for conceptual change. *European Journal of Psychology of Education*, 12, 2, 185-211; 1997.
- 96 Underwood T. The consequences of portfolio assessment: A case study. *Educational Assessment*, 5 (3), 147-194; 1998.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Abordagens quantitativas e qualitativas têm sido empregadas na investigação sobre motivação, contribuindo para o avanço teórico. Entretanto, há a consciência de que é necessária a complementação entre dados quantitativos e qualitativos.

No presente estudo a abordagem utilizada encaminhou para um número de participantes que atendessem ao critério de garantia de qualidade denominado saturação e para o uso de generalização não estatística, mas analítica (com base em referencial teórico), permitindo que os resultados sejam transpostos para novos contextos na forma de hipóteses, a partir de uma análise criteriosa das condições contextuais.

No Núcleo de pesquisa a que se integra o estudo, está planejada uma pesquisa que tratará da adaptação e validação do instrumento, para idosos, sobre metas motivacionais MAPEX III, utilizado junto a universitários na realidade espanhola e chilena. Esta iniciativa possibilitará a triangulação entre dados qualitativos e quantitativos nas pesquisas sobre metas motivacionais realizadas pelo Núcleo.

Estimativas apontam que a população idosa vem aumentando nas últimas décadas, que a expectativa de vida deverá crescer nos próximos anos com a colaboração da tecnologia na prevenção em relação às doenças associadas ao envelhecimento. Outro fator que contribuirá para a expectativa de vida aumentar é a busca atualmente por uma qualidade de vida, guiando-se na alimentação saudável, atividades físicas e uma relação social ativa, sem enclausuramento. No entanto, ainda há fatores que desfavorecem esta busca pela qualidade de vida, um deles é a discriminação da sociedade em relação ao envelhecimento e aos idosos e sua potencialidade para “atualização” em relação às tecnologias. Desta forma, a inclusão

digital é importante para a qualidade de vida dos idosos, pois a partir do momento que eles percebem que aprendem a tecnologia e se atualizam, sentem-se mais valorizados e tornam-se cidadãos ativos.

Na bibliografia consultada ao longo do estudo fica evidente a importância das pessoas terem acesso ao conhecimento, para sua autonomia e superação das desigualdades sociais. Desta forma, as tecnologias são indispensáveis para o idoso não se isolar no mundo “casa”, mas ir atrás das mudanças e atualizações.

Acompanhar a evolução da informática não é uma atividade apenas para os “jovens” de idade, mas para todos, não importando a idade cronológica.

A aprendizagem inerente à inclusão digital de idosos é possível se desenvolvida por metodologia que considere aspectos físicos, psicológicos, cognitivos e sociais dos idosos, pois, por vezes, importa utilizar materiais pedagógicos diferenciados, juntamente com a adequação do tempo e ritmo próprio.

Os idosos precisam saber lidar com as novas tecnologias, e estimulados a constantemente buscar novas aprendizagens e saber como e quando empregar as tecnologias no cotidiano. A utilização sem propósito resultará simplesmente em mais uma ferramenta de transmissão de informações isoladas, no tempo e espaço da cultura e sociedade de inserção.

Os idosos possuem uma imagem da educação de forma tradicional. Sendo assim, o primeiro desafio da inclusão digital é vencer esta barreira⁶², o que foi constatado no desenvolvimento das oficinas de inclusão digital, quando idosos inicialmente esperavam que os monitores fossem os “donos do saber”, mas à medida que o tempo passava percebiam que cabia também a eles buscar conhecimentos, aventurando-se no mundo da informática. Desta forma os idosos têm acesso a recursos que facilitam a aprendizagem, são estimulados a encontrarem soluções e a produzirem ou incrementarem conhecimentos acumulados.

Na construção do conhecimento autônomo e criativo, o computador pode ser um instrumento pedagógico a serviço deste processo.

O Projeto Matriz Potencial/idade, desenvolvido desde 2004, integra idosos que se aventuraram no desafio da inclusão digital inicialmente com ansiedade e medo e, ao mesmo tempo, com entusiasmo pela oportunidade de inserção no mundo tecnológico. O medo era intenso em relação à possibilidade de causar dano à máquina. Após algumas oficinas, nas quais lhes era demonstrada a confiança no

seu potencial para aprender e em lidar com a máquina de forma autônoma, começaram a “sentir-se à vontade” e a querer se aventurar na Internet.

Os empecilhos que surgiram inicialmente nas oficinas foram a utilização do *mouse* e a localização de alguns ícones no monitor do computador. Estas dificuldades foram vencidas com o aumento temporário da ponteira do *mouse* e dos ícones. A curiosidade e o entusiasmo pareceram ser os sentimentos predominantes no grupo de idosos, principalmente em relação ao uso da Internet, ferramenta em que o interesse se mostrava mais intenso.

A partir da observação participante, foram coletados indicativos de metas motivacionais em relação à possibilidade de comunicação através de um meio antes desconhecido para eles. A possibilidade de ouvir, escrever e obter resposta instantaneamente por alguém que está, muitas vezes, a quilômetros de distância, ou mesmo receber através da Internet fotos de seus netos, parecia fasciná-los e motivá-los para aprender a utilizar a Internet no cotidiano, afinal, a Internet representa “portas” para as informações e para o mundo.

O entusiasmo era concomitante à diminuição do medo inicial de “mexer” no “mundo” do computador, com receio de estragar ou fazer algo que não soubessem consertar. Após um tempo de manuseio, emergiram indicativos de satisfação com o próprio desempenho (em expressões como: “Agora posso me comunicar com meus netos”, “Agora posso pesquisar o que quiser no *Google*”, “Agora eu posso ‘matar’ a saudade dos meus filhos”, “A Internet é ‘chave’ para o mundo”), para o sentimento de inclusão no mundo tecnológico e social.

Não é possível negar que o mundo da comunicação está criando espaços mais acessíveis aos idosos. Entretanto, este idoso que busca as informações na Internet e de outros meios, não deveria fazê-lo de forma alienada, sem haver uma reflexão crítica, comentando o que aprendeu ou ouviu com os seus familiares, amigos e tomando novas atitudes e novos hábitos³.

A inclusão digital pode tornar o computador um ambiente desafiador, motivando a pesquisar, selecionar as informações, refletir sobre elas e reconstruir o conhecimento, desenvolvendo habilidades e competências.

Neste estudo, em sua primeira parte, chegou-se às seguintes conclusões: a) as ferramentas mais utilizadas pelos idosos que participam das oficinas de inclusão digital foram o *e-mail* (99%), os *sites* de busca (99%), a comunicação síncrona (50%), os *sites* de notícias como jornais ou rádio (30%).

b) em relação às dificuldades dos idosos foram mencionadas as relacionadas com as opções das ferramentas de *e-mails* (anexar, abrir anexo), utilização do *mouse* e a localização de ícones no monitor e, entre as facilidades, a navegação dos *sites* de busca.

c) no que se refere à segunda parte do estudo, sobre metas motivacionais propostas por Alonso Tápiá⁶² que levaram idosos a buscar as oficinas de inclusão digital encontram-se as que integram a Orientação à aprendizagem, a Orientação à evitação e a meta cujos efeitos dependem de outras variáveis.

A principal contribuição do estudo foi a emergência da categoria Orientação para si, por meio da meta motivacional Necessidade de auto-avaliação e auto-reconhecimento, não incluída na categorização deste autor.

É preciso conceber a motivação como fenômeno complexo (parte), que interage com outras funções superiores (partes), constituindo um sistema (totalidade), chave das ações e sentimentos (princípio hologramático) que, nestes movimentos de interação, modifica-se, modificando-se e sendo pelas partes modificadas (princípio recursivo) em seus antagonismos complementares e concorrentes (princípio dialógico).

As metas motivacionais estão relacionadas a fatores de diferente natureza e que afetam o seu desenvolvimento: fatores relacionados às relações familiares e com a comunidade; fatores sociais e culturais associados a valores, crenças, preconceitos e estereótipos; fatores étnicos e econômicos o que encaminha para a necessidade de novos estudos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Papaléo Netto M. (org) Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005.
- 2 Mendiondo MSZ, Bulla LC. Suporte Social para Idosos. *In*: Dornelles B, Costa GJC. (Orgs) Investindo no Envelhecimento Saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.
- 3 Azevedo e Souza VB, Massaia E. e Marques CP. A importância de uma “alfabetização” sobre o envelhecimento. *In*: Dornelles B, Costa GJC. (Orgs) Investindo no Envelhecimento Saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.
- 4 Morin E. Ensaio de complexidade. Porto Alegre: Sulina; 1997.
- 5 Papalia D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed; 2006.
- 6 Grossi PK, Santos AM. e Santos FK. Marcas das gerações na construção da identidade. *In*: Dornelles B, Costa GJC. (Orgs) Investindo no Envelhecimento Saudável. Porto Alegre: EDIPUCRS; 2003.
- 7 Mercadante E. Aspectos antropológicos do envelhecimento. *In*: Papaléo Netto M. (org) Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005.
- 8 Ferrari MAC. Lazer e ocupação do tempo livre na terceira idade *In*: Papaléo Netto M. (org) Gerontologia: a velhice e o envelhecimento em visão globalizada. São Paulo: Atheneu; 2005.
- 9 Martins JS. A sociabilidade do homem simples: cotidiano e história na modernidade anômala. São Paulo: Hucitec; 2000
- 10 Atkinson JW e Raynor JO. Motivation and achievement. Winston;1974.

- 11 Ames R. e Ames C. (Orgs.). Research on motivation in education. I. Student motivation. New York: Academic Press; 1984.
- 12 Ames C e Ames R. (Orgs.). Research on motivation in education. II. Goals and cognitions. New York: Academic Press; 1985.
- 13 Bandura A. Self-efficacy: The exercise of control. New York: Freeman; 1997.
- 14 Boekaerts M, Pintrich PR e Zeidner MH. Handbook of self-regulation. San Diego: Academic Press; 2000.
- 15 Covington M. Making the grade. A self-worth perspective on motivation and school learning. New York: Cambridge University Press; 1992.
- 16 Covington M. Goal theory, motivation and school achievement: an integrative review. Annual Review of Psychology, 51, 171-200; 2000.
- 17 Hidi S e Harackiewicz J.M. Motivating the academically unmotivated: A critical issue for the 21st century. Review of Educational Research, 70, 2, 151-179; 2001.
- 18 Kuhl J. Feeling versus being helpless: metacognitive mediation of failure induced performance deficits. In Weinert F e Kluwe RH (Orgs) Metacognition, motivation and understanding. Hillsdale, Lawrence Erlbaum; 1987. pp.217-235
- 19 Kuhl J. Action versus state orientation: Psychometric properties of the Action Control Scale. In Kuhl J e Beckmann J (Orgs.) Volition and personality: Action versus state orientation. Seattle, Hogrefe y Huber; 1994. pp 47-59
- 20 Kuhl J. A functional-design approach to motivation and self-regulation. In: Boekaerts PMP e Zaidner M. (Orgs) Handbook of self-regulation. San Diego: Academic Press; 2000.
- 21 Maslow AH. Motivacion y personalidad. Madrid: Diaz de Santos; 1991.
- 22 McGregor D. Motivação e liderança. São Paulo: Brasiliense; 1973.
- 23 Herzberg F. The motivation to work. New York: J. Wiley; 1959
- 24 McClelland DC. Human motivation. Londres: Scott, Foresman, and company; 1995.

25 Weiner B. Achievement motivation and attribution theory. Morristown, General Learning Press; 1974.

26 Weiner B. An attributional theory of motivation and emotion. New York: Springer-Verlag; 1986.

27 Zimmerman GI. Velhice: aspectos biopsicossociais. Porto Alegre: Artmed; 2000.

28 Alonso Tapia J. (Dir.) Motivar en la adolescencia: Teoría, evaluación e intervención. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Autónoma; 1992.

29 Alonso Tápia J e Fita EC. A motivação em sala de aula: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola; 2004.

30 Alonso Tapia J e Sánchez J. El cuestionario MAPE-I: Motivación hacia el aprendizaje. *In*: Alonso Tapia J (Dir.) Motivar en la adolescencia: Teoría, evaluación e intervención. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Autónoma; 1992. pp. 53-92.

31 Montero I e Alonso Tapia J. El cuestionario MAPE-II. *In* Alonso Tapia J (Dir.), Motivar en la adolescencia: Teoría, evaluación e intervención. Madrid: Servicio de Publicaciones de la Universidad Autónoma; 1992. pp. 205-231.

32 Huertas JA. Motivación: Querer aprender. Buenos Aires: AIQUE; 2001.

33 Tajra SF. Informática na educação? Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica; 2001.

34 Moraes SC. Para além da instrumentalização - a informática educativa como aplicação edificante do conhecimento. *In*; Scholze L e Moraes SC. (Orgs) Cadernos temáticos: multimeios e informática educativa. Porto Alegre: Secretaria Municipal de Porto Alegre; 2002. pp.19-22.

35 Vasconcelos C. Construção do conhecimento. São Paulo: Libertad; 1995

36 Wehmeyer COT. O ensino com o uso de recursos informatizados na aprendizagem da língua espanhola por idosos [dissertação]. Porto Alegre: PUCRS; 2006.

37 Nunes VPC. A Inclusão Digital e sua Contribuição no Cotidiano de Idosos: Possibilidade para uma concepção multidimensional de envelhecimento. [dissertação]. Porto Alegre: PUCRS; 2006.

38 Tapscott *In*: Tajra SF. Informática na educação? Novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade. São Paulo: Érica; 2001.

39 Kalinke MA. Internet na educação. Curitiba: Chain; 2003.

40 Teixeira AC. Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social. Passo Fundo: UPF; 2002

41 Moran JM. Novos desafios na educação - a Internet na educação presencial e virtual. [periódico online] 2001 [capturado em 15 de junho de 2005] Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/novos.htm>>.

42 Heide A, Stilborne L. Guia do professor para a Internet: completo e fácil. Porto Alegre: ARTMED; 2000.

43 Azevedo e Souza, V. de, Marques C, Azevedo e Souza R. de. Interdisciplinaridade/transdisciplinaridade: uma relação dialógica autonomia/dependência. *In*: Hacknam, B.G e Stein, N.R. Reflexões para formação de professores. Taquara: FACCAT, 2006. p. 127-36.

44 Moraes R. Análise de conteúdo. Educação Porto Alegre: PUCRS v.22,n.37; 1999.

45 Wittrock M. La investigación de la enseñanza, II: Métodos cualitativos y de observación. Barcelona: Paidós; 1989.

46 Haguette TM. Metodologia Qualitativa na Sociologia. Petrópolis: Vozes; 1992.

47 Pouts-Lajus S e Riché-Magnier M. A escola na era da Internet: os desafios do multimídia na educação. São Paulo: Instituto Piaget; 1999.

48 Morin E. A cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2001.

49 Passerino LM, Pasqualotti PR. A inclusão digital como prática social: uma visão sócio-histórica da apropriação tecnológica em idosos. *In*: Portella MR, Pasqualotti A, Gaglietti M (Orgs). Envelhecimento Humano: saberes e fazeres. Pelotas: UPF; 2006.

50 Coscarelli CV.(Org). Novas tecnologias, novos textos, novas formas de pensar. ANEXO I - Belo Horizonte: Autêntica; 2002.

51 Souza RBA. As estratégias comunicacionais e suas implicações no treinamento para desenvolvimento organizacional: um estudo de caso [tese]. Porto Alegre: PUCRS; 2007

52 Wolton D. Il fant sauver la communication. FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia. Faculdade de Comunicação Social, PUCRS. Porto Alegre: EDIPUCRS, nº 27, agosto 2005, p. 15-17

53 Andrews K. O conceito de estratégia empresarial. *In*: Mintzberg H e Quinn JB. O processo da estratégia. Porto Alegre: Bookman; 2001.

54 Carrilo Durán MV. La nueva dimensión de la comunicación interna, y su papel em el panorama del management de los intangibles. *In*: Castillo Esparcia A (Coord.). Comunicación organizacional. Málaga: Clave Aynadamar; 2005. p.97.

55 Morin E. O método 4: As idéias : habitat, vida, costumes, organização. Porto Alegre: Sulina; 1998.

56 Morin E. O método 1: a natureza da natureza. Porto Alegre: Sulina; 2002.

57 Morin E. O método 3: O conhecimento do conhecimento. Porto Alegre: Sulina; 1999.

58 Morin E. Introdução do pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina; 2005.

59 Bauer M. e Gaskell G. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: Um manual prático. Petrópolis: Vozes; 2001

60 Azevedo e Souza VB *et al.* Tornar-se autor do próprio projeto. *In* Grillo M e Medeiros M. A construção do conhecimento e sua mediação metodológica. Porto Alegre: EDIPUCRS; 1998.

61 Taylor SJ. e Bogdan R. Introducción a los métodos cualitativos de investigación. Espanha: Paidós; 1992.

62 Alonso Tápia J. Motivar em la escuela, motivar em la familia. Madrid: Moratas; 2005.

63 Franco MG. Inclusão Digital: Uma Proposta na Alfabetização de Jovens e Adultos. [periódico online] [capturado 30 de abril de 2005] Disponível em: <www.educatica.com.br/participantes/artigo1_monica.asp>.

ANEXOS

ANEXO I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - CEP - PUCRS

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa: Metas motivacionais de idosos em inclusão digital

I. A justificativa e objetivo da pesquisa.

O uso do computador é hoje uma necessidade para todos, independentemente da idade em que se encontra. Os idosos fazem parte desta realidade, não é possível ignorar que a Informática veio para ficar e que, cada vez mais, será preciso saber usar a tecnologia. Desta forma, trago neste projeto uma proposta que onde idosos utilizam os recursos informatizados

O senhor/ A senhora está sendo convidado (a) a participar de uma pesquisa que se propõe a construir pontos de referência sobre metas motivacionais de idosos, visando contribuir para a construção do conhecimento na área da gerontologia sobre aspectos ainda não investigados na realidade brasileira.

II. Os procedimentos a serem utilizados

Procedimentos: a entrevista para coleta de informações será realizada de forma individual, com uma duração de 30 minutos. Esta entrevista será gravada para posterior transcrição.

Os participantes do estudo não estarão expostos a riscos, a não ser eventual desconforto no relato de suas vivências.

Espera-se contribuir com conhecimento sobre o processo de envelhecimento, subsidiando futuras ações de iniciativas com o uso da Informática para idosos.

O estudo será publicado na forma de Dissertação de Mestrado, bem como em artigos e outros meios impressos ou orais.

Pelo presente termo de consentimento informado, declaro que fui esclarecido(a), de forma clara e detalhada, livre de qualquer constrangimento e coerção, dos objetivos, da justificativa, dos procedimentos, riscos e benefícios do presente Projeto de Pesquisa.

Fui igualmente informado(a):

- da garantia de receber resposta a qualquer esclarecimento acerca dos procedimentos e outros assuntos relacionados à pesquisa;
- da liberdade de retificar meu consentimento a qualquer momento e deixar de participar do estudo;
- da segurança de que não serei identificado(a) e do caráter confidencial das informações relacionadas à minha privacidade.

A Pesquisadora Responsável por este Projeto é Letícia Rocha Machado, mestranda do Programa de Pós-graduação em Gerontologia Biomédica, do Instituto de Geriatria e Gerontologia da PUCRS, sob orientação da Prof^a Dr^a Valdemarina Bidone de Azevedo e Souza, tendo este documento sido revisado e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da PUCRS em __/__/__. Contato pelo telefone ou pelo CEP-PUCRS 3320-3345.

 Nome do Participante

 Assinatura

 Data

 Nome do Pesquisador

 Assinatura

 Data

ANEXO II - Incidência das metas motivacionais por entrevistado

